



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

PARECER Nº 1452/2021 DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO, SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 669/2021 (PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2022)

I – INTRODUÇÃO:

O Excelentíssimo Senhor Prefeito da Cidade de São Paulo, no cumprimento de suas prerrogativas, encaminhou à Câmara Municipal de São Paulo o projeto de lei que trata da estimativa de receita e fixação de despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022 – PLOA 2022. No âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, o referido projeto tomou a forma do PL nº 669/2021, do qual trata este parecer. Enviada no prazo legal, a propositura foi imediatamente encaminhada a esta Comissão, com vistas à apreciação e aprimoramentos da proposta original. Foram realizadas, para melhor instrução da matéria, duas audiências públicas gerais e dez temáticas, perfazendo um total de 31 horas e 21 minutos de duração. Além das audiências públicas, a população também pôde propor modificações por meio do sítio da Câmara Municipal de São Paulo. Infelizmente, em função da decorrência da disseminação do coronavírus, a quantidade de audiências da propositura em tela realizada por esta comissão foi menor do que nos anos anteriores. Todavia, mesmo com um número menor de audiências, observou-se participação popular bastante expressiva, por meio de reuniões semipresenças, e de suma importância durante esta fase de tramitação da propositura em tela, o que foi de grande valia para a elaboração deste parecer. Como estabelece o Regimento Interno desta Casa, em seu art. 335, parágrafo único, este Parecer deve apreciar o aspecto formal e o mérito do projeto.

II - ASPECTO FORMAL:

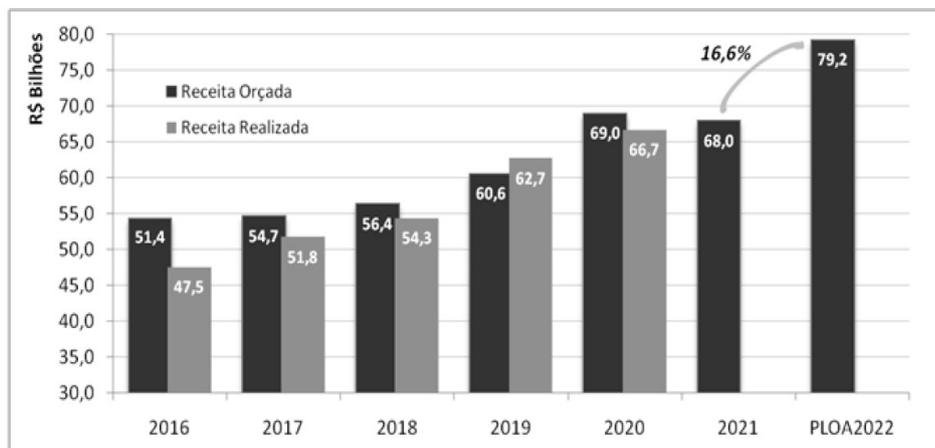
Atendendo aos ditames da legislação pertinente, o projeto apresenta, de forma consolidada (em um único orçamento, portanto), o orçamento fiscal referente aos poderes do Município, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta. Ademais, a propositura apresenta o orçamento de investimentos das empresas em que o Município, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto. Quanto ao aspecto formal, portanto, o projeto atende ao disposto nos artigos 165, § 5º, da Constituição Federal, 22 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, 5º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade fiscal (LRF), e 138, § 5º, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, além da Lei nº 17.595, de 10 agosto de 2021 (Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2022), que por sua vez, está em conformidade com o Programa de Metas 2021-2024.

A propositura em tela também atende ao disposto no art. 167, inciso III, da Constituição Federal, que veda a realização de operações de crédito (constituição de dívida) que excedam o montante das despesas de capital (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida), assim como ao disposto no art. 169, § 1º, da Lei Maior e art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 2000, que tratam da despesa com pessoal e encargos. Também é atendido o que dispõe a Emenda Constitucional nº 93, no que tange à desvinculação de receitas que específica. Portanto, em relação ao aspecto formal somos ((NG))pela constitucionalidade e legalidade((CL)).

III - ASPECTOS DE MÉRITO:

Conforme disposto na Lei Orgânica do Município, o Poder Executivo enviou à Câmara Municipal, no dia 30 de setembro, o Projeto de Lei Orçamentária - PLOA para o próximo ano. No PLOA 2022, o valor do orçamento consolidado (Administração Direta, Indireta e Legislativo) é de R\$ 79,2 bilhões, montante 16,6% superior ao orçamento aprovado para 2021.

Gráfico 1 - Evolução Anual da Receita Orçada e Realizada – 2016 a 2021 e Proposta 2022 – em R\$ bilhões



Fonte: Balanços PMSP, LOA 2021 e PLOA 2022

Considerando a inflação prevista de 8,6% (fonte: Relatório Focus/BCB - 08/outubro) para o ano de 2021, o valor proposto representa um crescimento real de 7,3% em relação ao orçamento aprovado para 2021.

Receitas Estimada

A estimativa da receita a ser arrecadada em 2022 tomou como referência o cenário macroeconômico projetado de acordo com as expectativas do mercado financeiro para o próximo ano apresentadas no Relatório Focus Séries do Banco Central do dia 30/07/2021, no qual se previa uma expansão de 2,1% do Produto Interno Bruto - PIB e uma taxa de inflação (IPCA/IBGE) de 3,8%.

Segundo o Relatório Focus mais recente, do dia 19/11/2021, houve piora do cenário econômico projetado para o ano de 2022 (aumento do PIB caiu para 0,7% e taxa de inflação - IPCA subiu para 5,0%). Também registrou-se piora das expectativas para o ano de 2021, que serve de base para o crescimento do próximo ano. A mediana das expectativas de crescimento do PIB 2021 passou de 5,3% em 30/07 para 4,8% em 19/11, e a expectativa de taxa de inflação passou de 6,8% para 10,1%.

O cenário econômico exerce influência principalmente sobre as receitas correntes, que representam 84,9% do orçamento. No Anexo de Riscos Fiscais que acompanha a Lei de Diretrizes Orçamentárias 2022, estima-se que a cada 1% de variação do PIB acarrete uma variação de 0,84% da receita corrente municipal. O item da receita mais sensível à atividade econômica é o ISS. O Anexo de Riscos Fiscais estima que cada 1% de variação do PIB de Serviços acarrete uma variação de 2% da receita do imposto.

A Tabela 1 apresenta os valores da receita estimados no PLOA 2022 comparativamente aos do Orçamento 2021 e ao valor arrecadado até setembro/21 (como os dados foram extraídos antes do fechamento contábil do mês de setembro, estão sujeitos a pequenas variações).

Para as receitas correntes, a PLOA 2022 prevê crescimento de 17,4% em relação à previsão orçamentária para 2021. O aumento é puxado pelos impostos municipais, sobretudo o ISS e o ITBI, cujas arrecadações ao longo de 2021 têm apresentado fortes crescimentos. Em

setembro/21, o ITBI já superou a previsão orçamentária para o ano, e o ISS também deve superar com alguma folga até o final do ano.

Na PLOA 2022, a previsão de arrecadação de ISS, principal item da arrecadação municipal, é de R\$ 23,3 bilhões, valor 27,1% maior do que a previsão orçamentária 2021. Para o ITBI a estimativa é arrecadar R\$ 3,5 bilhões, o que representaria um crescimento de 45,8% em relação à LOA 2021.

Tabela 1 - Receita Consolidada
Comparativo Orçamento 2021 x Estimativa PLOA 2022 – em R\$

	Orçamento 2021 (I)	Arrecadado até Set/21 (II)	Proposta 2022 (III)	Realiz.%(III / I)	Var.Nom% (III / I)
RECEITAS CORRENTES	60.115.298.932	51.380.519.604	70.569.050.989	84,9%	17,4%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	36.013.960.720	32.225.225.888	43.497.762.184	94,8%	20,8%
<i>IPTU*</i>	<i>11.614.920.689</i>	<i>10.725.589.323</i>	<i>13.165.457.413</i>	<i>96,6%</i>	<i>13,3%</i>
<i>ISS*</i>	<i>18.319.672.427</i>	<i>16.384.828.885</i>	<i>23.276.619.324</i>	<i>94,6%</i>	<i>27,1%</i>
<i>ITBI*</i>	<i>2.369.638.321</i>	<i>2.606.312.195</i>	<i>3.455.158.165</i>	<i>116,3%</i>	<i>45,8%</i>
<i>IRRF*</i>	<i>3.180.795.835</i>	<i>2.066.234.622</i>	<i>3.050.465.034</i>	<i>73,1%</i>	<i>-4,1%</i>
<i>Outras Receitas Tributárias</i>	<i>528.933.448</i>	<i>442.260.862</i>	<i>550.062.248</i>	<i>84,8%</i>	<i>4,0%</i>
Receita de Contribuições	2.794.209.283	1.807.585.059	3.505.345.655	67,1%	25,5%
Receita Patrimonial	1.745.007.158	993.560.626	1.467.836.548	28,9%	-15,9%
Receita de Serviços	253.149.624	174.141.767	271.862.740	60,5%	7,4%
Transferências Correntes	17.220.197.634	15.377.233.302	19.305.803.180	87,0%	12,1%
<i>ICMS</i>	<i>6.368.603.356</i>	<i>5.381.444.234</i>	<i>7.221.121.118</i>	<i>83,8%</i>	<i>13,4%</i>
<i>IPVA</i>	<i>2.139.025.135</i>	<i>2.139.480.617</i>	<i>2.294.625.217</i>	<i>98,1%</i>	<i>7,3%</i>
<i>FUNDEB</i>	<i>4.933.003.374</i>	<i>4.286.439.090</i>	<i>5.577.521.555</i>	<i>92,3%</i>	<i>13,1%</i>
<i>Outras Transferências Correntes</i>	<i>3.779.565.769</i>	<i>3.569.869.361</i>	<i>4.212.535.290</i>	<i>80,8%</i>	<i>11,5%</i>
Outras Receitas Correntes	2.088.774.513	802.772.962	2.520.440.682	32,9%	20,7%
RECEITAS DE CAPITAL	4.649.494.076	2.510.553.764	5.555.809.963	44,7%	19,5%
Operações de Crédito	1.031.384.363	121.966.199	2.671.798.272	18,1%	159,0%
Alienação de Bens	592.294.897	14.664.226	57.503.496	0,8%	-90,3%
Amortização de Empréstimos	21.465.394	15.726.199	19.296.280	48,3%	-10,1%
Transferências de Capital	846.388.502	474.447.439	913.114.830	44,0%	7,9%
Outras Receitas de Capital	2.157.960.920	1.883.749.702	1.894.097.085	89,9%	-12,2%
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	48.563.676	-	-	0,0%	-
RECEITAS CORRENTES INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	3.149.351.136	1.899.081.385	3.090.440.533	62,3%	-1,9%
RECEITA DE CAPITAL INTRA-ORÇAMENTÁRIA	-	75.700.000	-	85,0%	-
TOTAL	67.962.707.820	55.865.854.753	79.215.301.485	80,5%	16,6%

(*) - Inclui arrecadação total com o imposto (Arrecadação Principal, Multas e Juros, Dívida Ativa, PPI, Multas e Juros da Dívida Ativa) Fonte: <http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/receitas-despesas/> - posição 15/10/2021, PLOA 2022 e PLOA2021

Entre as receitas correntes, destaca-se ainda o crescimento de 25,5% da Receita de Contribuições, puxado pelo aumento projetado nas contribuições dos servidores inativos, de R\$ 669 milhões (na LOA 2021) para R\$ 1,3 bilhão (PLOA 2022), possivelmente, em razão da tramitação do Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 7/2021, que, entre outras disposições, permitirá incidir contribuição previdenciária de inativos que recebam benefício acima do salário mínimo. Atualmente, a contribuição dos inativos incide sobre o valor do benefício acima do teto do Regime Geral de Previdência Social - RGPS.

Para as Receitas de Capitais, projetam-se ingressos de recursos no valor de R\$ 5,6 bilhões, o que representaria um crescimento de 19,5% frente à previsão orçamentária para 2021. Apesar do aumento projetado, observa-se que, no exercício 2021, os ingressos de receitas de capital têm ficado substancialmente abaixo do valor orçamentário (até setembro, atingiu 44,7% do previsto).

Entre as receitas de capital, destaca-se o aumento de 159% do valor esperado para as Operações de Crédito (de R\$ 1 bilhão na LOA 2021 para R\$ 2,6 bilhões na PLOA 2022).

Em “Outras Receitas de Capital” estão previstos R\$ 1,9 bilhão, que se devem à previsão de arrecadação de: R\$ 472 milhões de Outorga Onerosa; R\$ 441 milhões de alienação de Certificados Potencial Adicional Construção - CEPACs, e contabilização do ingresso de R\$ 930 milhões referentes à Depósitos Judiciais (conforme Lei Complementar nº 151/2015, que autoriza a conversão de 70% do saldo dos depósitos judiciais em receita orçamentária). Quanto a essa última receita, ressalta-se que foi orçada despesa no valor de R\$ 904 milhões para a “Recomposição de Depósitos Judiciais”, de forma que se projeta utilização “líquida” de Depósitos Judiciais de aproximadamente R\$ 26 milhões.

Na consolidação dos orçamentos da administração direta e indireta, as Receitas Correntes Intraorçamentárias representam os recursos arrecadados por um órgão da administração, cuja origem é despesa de outro órgão. Basicamente, representam as receitas de contribuição previdenciária patronal da Prefeitura (é uma despesa da prefeitura e, ao mesmo tempo, uma receita do Instituto de Previdência Municipal - IPREM). A PLOA 2022 estima, para essas receitas, queda de 1,9% frente ao orçado em 2021.

Despesas Orçamentárias

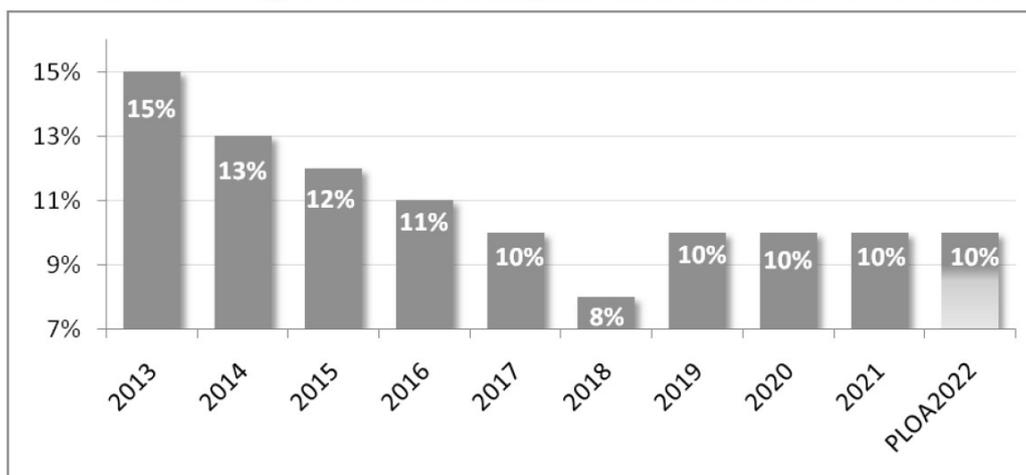
A partir dessa seção são apresentados os detalhamentos das despesas da PLOA 2022 por órgão, grupo da despesa, função e fonte de recursos, comparativamente ao Orçamento Atualizado (até setembro/2021) e à execução do orçamento (liquidação) no exercício 2021.

O Orçamento Atualizado corresponde ao valor inicialmente previsto na lei orçamentária mais (ou menos) as suplementações (ou reduções) que ocorrem ao longo da execução orçamentária, durante a qual o Poder Executivo pode remanejar os recursos até o limite do percentual fixado na Lei Orçamentária Anual - LOA.

A LOA 2021 autorizou o Poder Executivo a realocar até 10% do total da despesa fixada (art. 8º), sendo que desse limite a lei permite excluir as suplementações de determinadas dotações (art. 9º), como: de pessoal, da função Educação, Saúde, entre outras.

A suplementação de determinada dotação orçamentária pode ser coberta pela anulação de mesmo valor de outra dotação ou, ainda, por outros meios, por exemplo, pela utilização de recursos financeiros acumulados em anos anteriores (superávit financeiro) e por excesso de arrecadação¹. Até setembro, o Orçamento 2021 foi suplementado em R\$ 4,9 bilhões tendo como fonte de recursos o superávit financeiro do ano anterior e excesso de arrecadação de determinadas fontes de recursos.

Gráfico 2 - Margem de Suplementação LOA 2013 a 2021 e PLOA 2022



Fonte: LOA 2013 a 2021, PLOA 2022

A PLOA 2022 mantém a autorização para o Poder Executivo suplementar dotações até o percentual de 10% da despesa total (art. 7º). Quanto às exclusões ao limite (art. 8º), além de manter as tradicionais, o PLOA 2022 inclui as readequações orçamentárias decorrente da Lei nº 17.433/2020, que dispõe sobre a reorganização da Administração Pública Municipal Indireta.

A reorganização administrativa determinada pela referida lei extinguirá os órgãos orçamentários: Autoridade Municipal de Limpeza Urbana, Serviço Funerário do Município de São Paulo e Autarquia Hospitalar Municipal. Autoriza, também, a extinção da SP Turismo e da Fundação Paulistana de Educação Tecnologia e Cultura. O mesmo instrumento normativo institui a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo – SP Regula, entidade que regulará e a fiscalizará a prestação de serviços públicos delegados pela municipalidade.

O prazo fixado na lei para a efetivação da criação/extinções é de 180 dias, contados de sua publicação, podendo ser prorrogável por igual período, por duas vezes. Por isso, os órgãos orçamentário a serem extintos, com a exceção da Autarquia Hospitalar Municipal, foram mantidos na PLOA 2022.

Despesas por Órgão

A Tabela 2 apresenta o detalhamento do valor da despesa por órgão na PLOA 2022 comparativamente ao valor do Orçamento Atualizado 2021 e ao valor liquidado até setembro/2021 (como os dados foram extraídos antes do fechamento contábil do mês de setembro estão sujeitos a pequenas variações).

Tabela 2 - Despesa por Órgão - Orçamento 2021 x Proposta 2022 – em R\$

Cd	Descrição do Órgão	2021		2022	(B)/(A)%	Var.%(C)/(A)
		Orçamento Atualizado (A)	Liquidado até 30/09 (B)	Proposta (C)		
2	Hospital do Servidor Público Municipal	352.948.473	229.493.695	383.192.795	65%	8,6%
3	Instituto de Previdência Municipal de São Paulo	11.479.700.289	7.616.832.048	12.367.254.376	66%	7,7%
4	Serviço Funerário do Município de São Paulo	228.035.717	130.222.729	162.878.909	57%	-28,6%
5	São Paulo Urbanismo	40.838.139	23.987.886	50.959.671	59%	24,8%
6	São Paulo Turismo	237.298.143	120.394.447	131.852.391	51%	-44,4%
7	Fundo Municipal de Desenvolvimento Social	879.612.961	84.724.771	303.832.938	10%	-65,5%
8	Fundo Municipal do Idoso	5.434.305	81.293	17.303.051	1%	218,4%
9	Câmara Municipal de São Paulo	685.798.055	363.457.044	754.458.039	53%	10,0%
10	Tribunal de Contas do Município de São Paulo	292.739.000	169.521.644	354.000.000	58%	20,9%
11	Secretaria do Governo Municipal	283.783.860	122.350.240	555.924.145	43%	95,9%
12	Secretaria Municipal das Subprefeituras	988.249.144	456.498.718	1.112.322.327	46%	12,6%
13	Secretaria Municipal de Gestão	273.598.156	229.558.760	-	84%	-
14	Secretaria Municipal de Habitação	509.525.668	128.592.446	1.558.330.998	25%	205,8%
15	Cinema e Audiovisual de São Paulo	27.266.309	6.852.552	27.294.556	25%	0,1%
16	Secretaria Municipal de Educação	14.975.085.205	8.972.199.862	16.972.647.787	60%	13,3%
17	Secretaria Municipal da Fazenda	380.685.894	235.163.843	480.754.328	62%	26,3%
19	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	251.599.143	114.536.461	450.332.869	46%	79,0%
20	Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito	3.805.892.046	3.157.535.042	3.930.882.169	83%	3,3%
21	Procuradoria Geral do Município - PGM	263.466.998	157.690.643	256.677.018	60%	-2,6%
22	Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras	568.586.241	66.548.378	1.385.204.528	12%	143,6%
23	Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia	146.956.286	71.170.004	164.499.538	48%	11,9%
24	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social	100.930.546	66.220.832	112.768.300	66%	11,7%
25	Secretaria Municipal de Cultura	514.590.386	180.646.882	615.535.246	35%	19,6%
26	Secretaria Municipal de Justiça	4.769.950	1.814.715	3.896.913	38%	-18,3%
27	Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente	292.814.877	134.327.439	439.279.765	46%	50,0%
28	Encargos Gerais do Município	10.831.800.960	6.386.745.574	12.007.918.576	59%	10,9%
29	Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	90.628.659	56.693.003	654.522.779	63%	622,2%
30	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	149.159.005	76.538.695	167.237.596	51%	12,1%
32	Controladoria Geral do Município	31.274.428	20.079.073	31.718.610	64%	1,4%
33	Agência Reg. de Serv. Públicos do Mun de São Paulo	1.493.518	1.363.386	1.035.955.374	91%	69263%
34	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	269.083.546	177.760.240	138.032.463	66%	-48,7%
35	Fundo Municipal de Defesa do Consumidor	104.848	0	88.099	0%	-16,0%
36	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	15.241.000	5.880.277	20.966.919	39%	37,6%
37	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	597.532.699	53.473.752	-	9%	-
38	Secretaria Mun de Segurança Urbana	728.726.561	389.022.744	776.307.220	53%	6,5%
41	Subprefeitura Perus/Anhanguera	40.075.894	15.360.002	26.883.048	38%	-32,9%
42	Subprefeitura Pirituba/Jaraguá	45.878.288	21.165.742	32.754.599	46%	-28,6%
43	Subprefeitura Freguesia/Brasilândia	33.682.696	19.945.148	34.519.179	59%	2,5%
44	Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha	25.714.322	13.556.226	24.321.470	53%	-5,4%
45	Subprefeitura Santana/Tucuruvi	34.539.766	19.007.902	34.898.614	55%	1,0%
46	Subprefeitura Jaçanã/Tremembé	34.047.229	18.597.996	30.504.697	55%	-10,4%
47	Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme	28.211.992	17.152.294	29.249.141	61%	3,7%
48	Subprefeitura Lapa	44.910.915	21.224.392	36.609.043	47%	-18,5%
49	Subprefeitura Sé	103.968.199	61.516.298	105.719.708	59%	1,7%
50	Subprefeitura Butantã	39.277.381	22.176.455	37.523.094	56%	-4,5%
51	Subprefeitura Pinheiros	41.704.248	25.182.173	40.559.302	60%	-2,7%
52	Subprefeitura Vila Mariana	44.163.458	26.674.581	42.534.373	60%	-3,7%
53	Subprefeitura Ipiranga	43.927.979	23.569.151	33.952.951	54%	-22,7%
54	Subprefeitura Santo Amaro	38.232.096	21.334.135	36.192.751	56%	-5,3%

55	Subprefeitura Jabaquara	29.097.733	17.674.565	28.630.758	61%	-1,6%
56	Subprefeitura Cidade Ademar	34.489.590	20.389.274	32.604.343	59%	-5,5%
57	Subprefeitura Campo Limpo	49.366.809	24.191.509	42.419.802	49%	-14,1%
58	Subprefeitura M'Boi Mirim	48.877.627	20.360.121	34.352.969	42%	-29,7%
59	Subprefeitura Capela do Socorro	35.521.024	21.238.013	33.170.912	60%	-6,6%
60	Subprefeitura Parelheiros	56.076.715	20.983.340	30.990.309	37%	-44,7%
61	Subprefeitura Penha	38.221.559	22.830.154	37.516.502	60%	-1,8%
62	Subprefeitura Ermelino Matarazzo	28.565.568	17.028.114	29.606.121	60%	3,6%
63	Subprefeitura São Miguel Paulista	47.933.794	25.241.875	44.929.108	53%	-6,3%
64	Subprefeitura Itaim Paulista	31.659.870	18.052.505	30.547.372	57%	-3,5%
65	Subprefeitura Mooca	40.735.236	24.188.842	40.414.816	59%	-0,8%
66	Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão	39.339.381	23.252.775	38.469.416	59%	-2,2%
67	Subprefeitura Itaquera	38.467.466	23.238.749	38.777.695	60%	0,8%
68	Subprefeitura de Guaianases	52.237.565	27.047.182	43.659.302	52%	-16,4%
69	Subprefeitura de Vila Prudente	30.286.592	17.270.948	28.568.391	57%	-5,7%
70	Subprefeitura São Mateus	52.753.134	28.526.431	51.343.813	54%	-2,7%
71	Subprefeitura Cidade Tiradentes	30.357.040	17.069.911	28.785.683	56%	-5,2%
72	Subprefeitura Sapoemba	27.355.171	15.435.980	26.524.095	56%	-3,0%
73	Secretaria Municipal de Relações Internacionais	220.151.055	172.705.399	29.773.852	78%	-86,5%
75	Fundo Municipal de Parques	2.004	0	4.000	0%	99,6%
76	Fundo Especial de Despesas da Câmara Municipal de São Paulo	1.753.400	738.108	2.526.260	42%	44,1%
77	Fundo Especial de Despesas do Tribunal de Contas	2.244.000	623.639	2.640.024	28%	17,6%
80	Fundação Paulistana de Educação Tecnologia e Cultura	24.785.946	10.523.079	22.046.916	42%	-11,1%
81	Autoridade Municipal de Limpeza Urbana/Fundo Mun Limpeza Urbana	2.241.010.153	1.654.079.889	1.458.321.487	74%	-34,9%
83	Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo	186.624.012	63.143.938	165.006.230	34%	-11,6%
84	Fundo Municipal de Saúde	13.744.664.678	10.829.389.531	14.297.025.524	79%	4,0%
85	Fundação Theatro Municipal de São Paulo	127.723.874	84.847.704	125.692.443	66%	-1,6%
70	Subprefeitura São Mateus	52.753.134	28.526.431	51.343.813	54%	-2,7%
71	Subprefeitura Cidade Tiradentes	30.357.040	17.069.911	28.785.683	56%	-5,2%
72	Subprefeitura Sapoemba	27.355.171	15.435.980	26.524.095	56%	-3,0%
73	Secretaria Municipal de Relações Internacionais	220.151.055	172.705.399	29.773.852	78%	-86,5%
75	Fundo Municipal de Parques	2.004	0	4.000	0%	99,6%
76	Fundo Especial de Despesas da Câmara Municipal de São Paulo	1.753.400	738.108	2.526.260	42%	44,1%
77	Fundo Especial de Despesas do Tribunal de Contas	2.244.000	623.639	2.640.024	28%	17,6%
80	Fundação Paulistana de Educação Tecnologia e Cultura	24.785.946	10.523.079	22.046.916	42%	-11,1%
81	Autoridade Municipal de Limpeza Urbana/Fundo Mun Limpeza Urbana	2.241.010.153	1.654.079.889	1.458.321.487	74%	-34,9%
83	Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo	186.624.012	63.143.938	165.006.230	34%	-11,6%
84	Fundo Municipal de Saúde	13.744.664.678	10.829.389.531	14.297.025.524	79%	4,0%
85	Fundação Theatro Municipal de São Paulo	127.723.874	84.847.704	125.692.443	66%	-1,6%
86	Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura	520.563.821	233.409.652	504.797.580	45%	-3,0%
87	Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito	1.221.027.213	796.886.760	1.369.940.453	65%	12,2%
88	Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural	8.064	0	9.816	0%	21,7%
89	Fundo Municipal de Esportes e Lazer	818.505	0	616.600	0%	-24,7%
90	Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	59.101.147	18.768.224	68.952.935	32%	16,7%
91	Fundo Municipal de Habitação	33.821.679	21.979.753	44.762.532	65%	32,3%
92	Fundo Mun do Trabalho, Emprego e Renda			1.000		
93	Fundo Municipal de Assistência Social	1.866.745.257	1.472.670.814	1.451.944.176	79%	-22,2%
94	Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	23.468.435	4.020.119	25.757.179	17%	9,8%
95	Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais	626.472	0	1.120.560	0%	78,9%

96	Fundo Municipal de Turismo	1.000	0	1.000	0%	0,0%
97	Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano	355.247	0	307.676	0%	-13,4%
98	Fundo de Desenvolvimento Urbano	469.633.608	99.598.771	492.975.348	21%	5,0%
99	Fundo Municipal de Iluminação Pública	504.486.087	348.320.025	538.714.224	69%	6,8%
Total		72.864.543.009	46.530.167.306	79.215.301.485	64%	8,7%

Fonte: PLOA2022 e Execução Orçamentária SF/PMSP - posição 30/setembro 2021

Em razão da criação da “Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo – SP Regula” (cód. 33), destaca-se o crescimento de suas despesas no valor de R\$ 1,0 bilhão em relação ao Orçamento Atualizado 2021. Enquanto no Orçamento 2021 constavam apenas despesas administrativas, no PLOA 2022 o órgão passará a ser responsável pela execução da ação “6007 - Serviços de Limpeza Urbana - Varrição e Lavagem de Áreas Públicas” no valor de R\$ 956 milhões, que antes estava sob responsabilidade da “Autoridade Municipal de Limpeza Urbana/Fundo Municipal Limpeza Urbana”, órgão, que por esse motivo, será o que mais perderá orçamento em 2022 (de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 1,5 bilhão).

A Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (cód. 29) apresenta crescimento de despesas de 622% (ou R\$ 564 milhões), em razão de incorporar as ações (principalmente as Operações Urbanas) que antes estavam sob a responsabilidade da 37 - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU. Em função do Decreto Municipal nº 60.038/2020, a Secretaria Municipal de Licenciamento incorporou a SMDU e passou a denominar-se Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

Em termos de valor, o maior crescimento é da Secretaria Municipal de Habitação (cód. 14), de R\$ 509 milhões para R\$ 1,6 bilhão, o que representa um aumento de 206%. O aumento é devido à implementação do novo programa habitacional “3340 - Programa Pode Entrar” no valor de R\$ 1,2 bilhão.

O aumento de despesas no valor de R\$ 817 milhões da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (cód. 22) ocorre em razão das obras previstas nas ações “5013 - Intervenções no Sistema de Drenagem” (valor de R\$ 568 bilhões) e “1100 - Ampliação, Reforma e Requalificação de Corredores de Ônibus (valor de R\$ 208 milhões).

A Secretaria de Governo (cód. 11) incorporou atribuições da extinta Secretaria de Gestão (cód.13) sob a forma da Secretaria Executiva de Gestão. Por este motivo, a proposta de orçamento para Secretaria de Governo cresceu 95,9% (ou R\$ 272 milhões).

Destaca-se, ainda, o crescimento de 79% (ou R\$ 199 milhões) das despesas da Secretaria de Esportes e Lazer (cód. 19), que passará a assumir a execução da ação “2118 - Promoção de Campanhas e Eventos de Interesse do Município” no valor de R\$ 198,4 milhões, que antes era executada, predominantemente, pela Secretaria Municipal de Relações Internacionais, órgão, que por essa razão, mais sofreu perdas percentuais (de 86,5% em relação ao Orçamento Atualizado 2021).

O expressivo crescimento de 50,0% (ou R\$ 146,5 milhões) das despesas da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (cód.27), reflete, basicamente, o aumento das despesas prevista da ação “2703 - Manutenção e Operação de Parques Urbanos e Lineares” de R\$ 186 milhões para R\$ 288 milhões.

Entre os órgãos que apresentam as maiores reduções, destaca-se o Fundo Municipal de Desenvolvimento Social (cód. 07) com queda de R\$ 576 milhões (de R\$ 880 milhões para R\$ 304 milhões). A redução reflete a queda prevista das receitas do Plano Municipal de Desestatização, principal fonte de recursos do fundo.

Vale destacar também a redução da previsão orçamentária para o conjunto das 32 subprefeituras em R\$ 122 milhões (de R\$ 1,31 bilhão para R\$ 1,19 bilhão). No entanto, o orçamento proposto para a Secretaria Municipal das Subprefeitura é R\$ 124 milhões maior que o orçamento atualizado 2021.

Despesas por Grupo

A Tabela 3 apresenta o detalhamento por grupo da despesa dos valores constantes na PLOA 2022, comparativamente, ao orçamento atualizado 2021 e execução até setembro/2021.

Tabela 3 - Comparativo – por Grupos da Despesa – em R\$

Descrição	2021		2022		(B)/(A)%	Var.% (C)/(A)
	Orçamento Atualizado (A)	Liquidado até 30/09 (B)	Proposta (C)			
DESPESA CORRENTE (I)	63.532.130.750	43.886.835.791	67.841.013.424	69%	6,8%	
Pessoal e Encargos Sociais	27.558.856.101	18.482.492.791	30.655.261.694	67%	11,2%	
Juros e Encargos da Dívida	1.324.023.640	644.343.012	1.258.831.404	49%	-4,9%	
Outras Despesas Correntes	34.649.251.008	24.759.999.988	35.926.920.326	71%	3,7%	
DESPESA DE CAPITAL (II)	9.332.411.260	2.643.331.515	11.154.288.061	28%	19,5%	
Investimentos	5.781.356.296	888.972.602	7.144.866.407	15%	23,6%	
Inversões Financeiras	90.438.083	0	24.848.916	0%	-72,5%	
Amortização da Dívida	3.460.616.881	1.754.358.914	3.984.572.738	51%	15,1%	
Reserva de Contingência (III)	1.000	0	220.000.000	0%	-	
DESPESA TOTAL (I + II + III)	72.864.543.009	46.530.167.306	79.215.301.485	64%	8,7%	

Fonte: PLOA2022 e Execução Orçamentária SF/PMSP - posição 30/setembro 2021

A PLOA 2022 prevê despesas correntes no valor de R\$ 67,8 bilhões (6,8% de aumento), o que implica uma relação Despesas Correntes / Receitas Correntes (DC/RC) igual a 92,1%. A relação DC/RC é um indicador previsto na Emenda Constitucional - EC nº 109/2021. Caso a relação supere 95%, a EC nº 109/2021 faculta ao Executivo e ao Legislativo adoção de mecanismos de ajustes fiscais, como, por exemplo, a vedação de concessão de aumento ou reajuste aos servidores. Em caso de descumprimento do limite sem que tenham sido aplicados os mecanismos de contenção previstos, o município ficará impedido de receber garantias, bem como tomar operações de crédito de outro ente da Federação, o que aumenta o custo de eventuais empréstimos e dificulta a sua contratação.

Na despesa corrente, os gastos com o grupo “Pessoal e Encargos Sociais” são estimados em R\$ 30,7 bilhões, apresentando crescimento de 11,2% em relação ao orçamento 2021. A despesa com aposentados e pensionistas (R\$ 12,2 bilhões) representa 39,8% da despesa desse grupo. As despesas com “Juros e Encargos da Dívida” (despesa corrente) e com ‘Amortizações da Dívida’ (despesa de capital), somam R\$ 5,2 bilhões, o que representa um aumento de 9,6% em relação ao orçamento atualizado de 2021.

A previsão de crescimento das despesas de capital é de 19,5% em relação ao orçamento atualizado 2021. A maior parte do aumento está concentrado nos investimentos, apesar da baixa execução orçamentária desse grupo, cuja liquidação até setembro/21 atingiu apenas 15% do valor do Orçamento Atualizado 2021. A PLOA 2022 prevê crescimento de R\$ 1,36 bilhão das despesas desse grupo (de R\$ 5,78 bilhões no atualizado/2021 para R\$ 7,14 bilhões).

A Tabela 4 lista os 10 maiores investimentos incluídos na PLOA 2022, cujo valores somam R\$ 4,7 bilhões, correspondendo a 66,4% do total de investimentos:

Tabela 4 - Investimentos - Maiores Ações – PLOA 2022 - em R\$

Cód.	Descrição das Ações	Valor (R\$)	% do Total
3340	Programa Pode Entrar	1.196.536.057	16,7%
5013	Intervenções no Sistema de Drenagem	769.215.072	10,8%
1137	Pavimentação e Recapeamento de Vias	603.813.070	8,5%
3354	Construção de Unidades Habitacionais	453.234.796	6,3%
5100	Intervenções no Sistema Viário	328.400.985	4,6%
5204	Avança Saúde SP - Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos de Saúde	324.206.969	4,5%
3355	Execução do Programa de Mananciais	305.232.598	4,3%
5392	Implantação de Corredores de Ônibus Novos	260.735.652	3,6%
3363	Construção e Implantação de Centros Educacionais Unificados (CEU)	253.000.000	3,5%
1100	Ampliação, Reforma e Requalificação de Corredores de Ônibus	247.257.335	3,5%
Soma dos 10 maiores		4.741.632.534	66,4%
Demais Investimentos		2.403.233.873	33,6%
Valor Total dos Investimentos		7.144.866.407	100%

Fonte: PLOA2022

Os investimentos são suportados por diferentes fontes de recursos. Os recursos livres (sem vínculo) do Tesouro Municipal são fonte de recursos para investimentos no valor R\$ 1,8 bilhão (ou 25,8% do total). As operações de crédito são a fonte de recursos com maior participação nesse grupo, financiando investimentos previstos no valor de R\$ 2,7 bilhões (ou 37,4% do total). Desse valor, segundo o 'Demonstrativo das Operações de Crédito', foram contratadas, até o momento, operações de crédito no valor de R\$ 438 milhões. Na próxima seção é apresentado detalhamento das ações financiadas por operações de crédito.

Despesas por Fonte

A Tabela 5 detalha, comparativamente ao orçamento 2021, as despesas do PLOA 2022 por fonte de recursos:

Tabela 5 - Despesa por Fonte de Recursos - 2021 e PLOA 2022 - em R\$

cd	Descrição da Fonte	2021		2022	(B)/(A)%	Var.%(C)/(A)
		Orçamento Atualizado (A)	Liquidado até 30/09 (B)	Proposta (C)		
0	Tesouro Municipal	50.424.084.121	34.416.407.086	55.262.816.759	68%	9,6%
1	Operações de Crédito	1.032.158.367	88.567.124	2.673.939.772	9%	159,1%
2	Transferências Federais	3.870.149.407	2.109.009.596	3.917.440.145	54%	1,2%
3	Transferências Estaduais	923.239.698	483.465.029	889.815.307	52%	-3,6%
4	Fundo Constitucional da Educação	5.040.534.872	3.316.381.851	5.587.165.820	66%	10,8%
5	Outras Fontes	126.047.986	39.891.726	120.418.374	32%	-4,5%
6	Recursos Próprios da Administração Indireta	5.204.292.559	3.266.391.597	5.730.460.510	63%	10,1%
8	Tesouro Municipal - Recursos Vinculados	3.817.330.014	1.661.167.152	3.758.156.964	44%	-1,6%
9	Recursos Próprios da Empresa Dependente	302.523.915	134.884.731	244.207.611	45%	-19,3%
10	Alienação de Bens/Ativos	673.751.789	91.606.202	57.503.496	14%	-91,5%
11	Depósitos Judiciais	1.171.447.502	694.138.068	930.164.727	59%	-20,6%
21	Transf. Fed.: Custeio COVID Fundo a Fundo - Serv. Púb. de Saúde	264.928.576	226.101.820	31.200.000	85%	-88,2%
22	Transf. Fed.: Invest. COVID Fundo a Fundo - Serv. Púb. de Saúde	14.054.203	2.155.325	12.012.000	15%	-14,5%
Total geral		72.864.543.009	46.530.167.306	79.215.301.485	64%	8,7%

(1) "Outras Fontes" (código 05) correspondem às doações de recursos à Prefeitura, parcerias com entidades não governamentais, dentre outras.

(2) Recursos vinculados a determinada despesa ou fundo, como por exemplo, multas de trânsito vinculadas ao Fundo Municipal de Desenvolvimento do Trânsito, receita de Outorga Onerosa, vinculada ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano.

(3) Recursos próprios da COHAB, SPTuris e SPUrbanismo

(4) Depósitos Judiciais convertidos em receita orçamentária, conforme Lei Complementar 151/2015.

Em valor, a principal fonte são os recursos próprios do Tesouro Municipal (advindos da arrecadação de impostos, taxas, transferências constitucionais e outras receitas próprias), que somam R\$ 55,3 bilhões. Comparativamente ao orçamento atualizado até setembro/2021, a proposta prevê um crescimento de 9,6% das despesas suportadas por essa fonte. A segunda maior fonte de recursos ("06 - Recursos Próprios da Administração Indireta") são as receitas próprias dos órgãos da administração indireta, que são compostas, quase totalmente (97%), pelas contribuições patronal e dos servidores ao IPREM.

A terceira maior fonte de recursos são as transferências recebidas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) no valor de R\$ 5,6 bilhões. No entanto, cabe ressaltar que o município contribui para o Fundeb com 20% das transferências recebidas de alguns impostos como ICMS e IPVA. No PLOA 2022, a previsão é que a contribuição do município para o Fundeb seja de R\$ 2,5 bilhões, e, portanto, em termos líquidos a previsão de recebimento de recurso do Fundeb é de R\$ 3,1 bilhões.

As Transferências Federais, no valor de R\$ 3,9 bilhões, constituem-se a quarta maior fonte de recursos, sendo a maior parte delas (68% do total) vinculadas às despesas de Saúde (SUS). Outra fonte importante é "08 - Tesouro Municipal - Recursos Vinculados", que se refere aos recursos vinculados à determinada despesa ou fundo, como, por exemplo, os provenientes das Operações Urbanas e os vinculados aos fundos municipais. O valor total das receitas previstas da fonte 08 é de R\$ 4,7 bilhões, no entanto, em razão do instrumento da desvinculação de receitas (ver próxima seção), as despesas na fonte 08 somam R\$ 3,8 bilhões. Entre as maiores destinações dos recursos vinculados estão: Fundo de Desenvolvimento de Trânsito com 36,5% do total (R\$ 1,3 bilhão); Fundo de Iluminação Pública com 14,3% do total (R\$ 539 milhões), as Operações Urbanas com 14% total (R\$ 519 milhões) e Fundo de Desenvolvimento Urbano com 13,1% do total (R\$ 493 milhões). Destaca-se, ainda,

o crescimento previsto de 159,1% das despesas suportadas pela fonte de recursos '01 - Operações de Crédito', para as quais estão previstas no PLOA 2022 ações no valor de R\$ 2,7 bilhões. A Tabela 6 apresenta as principais destinações desses recursos:

Tabela 6 - Operações de Crédito – Proposta 2022 - em R\$

Cód.	Descrição das Ações	Valor (R\$)
3340	Programa Pode Entrar	1.178.500.000
1137	Pavimentação e Recapeamento de Vias	550.000.000
5392	Implantação de Corredores de Ônibus Novos	218.546.800
5204	Avança Saúde SP - Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos de Saúde	190.651.910
5013	Intervenções no Sistema de Drenagem	135.289.309
	Demais Ações	400.951.753
	TOTAL	2.673.939.772

Fonte: PLOA 2022

Apesar da autorização dada pela Lei nº 17.557/2021, não há, no PLOA 2021, previsão de contratação de operação de crédito para pagamento de precatórios judiciais.

Desvinculação de Recursos - Emenda Constitucional nº 93

A partir da Emenda Constitucional nº 93/2016, ficou determinado que são desvinculados de órgão, fundo ou despesa, até 31 de dezembro de 2023, 30% das receitas dos municípios relativas a impostos, taxas e multas e outras receitas correntes. Excetuam-se da desvinculação, os recursos: destinados ao financiamento das ações e serviços públicos de saúde e à manutenção e desenvolvimento do ensino (art. 198 e art. 212 da CF); receitas de contribuições previdenciárias; transferências obrigatórias e voluntárias entre entes da Federação com destinação especificada em lei e fundos instituídos pelo Tribunal de Contas do Município.

O PLOA 2022 identificou receitas no valor de R\$ 986,2 milhões passíveis de desvinculação nas fontes "08 – Tesouro Municipal - Recursos Vinculados" e "05 - Outras Fontes". Esses recursos desvinculados das fonte 08 e 05 são destinados a despesas na fonte "00 - Tesouro Municipal". A maior parte refere-se a recursos de multa de trânsito do Fundo de Desenvolvimento do Trânsito (R\$ 598 milhões) e a da Cosip do Fundo de Iluminação Pública (R\$ 228 milhões). Em função disso, ocorre um desequilíbrio entre as fontes, de forma que há mais receitas do que despesas nas fontes 05 e 08. E, por outro lado, há mais despesas que receitas na fonte 00.

A tabela abaixo sintetiza as modificações:

Tabela 7 - Desvinculação das Fontes - PLOA 2022 - em R\$

Cód.	Descrição da Fonte	Receita	Despesa	Varição
00	Tesouro Municipal	54.276.661.008	55.262.816.759	986.155.751
01	Operações de Crédito	2.673.939.772	2.673.939.772	-
02	Transferências Federais	3.917.440.145	3.917.440.145	-
03	Transferências Estaduais	889.815.307	889.815.307	-
04	Fundo Constitucional da Educação	5.587.165.820	5.587.165.820	-
05	Outras Fontes	139.039.372	120.418.374	-18.620.998
06	Rec. Próprios da Adm. Indireta	5.730.460.510	5.730.460.510	-
08	Tesouro Mun - Rec. Vinculados	4.725.691.717	3.758.156.964	-967.534.753
09	Rec. Próprios da Emp. Dependente	244.207.611	244.207.611	-
10	Alienação de Bens/Ativos	57.503.496	57.503.496	-
11	Depósitos Judiciais	930.164.727	930.164.727	-
21	Transf. Fed.: Custeio COVID Fundo a Fundo - Serv. Púb. de Saúde	31.200.000	31.200.000	-
22	Transf. Fed.: Invest. COVID Fundo a Fundo - Serv. Púb. de Saúde	12.012.000	12.012.000	-
TOTAL		79.215.301.485	79.215.301.485	-

Fonte: PLOA2022

Despesas por Função

A Tabela 8 apresenta, comparativamente ao orçamento atualizado para 2021, a distribuição da despesa por função.

Tabela 8 - Despesa por Função
Proposta 2022 x Orçamento Atualizado e Liquidado 2021 – em R\$

Cd	Descrição da Fonte	2021		2022	(B)/(A) %	Var.%(C)/(A)
		Orçamento Atualizado (A)	Liquidado até 30/09 (B)	Proposta (C)		
12	Educação	15.025.434.892	8.991.665.355	17.027.714.838	60%	13,3%
9	Previdência Social	14.940.882.588	9.822.138.310	15.792.944.455	66%	5,7%
10	Saúde	14.099.623.151	11.058.883.226	14.763.772.378	78%	4,7%
28	Encargos Especiais	5.763.076.034	3.791.965.192	7.069.060.793	66%	22,7%
15	Urbanismo	6.501.072.104	3.357.893.660	6.467.222.445	52%	-0,5%
26	Transporte	5.463.714.790	4.012.014.961	5.835.138.705	73%	6,8%
4	Administração	2.439.530.253	852.295.627	2.243.966.774	35%	-8,0%
16	Habitação	1.340.022.765	456.231.222	2.431.386.076	34%	81,4%
8	Assistência Social	2.043.951.121	1.563.591.944	1.673.002.675	76%	-18,1%
1	Legislativa	982.534.455	534.340.435	1.113.624.323	54%	13,3%
17	Saneamento	769.566.639	259.871.541	1.033.486.071	34%	34,3%
13	Cultura	918.645.023	434.534.320	805.984.789	47%	-12,3%
6	Segurança Pública	772.260.328	414.051.223	809.394.720	54%	4,8%
18	Gestão Ambiental	355.046.072	146.266.982	501.907.384	41%	41,4%
27	Desporto e Lazer	264.139.282	114.536.461	495.984.756	43%	87,8%
2	Judiciária	240.394.148	145.409.834	233.243.937	60%	-3,0%
11	Trabalho	217.611.052	137.702.116	216.464.819	63%	-0,5%
23	Comércio e Serviços	254.333.594	128.372.753	131.855.391	50%	-48,2%
14	Direitos da Cidadania	292.302.933	182.175.555	182.347.481	62%	-37,6%
24	Comunicações	180.126.265	126.174.154	143.296.513	70%	-20,4%
99	Reserva de Contingência	1.000	0	220.000.000	0%	-
7	Relações Exteriores	201.519	34.844	23.427.662	17%	11525%
5	Defesa Nacional	73.000	17.591	74.500	24%	2,1%
Total geral		72.864.543.009	46.530.167.306	79.215.301.485	64%	8,7%

Fonte: PLOA2022 e Execução Orçamentária SF/PMSP - posição 30/setembro 2021

Conforme a tabela mostra, as despesas das 3 maiores funções (Previdência Social, Educação e Saúde) somam R\$ 47,6 bilhões, montante que corresponde a 66,5% do valor total da proposta orçamentária. As despesas previstas da função Educação crescem 13,3% em relação ao valor atualizado 2021. As despesas das funções Previdência Social e Saúde crescem, respectivamente, 5,7% e 4,7%.

Destaca-se a expansão de R\$ 1,3 bilhão (ou 22,7%) em relação ao orçamento atualizado 2021 dos gastos da função “28 - Encargos Especiais”, que engloba as despesas em relação às quais não se possa associar um bem ou serviço, tais como: dívidas, ressarcimentos e indenizações. O aumento é puxado pela previsão de pagamento de precatórios judiciais, que cresce 27,0% (de R\$ 2,1 bilhões para R\$ 2,7 bilhões) em relação ao valor atualizado 2021, dos serviços da dívida refinanciada com a União (que cresce 20,1%, de R\$ 2,9 bilhões para R\$ 3,5 bilhões) e das demais dívidas internas (que crescem 33,9%, de R\$ 574 milhões para R\$ 768 milhões).

O crescimento dos encargos de dívidas está relacionado não só ao aumento do endividamento municipal, como também ao cenário econômico de aumento de juros e inflação. A dívida refinanciada com a União está indexada à variação do IPCA mais juros de 4% ao ano, sendo limitado ao valor da taxa Selic. Os expressivos crescimentos previstos das funções Habitação (81,4%), Gestão Ambiental (41,4%) e Desporto e Lazer (87,8%) estão relacionados às ações já comentadas que motivaram os crescimentos das despesas da Secretarias de Habitação, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e da Secretaria de Esportes e Lazer. São elas, respectivamente: a implementação do “3340 - Programa Pode Entrar” no valor de R\$ 1,2 bilhão, o aumento das despesas prevista da ação “2703 - Manutenção e Operação de Parques Urbanos e Lineares” de R\$ 186 milhões para R\$ 288 milhões, e a transferência da ação “2118 - Promoção de Campanhas e Eventos de Interesse do Município” com valor de R\$ 198,4 milhões para Secretaria de Esportes e Lazer.

A redução de R\$ 110 milhões (ou 37,6%) das despesas da função “14 - Direitos da Cidadania” deve-se, principalmente, a não repetição em 2022 de despesas relativas à distribuição gratuita de materiais e bens (cestas básicas) ocorridas ao longo da pandemia. Até setembro/2021 haviam sido empenhados R\$ 80,5 milhões relativas a essas despesas.

Despesas Constitucionais - Saúde e Educação

Com relação aos gastos constitucionais e legais nas áreas de saúde e educação, a proposta orçamentária destina o equivalente a 43,5% (ou R\$ 24,1 bilhões) da Receita Resultante de Impostos às despesas relacionadas à manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental, da educação infantil e inclusiva, atendendo ao art. 208 da Lei Orgânica do Município, que estabelece 31,0% como o mínimo obrigatório, e à meta 1 do Plano Municipal de Educação, que amplia o percentual para 33,0%.

Em atenção ao art. 212 da Constituição Federal e ao art. 2º da Lei Municipal nº 13.245/01, que fixam 25,0% como o mínimo obrigatório, a proposta prevê a aplicação de 25,6% (R\$ 14,4 bilhões) da Receita Resultante de Impostos, especificamente, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Tabela 9 - Despesas Constitucionais - Saúde e Educação em % da Receita Resultante de Impostos

	Mínimo Legal	Proposta 2022
Educação (CF art. 212 e LOM art. 208)		
Manutenção e Desenvolvimento do Ensino	25,0%	25,9%
Manutenção e Desenvolvimento do Ensino + Educação Inclusiva	31,0%	43,5%
Saúde (EC 29/00)	15,0%	21,2%

Fonte: PLOA 2022

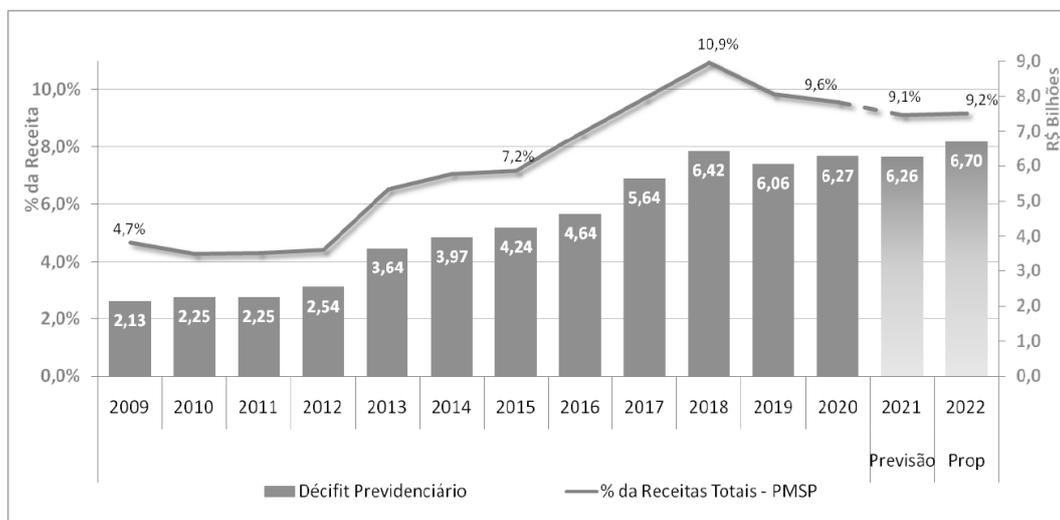
Para as ações e serviços públicos de saúde, a proposta destina 21,2% (R\$ 11,7 bilhões) da receita decorrente de impostos, em conformidade com a Emenda Constitucional - EC nº 29/00 e com a Lei Complementar nº 141/12, que determinam a aplicação mínima de 15,0%.

Previdência Municipal

O PLOA 2022 prevê despesas com “Aposentadorias e Pensões” no valor de R\$ 12,2 bilhões, implicando déficit previdenciário (diferença entre receitas e despesas previdenciárias) de R\$ 6,7 bilhões. Os déficits anuais são cobertos através de transferências financeiras da Prefeitura ao Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - IPREM. Nos últimos anos, o déficit previdenciário tem sido motivo para crescentes preocupações em razão da sua rápida evolução. Diante desse quadro, em dezembro/2018 foi sancionada a Lei Municipal nº 17.020/2018, que instituiu a previdência complementar no município, limitou as aposentadorias dos novos servidores ao teto da Previdência Social, aumentou a alíquota de contribuição social dos servidores de 11% para 14% e elevou a alíquota de contribuição patronal da Prefeitura de 22% para 28%.

O Gráfico 4 ilustra a trajetória recente do déficit previdenciário da administração municipal e o quanto ele tem representado das receitas da Prefeitura. Após ter atingido o percentual de 10,9% das receitas da Prefeitura (Adm. Direta), o déficit previsto no PLOA 2022 corresponde a 9,2% da receita estimada.

Gráfico 4 - Déficit Previdenciário - em % das Receitas - valores atualizados para 2021



Fonte: Balanços 2009 a 2021 e PLOA 2022
Projeção 2021 elaborada pela CTEO

Em setembro/2021, o Executivo encaminhou a Câmara Municipal o Projeto de Emenda a Lei Orgânica nº 7/2021, que modifica regras do Regime Próprio de Previdência Social do Município de São Paulo de acordo com a Emenda à Constituição Federal nº 103/2019. Entre as modificações propostas, aquela que causa impacto financeiro significativo já no Orçamento 2022 é a cobrança de contribuição dos aposentados e pensionistas sobre a parcela do benefício que exceder o salário-mínimo. Hoje a cobrança dos aposentados e pensionistas incide apenas sobre a parcela do benefício que excede o teto do Regime Geral de Previdência Social. Possivelmente por essa razão, observa-se no PLOA 2022 aumento significativo da previsão das receitas de contribuições dos servidores inativos, de R\$ 669 milhões (LOA 2020) para R\$ 1,3 bilhão (PLOA 2022).

Tabela 10 - Déficit IPREM - em R\$

	2021		2022	Var.% (B)/(A)
	Orçamento Atualizado (A)	Previsão	Proposta (B)	
Receitas (I)	5.239.188.689	4.759.152.247	5.671.392.993	8,2%
Despesas (II)	11.479.700.289	11.016.144.568	12.367.254.376	7,7%
Déficit (II - I)	6.240.511.600	6.256.992.321	6.695.861.383	7,3%

Fonte: LOA 2021 e PLOA 2022 - Previsão 2021 elaborada pela CTEO

O PLOA 2022 prevê receitas no valor de R\$ 5,7 bilhões (crescimento de 8,2% em relação ao valor atualizado 2021) e despesas no valor de R\$ 12,4 bilhões (crescimento de 7,7% em relação ao valor atualizado 2021). A previsão de aumento do déficit é de R\$ 455 milhões (ou 7,3%) em relação ao valor atualizado 2021.

Regionalização por Subprefeitura

O PLOA 2022 promove a regionalização de parte das despesas orçamentárias. Do valor total de R\$ 79,2 bilhões, ações no valor R\$ 20,4 bilhões (25,8% do total) foram vinculadas à área de abrangência de alguma subprefeitura. As despesas regionalizadas não se confundem com as despesas executadas pelas Subprefeituras. As despesas regionalizadas englobam, além dos gastos executados pelas próprias Subprefeituras, as despesas de outros órgãos da administração, cuja execução ocorra dentro da área abrangida pela subprefeitura.

As despesas da Secretaria de Educação (no valor de R\$ 14,0 bilhões) representa grande parte (68,7% do total) do orçamento regionalizado. Na seqüência, o Fundo Municipal de Assistência Social (com valor de R\$ 1,1 bilhão, divididos, igualmente, em R\$ 44,6 milhões para cada uma das 32 regiões das subprefeituras) e o Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito (no valor de R\$ 798 milhões) representam, respectivamente, 7,0% e 3,9% do total das despesas regionalizadas.

A Tabela 10 apresenta os valores totais regionalizados para cada uma das áreas das subprefeituras, distinguindo as ações dos três órgãos com mais despesas regionalizadas (Sec. Mun. de Educação, Fundo Mun. de Assistência Social e Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito). Em razão da maior quantidade de equipamentos públicos, a área da subprefeitura Sé é a região para qual está prevista a maior quantidade das despesas regionalizadas, R\$ 1,7 bilhão. Na origem dos recursos estão: Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito (R\$ 466 milhões), Hospital do Servidor Público (R\$ 378 milhões), Sec. de Educação (R\$ 217 milhões) e Sec. de Cultura (R\$ 115 milhões).

Na seqüência, as posições das regiões com relação a destinação das despesas regionalizadas refletem, basicamente, a distribuição dos equipamentos de educação na cidade. As regiões em melhor posição são aquelas que possuem mais equipamentos e, portanto, são o destino de maior volume de recursos da Secretaria da Educação.

Tabela 11 - Despesa Regionalizada por Órgão - Proposta 2022 – em R\$

Regiões	Valor Total (R\$)	Sec. Educação	Fundo Assistência Social	Fundo Urbanização (Fundurb)	Demais Órgãos
Sé	1.743.210.004	217.021.983	44.608.105	466.250.155	1.015.329.761
Capela do Socorro	1.237.387.163	955.239.837	44.605.214	27.709.185	209.832.927
Campo Limpo	1.209.939.944	1.053.063.552	44.605.214	21.956.463	90.314.715
M'Boi Mirim	1.153.728.932	876.066.786	44.605.214	26.833.058	206.223.874
São Mateus	910.522.696	745.087.895	44.605.214	17.164.508	103.665.079
Itaquera	888.575.555	701.259.446	44.605.214	16.885.305	125.825.590
Pirituba/Jaraguá	865.178.568	739.823.591	44.605.226	14.414.019	66.335.732
Butantã	804.151.387	563.924.188	44.605.214	10.523.491	185.098.494
Freguesia/Brasilândia	747.465.181	619.800.417	44.605.214	13.600.739	69.458.811
Cidade Ademar	747.115.355	560.258.037	44.605.214	15.529.544	126.722.560
Itaim Paulista	745.930.706	628.361.490	44.605.214	12.833.559	60.130.443
São Miguel Paulista	699.537.529	565.347.368	44.605.214	12.770.750	76.814.197
Ipiranga	657.578.172	472.044.036	44.605.214	10.262.800	130.666.122
Cidade Tiradentes	653.139.727	539.215.349	44.605.214	7.849.438	61.469.726
Penha	600.333.630	482.696.937	44.605.214	11.165.938	61.865.541
Guaianases	590.863.146	466.649.461	44.605.214	10.916.383	68.692.088
Jaçanã/Tremembé	549.217.536	417.113.740	44.605.214	10.921.685	76.576.897
Sapopemba	527.648.770	428.153.964	44.605.214	9.884.917	45.004.675
Jabaquara	501.242.236	219.068.357	44.605.214	4.722.663	232.846.002
Vila Maria/Vila Guilherme	471.121.643	363.074.172	44.605.214	5.708.258	57.733.999
Perus/Anhanguera	438.268.689	323.168.179	44.605.214	6.432.144	64.063.152
Casa Verde/Cachoeirinha	417.087.005	311.562.364	44.605.214	8.216.728	52.702.699
Santana/Tucuruvi	375.900.751	197.291.148	44.605.214	5.082.325	128.922.064
Ermelino Matarazzo	361.188.853	264.694.247	44.605.214	5.958.938	45.930.454
Pinheiros	355.592.382	48.104.343	44.605.214	2.378.140	260.504.685
Lapa	351.448.974	171.318.961	44.605.214	4.621.013	130.903.786
Santo Amaro	343.938.899	176.813.977	44.605.214	3.578.507	118.941.201
Parelheiros	342.677.214	220.446.650	44.605.214	15.582.475	62.042.875
Mooca	332.254.988	218.868.696	44.605.214	5.460.387	63.320.691
Aricanduva/Formosa/Carrão	302.604.910	191.443.745	44.605.214	4.771.567	61.784.384
Vila Prudente	288.601.484	200.553.265	44.605.214	4.152.580	39.290.425
Vila Mariana	197.956.514	78.839.501	44.605.214	3.590.314	70.921.485
Total	20.411.408.543	14.016.375.682	1.427.369.751	797.727.976	4.169.935.134

RELATÓRIO DA SUB-RELATORA REFERENTE AO ORÇAMENTO ANUAL DA ÁREA DA CULTURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO PL Nº 669/2021

O Excelentíssimo Senhor Prefeito da Cidade de São Paulo, no cumprimento de suas prerrogativas, encaminhou à Câmara Municipal de São Paulo o projeto de lei que trata da estimativa de receita e fixação de despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022 – PLOA 2022. No âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, o referido projeto tomou a forma do PL nº 669/2021, do qual trata este parecer. Enviada no prazo legal, a propositura foi imediatamente encaminhada a esta Comissão, com vistas à apreciação e aprimoramentos da proposta original. Em deliberação unânime da dita Comissão de Finanças e Orçamento, presidida pelo nobre vereador Jair Tatto, fui honrosamente designada sub-relatora para a área da cultura - Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais.

É fundamental para o Município de São Paulo a formulação e implantação de políticas públicas de cultura como forma de promover o desenvolvimento humano, social e econômico, com o desafio adicional de redução dos impactos causados pela pandemia de COVID-19, o que exige ainda mais atenção neste processo.

Diante da impossibilidade de construção de diálogo com o poder executivo para apresentar uma proposta mais próxima das necessidades do setor cultural, é fundamental expressar que não serão, neste momento, feitas propostas de emendas ou substitutivos para o orçamento destinado à cultura, tendo em vista que se faz necessário um aumento maior de orçamento para contemplar as demandas dos movimentos de cultura, conforme documentos anexos (MCCSP Carta para Substitutivo PLOA 2022 e RELATORIO_PROPOSTAS_PRIMEIRA_CONFERENCIA_LIVRE_POP_MCCSP 2021), ostensivamente expressados durante as mais de 14 reuniões da Subcomissão de Cultura, bem como nas audiências públicas em que se fizeram presentes diversos representantes e interessados no desenvolvimento da cultura na cidade.

Neste sentido, é também necessário destacar o decreto nº 57.484 de 29 de novembro de 2016, resultado da atuação de movimentos culturais, das conferências públicas de cultura, dos trabalhadores e fazedores da cultura dos diversos segmentos e da gestão da Secretaria Municipal de Cultura, que instituiu o Plano Municipal de Cultura de São Paulo (PMC-SP), instrumento que trata do prazo de 10 anos para o planejamento das políticas públicas de cultura da cidade, portanto, em vigor. O Plano Municipal de Cultura busca responder a seguinte questão: qual é a política cultural que queremos para a cidade de São Paulo nos próximos dez anos?

Assim, cabe destacar quais são os objetivos descritos no plano, conforme seu artigo 12:

- i) Ser instrumento de gestão a curto, médio e longo prazo das políticas, programas e ações voltados para a valorização, o fortalecimento e a promoção da cultura;
- ii) Ampliar e diversificar as fontes de recursos para implementação das políticas culturais;
- iii) Reestruturar e regionalizar a Secretaria Municipal de Cultura, ampliando e qualificando o seu quadro de servidores de modo a atender os desafios colocados pelas metas e ações, observadas as normas e autorizações orçamentárias;
- iv) Implantar e consolidar as instâncias e mecanismos de participação social, considerando as dimensões presencial e digital;
- v) Criar e disponibilizar informações e indicadores acerca do campo cultural no âmbito municipal, promovendo a transparência, o acesso à informação e a qualificação contínua das políticas culturais;
- vi) Consolidar e requalificar a rede de equipamentos culturais, atendendo às necessidades territoriais e, de forma articulada, às iniciativas da sociedade civil;
- vii) Promover a apropriação dos espaços públicos com práticas e atividades artísticos-culturais;

viii) Reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio histórico e cultural do Município, considerando as dimensões material e imaterial;

ix) Catalogar, conservar e disponibilizar os acervos municipais para pesquisa, consulta e fruição;

x) Consolidar as iniciativas de iniciação artísticas e cultural;

xi) Promover a formação técnica e profissional nas áreas artísticas, de gestão e produção cultural;

xii) Promover a formação de público, por meio de processos de mediação cultural vinculados aos acervos e programação cultural;

xiii) Universalizar o acesso à cultura por meio de uma programação cultural integrada e participativa, possibilitando a circulação e difusão dos bens e manifestações artístico-culturais;

xiv) Fomentar e diversificar o acesso aos mecanismos de financiamento à cultura; xv) Promover a sustentabilidade das iniciativas culturais e o potencial econômico da cultura.

E para atender esses objetivos, sem desconsiderar a importância das demais metas, o documento apresentou dois pontos essenciais:

- A criação do Sistema Municipal de Financiamento à Cultura e a implantação do Fundo Municipal de Cultura, com ampliação dos recursos para a área, tanto pelo crescimento do orçamento municipal quanto pela diversificação das fontes de financiamento (Meta 01). Ainda na Meta 01, Ação 1.1, há previsão de 2% do orçamento municipal destinado à cultura já no ano 2021;

- A reestruturação da pasta para que sua capacidade administrativa corresponda às demandas culturais da cidade, com ampliação do quadro de servidores e capacitação para uma gestão cultural que permita atender de forma efetiva as ações necessárias para o alcance das metas (Meta 02);

Dentre tantos aspectos que poderiam ser destacados, que são demandas históricas dos movimentos de cultura e que, conforme o próprio plano demonstra, carecem de ação efetiva urgente por parte do executivo, elencamos:

- 1% para a Cultura em 2021, com aumento gradativo visando alcançar 3%.

Em 2010 o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) correspondia a 1,08% do orçamento total aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA). Entre o valor aprovado na ocasião e o valor apresentado no PLO 669/2021 houve um aumento de 103% no orçamento da Secretaria e um aumento de 184% no orçamento da cidade de São Paulo. Esses dados indicam a desvalorização da pasta pelas gestões do executivo ao longo destes anos. Os valores referentes ao orçamento da SMC e da LOA dos referidos anos estão apresentados na tabela 1.

Nota-se que no ano de 2017, o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, novamente se aproximou de 1% do total do orçamento, alcançando o patamar de 0,95%, porém teve uma queda intensa nos anos seguintes e atualmente não atinge nem 0,80%.

Os movimentos de cultura da cidade de São Paulo, com experiência na disputa orçamentária, neste ano solicitaram três ações à Câmara de Vereadores de São Paulo no que diz respeito ao Projeto de Lei Orçamentária Anual que legislará sobre o orçamento do próximo ano: 1. que houvesse uma sub relatoria própria para as dotações da cultura; 2. que o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura correspondesse a 1% do orçamento total do projeto de lei em 2022, mas alcançando 3% ao longo da execução do PPA 2022 - 2025, sendo metade do orçamento executado voltado para as periferias, considerando a destinação para equipamentos, programas, contratações e demais ações e projetos que acontecem nos territórios periféricos da cidade.

A primeira demanda foi atendida, no entanto, a segunda não foi, de modo que a própria realização de uma sub-relatoria alinhada aos interesses dos movimentos de cultura, aos quais este mandato tem muito respeito, foi prejudicada. Foram feitos vários estudos e modelagens na tentativa de realocar o orçamento previsto de R\$ 615.535.246,00 de modo a tentar contemplar as demandas dos movimentos, principalmente no que se refere aos valores destinados às periferias (equipamentos, programas, contratações, projetos e demais ações), no entanto,

esses esforços não seriam capazes de solucionar a questão da real valorização da cultura no município.

O orçamento aprovado para o ano de 2017, como mencionado anteriormente, destinava 0,95% à Secretaria Municipal de Cultura. Nos anos seguintes observa-se uma queda acentuada até 2019. Para questão de comparação, nota-se que neste período, o orçamento da SMC caiu 21% enquanto o orçamento da cidade cresceu 11%. Em 2021 o orçamento da secretaria, não corrigido pela inflação, se aproximou nominalmente do orçamento de 2017.

Apesar do crescimento de 19% no orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, entre a LOA 2021 e o PLO 669/2021, ser superior à expectativa de crescimento total do orçamento do município (17%), o que se observa a longo prazo é que houve prejuízo à pasta da cultura entre 2010 e 2021. Somado a isso, compreende-se que a solicitação de 1% do orçamento para a SMC na LOA 2022 é a compensação das perdas no período.

Tabela 1

Ano	SMC na LOA (R\$)	LOA - TOTAL (R\$)	%
2010	302.514.581,00	27.897.832.339,00	1,08%
2011	337.233.019,00	35.622.810.875,00	0,95%
2012	292.438.342,00	38.734.598.114,00	0,75%
2013	285.801.826,00	42.041.788.033,00	0,68%
2014	336.819.685,00	50.569.325.587,00	0,67%
2015	403.898.437,00	51.393.748.121,00	0,79%
2016	501.025.834,00	54.407.300.347,00	0,92%
2017	518.728.834,00	54.694.563.143,00	0,95%
2018	478.216.840,00	56.370.560.562,00	0,85%
2019	412.270.206,00	60.563.450.056,00	0,68%
2020	492.722.250,00	68.989.440.667,00	0,71%
2021	518.532.281,00	67.962.707.820,00	0,76%
2022 (PLOA 669/21)	615.535.246,00	79.215.301.485,00	0,78%

Fonte: Dados da Secretaria Municipal da Fazenda

Sendo assim, destaca-se a demanda histórica de 1% para a Cultura em 2021, com aumento gradativo para os próximos anos, visando alcançar 3%, que se faz necessária para o efetivo desenvolvimento das expressões artísticas, a descentralização das atividades culturais e a democratização do acesso à cultura.

- Metade do valor para as periferias

Uma das requisições muito destacada nas audiências públicas temáticas da cultura referentes ao PLOA e PPA de 2022 se referiam ao lema "3% para a Cultura e metade para as periferias". De acordo com o detalhamento de ação fornecido pela Secretaria Municipal de Cultura no PLOA 2022, cerca de 72 milhões da verba da SMC está concentrada nas subprefeituras mais periféricas, ou seja, algo em torno de 12% do dinheiro da secretaria está com o seu planejamento - que possui a possibilidade de não ser executado ou de ser remanejado - está concentrado nas periferias.

Além disso, faz-se necessário reverter os cortes feitos em comparação ao orçamento anterior em programas, editais e ações que tem como eixo ampliação do acesso às periferias, como por exemplo: Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais, Programa Piá e Programa Vocacional. Por fim, há necessidade de reajuste real e significativo para o Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo, projeto de lei subscrito por centenas de movimentos de culturas.

- Implementação do Conselho de Cultura

Pauta histórica apresentada pelos movimentos de cultura, destaca-se o Conselho Municipal de Cultura. A Lei municipal 8.204/1975 é a lei que cria a Secretaria Municipal de Cultura e, no segundo capítulo da lei a prevê a existência e funcionamento do Conselho Municipal de Cultura, que foi reorganizado pela Lei 11.287, de 23 de novembro de 1992.

- Criação de Dotações

Os movimentos de cultura carregam uma pluralidade de expressões culturais que manifestam e caracterizam as diversas formas de fazer e o viver cultural da cidade de São Paulo, e que não são priorizadas pela gestão, por isso, necessitam ser contempladas por políticas públicas e ter dotação orçamentária que atenda qualitativamente a demanda.

É por isso que são demandas históricas as criações/manutenção das seguintes dotações:

Tabela 2

Acessibilidade comunicacional nos editais
Casa da Capoeira
Casa de HipHop: ZN, ZL, ZS, Noroeste, Centro
Centro de Referência do Forró
Comitê de Políticas de Ações Afirmativas para revisão das Políticas Culturais para os Públicos LGBTQIA+, PcD, Povos
CRMR - Centro de Referência e Memória do Reggae
Culturas Tradicionais e Populares
DMR (Dia Municipal do Reggae)
Edital dos artistas e instituições PCD
Edital Fomento ao Samba
Fomento a Capoeira
Fomento a Cultura Gorda
Fomento a Técnica
Fomento aos Coletivos e Organizações que Ocupam Espaços Públicos com Atividades Culturais
Fomento às Comunidades de Samba
Fomento para a Cultura LGBTQIA+
Implantação de Casas de Cultura
Implantação do Conselho Municipal de Política Cultural
Lei de Fomento do Teatro para infância e juventude
Programa Movimento Danças São Paulo
Realização da Conferência Municipal de Cultura
Reconhecimento a Mestras, Mestres e Griôs
Salvaguarda, Difusão e Fomento do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural Imaterial
Semana da Capoeira
SP Indígena

Fonte: MCCSP

É fundamental acrescentar que essas emendas não podem apenas ser figurativas. Elas devem ter orçamento previsto suficiente para a execução da política e esse orçamento deve ser realizado. Não é possível admitir, como se tem presenciado em casos como do fomento às comunidades de samba, que a dotação, embora existente, tenha valores previstos na LOA que jamais são executados ao longo do exercício.

- Aprovação do Projeto de Lei 343/2020.

Em tramitação na câmara desde maio de 2020, o projeto “Cria a Lei Municipal de Emergência Cultural durante o período de Pandemia do COVID-19 e dá outras providências”. Demanda forte dos trabalhadores do setor que foram os primeiros a reduzir suas atividades, que estão desassistidos e em situação vulnerável por todo o período sem atuação e ainda estão em processo de retorno em um cenário de incertezas quanto à retomada total.

Ante a não aprovação do PL até o momento e, considerando as iniciativas insuficientes do Poder Executivo, ressalta-se que há na proposta orçamentária a rubrica “Programa Municipal de Emergência Cultural da Cidade de São Paulo”, mas com valor simbólico de R\$ 1.000,00, porém a reivindicação é de no mínimo 70 milhões para que seja implementada.

Conclusão

Assim, nos deparamos com uma conclusão já há muito tempo apontada pelos diversos Movimentos de Cultura da Cidade de São Paulo: o avanço da cultura na cidade São Paulo só será possível após o aporte de recursos financeiros, a garantia de sua utilização, e ainda, uma distribuição que leve em consideração uma cidade composta por periferias, mulheres e não brancos. Além disso, destaca-se a necessidade de aumento de recursos humanos, sua formação e ferramentas de trabalho para que se faça factível empreender todas essas ações com qualidade e eficiência. É só assim que nos encontraremos com uma cidade que de fato expresse sua diversidade.

Salientamos ainda, que as reivindicações em torno do aumento do orçamento da cultura fazem parte de uma luta histórica. É fundamental considerar o papel desempenhado pela cultura na formação dos cidadãos, no direito inviolável de acesso à cultura tanto no centro quanto nas periferias da cidade. É com radicalidade, coesão, levantamento de dados e apoio dos movimentos culturais que vamos lutando lado a lado com os trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Vera Elaine do Quilombo Periférico

IV – CONCLUSÃO DO RELATOR:

Os dados apresentados anteriormente evidenciam o esforço da Administração Municipal para o atendimento das inúmeras demandas sociais com o melhor uso dos escassos recursos disponíveis. Da análise promovida pela relatoria, incluindo as diversas demandas apresentadas nas audiências, propomos algumas alterações no PLOA 2022 no seguinte Substitutivo, com vistas ao aperfeiçoamento da referida proposta e melhor atendimento dos anseios da população paulistana.

Originalmente, a proposta orçamentária encaminhada pelo Poder Executivo previa, para o conjunto das 32 Subprefeituras, despesas no valor de R\$ 1,19 bilhão, montante 9,4% inferior (ou R\$ 122,9 milhões) ao do orçamento aprovado para 2021. Considerando a difícil realidade econômica que o país atravessa, com reflexos nos recursos orçamentários disponíveis para o Município de São Paulo, entende esta relatoria que se faz necessária, neste momento, a suplementação dos valores destinados às Subprefeituras em 18,9% do valor proposto para 2021, representando um aumento de R\$ 225,0 milhões, a fim de atender melhor as demandas das diversas regiões da cidade e cumprir as suas atribuições.

A proposta orçamentária para 2022 estabeleceu um valor de R\$ 615,5 milhões para a Secretaria Municipal de Cultura, valor 18,7% (ou R\$ 97 milhões) maior que o orçado para 2021. Neste sentido, levando em consideração o que foi elucidado pela sub-relatoria da Cultura do PLOA-2022, e ressaltando a importância da atividade cultural no Município de São Paulo e as inúmeras dificuldades que os trabalhadores de cultura tiveram em razão da pandemia de COVID-19, que provavelmente se estenderá no futuro imediato, esta relatoria adicionou mais R\$ 12,5 milhões para a referida secretaria, visando atender as diversas linguagens artísticas.

Observa-se que ainda poderão ser acrescidos, na Secretaria Municipal de Cultura, os valores das emendas parlamentares.

Como resultado do Relatório de Auditoria Programada do Tribunal de Contas do Município - TCM, Ordem de Serviço nº 2021/04607, que dispõe sobre a compatibilidade da propositura em tela com a legislação e normas aplicáveis e com os demais instrumentos de planejamento, o substitutivo a seguir altera o Anexo II – Metodologia de Projeção da Receita Orçamentária 2022 (página 7), substituindo “previsão total de R\$ 5,2 bilhões em Operações de Crédito” por “previsão total de R\$ 2,67 bilhões em Operações de Crédito” e supressão do item “Financiamento de Precatórios (R\$ 2,5 bilhões)”, uma vez que havia divergência nos valores referentes às operações de crédito, pois no art. 3º do PLOA-2022 consta a receita prevista em operação de crédito no montante de R\$ 2,7 bilhões, enquanto que na pág. 256 do PLOA foi mencionada a Receita com Operações de Crédito no montante de R\$ 5,2 bilhões.

Conclui-se, após o exame da matéria e das discussões havidas, que algumas alterações devam ser realizadas. Destarte, este parecer é favorável, quanto ao mérito. Portanto, tendo em vista o acima exposto, é apresentado, a seguir, substitutivo, com alteração no quadro de despesas (“Diferenças entre Substitutivo e Original”) e no Anexo II – Metodologia de Projeção da Receita Orçamentária 2022, modificando-se, igualmente, o que for referente a essas alterações, ficando mantido o que não estiver especificamente mencionado.

SUBSTITUTIVO Nº 1 AO PROJETO DE LEI Nº 669/2021

Estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Esta lei estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022, compreendendo, nos termos do § 5º do art. 137 da Lei Orgânica do

Município de São Paulo:

I - o orçamento fiscal referente aos Poderes Executivo e Legislativo, seus Fundos Especiais, Órgãos e Entidades da Administração Direta e Indireta;

II - o orçamento de investimentos das empresas em que o Município, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto.

Parágrafo único. As rubricas de receita e os créditos orçamentários constantes desta lei e dos quadros que a integram estão expressos em reais, a preços correntes de 2022.

Seção I

Do Orçamento Fiscal Consolidado

Art. 2º Os Orçamentos Fiscais dos Poderes do Município, seus Fundos Especiais, Órgãos e Entidades da Administração Direta e Indireta, para o exercício de 2022, discriminados nos Anexos desta lei, estimam a receita e fixam a despesa em R\$ 79.215.301.485,00 (setenta e nove bilhões, duzentos e quinze milhões, trezentos e um mil e quatrocentos e oitenta e cinco reais).

Art. 3º A receita total estimada do Orçamento Fiscal, de acordo com a legislação em vigor, está assim distribuída:

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS

Recursos de todas as fontes R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
Receitas Correntes	70.569.050.989
Receita de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	43.497.762.184
Receita de Contribuições	3.505.345.655
Receita Patrimonial	1.467.836.548
Receita de Serviços	271.862.740
Transferências Correntes	19.305.803.180
Outras Receitas Correntes	2.520.440.682
Receitas de Capital	5.555.809.963
Operações de Crédito	2.671.798.272
Alienação de Bens	57.503.496
Amortização de Empréstimos	19.296.280
Transferências de Capital	913.114.830
Outras Receitas de Capital	1.894.097.085
Receitas Intraorçamentárias	3.090.440.533
Receitas Correntes	3.090.440.533
Receita de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria Intra-orçamentárias	2.059.344
Receitas de Contribuições Intraorçamentárias	2.811.119.285
Receita Patrimonial Intraorçamentária	1.993.179
Receita de Serviços Intraorçamentária	187.195.976
Transferências Correntes	-
Outras Receitas Correntes Intraorçamentária	88.072.749
Receitas de Capital	-
Alienação de Bens Intraorçamentária	-
Transferências de Capital	-
Recursos Arrecadados em Exercícios Anteriores	-
TOTAL	79.215.301.485

Art. 4º A despesa do Orçamento Fiscal está fixada com a seguinte distribuição institucional:

DESPESA POR ÓRGÃO

Recursos de todas as fontes R\$ 1,00

	Órgão/Descrição	Valor (em R\$)
	Poder Legislativo	
09	Câmara Municipal de São Paulo	754.458.039
10	Tribunal de Contas do Município de São Paulo	354.000.000
76	Fundo Especial de Despesas da Câmara Municipal de São Paulo	2.526.260
77	Fundo Especial de Despesas do Tribunal de Contas	2.640.024
	Poder Executivo - Administração Direta	
07	Fundo Municipal de Desenvolvimento Social	303.832.938
08	Fundo Municipal do Idoso	17.303.051
11	Secretaria do Governo Municipal	569.924.145
12	Secretaria Municipal das Subprefeituras	1.140.373.327
14	Secretaria Municipal de Habitação	1.578.330.998
16	Secretaria Municipal de Educação	16.978.200.787
17	Secretaria Municipal da Fazenda	480.754.328
19	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	492.561.869
20	Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito	3.930.882.169
21	Procuradoria Geral do Município - PGM	256.677.018
22	Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras	1.130.629.528
23	Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia	164.499.538
24	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social	113.268.300
25	Secretaria Municipal de Cultura	628.062.246
26	Secretaria Municipal de Justiça	3.896.913
27	Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente	441.280.765
28	Encargos Gerais do Município	12.067.975.257
29	Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	659.225.779
30	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	167.737.596
32	Controladoria Geral do Município	31.718.610
34	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	142.605.707
35	Fundo Municipal de Defesa do Consumidor	88.099
36	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	20.966.919
38	Secretaria Municipal de Segurança Urbana	777.307.220
41	Subprefeitura Perus/Anhanguera	28.883.048
42	Subprefeitura Pirituba/Jaraguá	38.754.599
43	Subprefeitura Freguesia/Brasilândia	36.519.179
44	Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha	41.321.470
45	Subprefeitura Santana/Tucuruvi	36.898.614
46	Subprefeitura Jaçanã/Tremembé	36.504.697
47	Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme	38.798.179
48	Subprefeitura Lapa	38.609.043
49	Subprefeitura Sé	105.719.708
50	Subprefeitura Butantã	39.523.094
51	Subprefeitura Pinheiros	42.559.302
52	Subprefeitura Vila Mariana	44.534.373
53	Subprefeitura Ipiranga	35.952.951
54	Subprefeitura Santo Amaro	40.192.751
55	Subprefeitura Jabaquara	34.342.799

56	Subprefeitura Cidade Ademar	43.985.343
57	Subprefeitura Campo Limpo	51.199.802
58	Subprefeitura M'Boi Mirim	52.592.969
59	Subprefeitura Capela do Socorro	46.287.912
60	Subprefeitura Parelheiros	79.808.309
61	Subprefeitura Penha	39.616.502
62	Subprefeitura Ermelino Matarazzo	31.606.121
63	Subprefeitura São Miguel Paulista	46.929.108
64	Subprefeitura Itaim Paulista	53.547.372
65	Subprefeitura Mooca	42.454.816
66	Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão	42.509.416
67	Subprefeitura Itaquera	48.132.695
68	Subprefeitura de Guaianases	49.659.302
69	Subprefeitura de Vila Prudente	30.568.391
70	Subprefeitura São Mateus	54.343.813
71	Subprefeitura Cidade Tiradentes	32.685.683
72	Subprefeitura Sapopemba	28.524.095
73	Secretaria Municipal de Relações Internacionais	29.773.852
75	Fundo Municipal de Parques	4.000
84	Fundo Municipal de Saúde	14.325.376.524
86	Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura	504.797.580
87	Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito	1.369.940.453
88	Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural	9.816
89	Fundo Municipal de Esportes e Lazer	616.600
90	Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	68.952.935
92	Fundo Municipal do Trabalho, Emprego e Renda	1.000
93	Fundo Municipal de Assistência Social	1.451.947.176
94	Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	25.757.179
95	Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais	1.120.560
96	Fundo Municipal de Turismo	1.000
97	Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano	307.676
98	Fundo de Desenvolvimento Urbano	492.975.348
99	Fundo Municipal de Iluminação Pública	538.714.224
	Poder Executivo - Administração Indireta	
02	Hospital do Servidor Público Municipal	383.394.795
03	Instituto de Previdência Municipal de São Paulo	12.367.254.376
04	Serviço Funerário do Município de São Paulo	162.878.909
05	São Paulo Urbanismo	50.959.671
06	São Paulo Turismo	131.852.391
15	Cinema e Audiovisual de São Paulo	27.294.556
33	Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo – SP Regula	1.035.955.374
80	Fundação Paulistana de Educação Tecnologia e Cultura	22.046.916
81.10	Autoridade Municipal de Limpeza Urbana	5.199.176
81.20	Fundo Municipal de Limpeza Urbana	1.250.415.307
83	Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo	165.006.230
85	Fundação Theatro Municipal de São Paulo	132.692.443
91	Fundo Municipal de Habitação	44.762.532
	TOTAL	79.215.301.485

Seção II

Do Orçamento de Investimentos das Empresas

Art. 5º A despesa total das empresas, nela incluída a de investimentos, com recursos próprios, de terceiros e do Tesouro Municipal, para o exercício de 2022, está fixada em R\$ 10.805.007.291 (dez bilhões, oitocentos e cinco milhões, sete mil e duzentos e noventa e um reais), com a seguinte distribuição:

DESPESA POR EMPRESA

Recursos de todas as fontes

EMPRESA	VALOR (R\$ 1,00)
Companhia de Engenharia de Tráfego - CET	1.208.201.432
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação – PRODAM	380.219.850
São Paulo Obras – SP OBRAS	49.247.907
São Paulo Parcerias	15.121.478
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos – SPDA	21.497.125
São Paulo Transporte S/A – SPTRANS	9.130.719.499
TOTAL	10.805.007.291

Seção III

Da Autorização para a Contratação de Operação de Crédito

Art. 6º Fica o Executivo autorizado a contratar operações de crédito no País e no exterior, expressamente previstas em lei aprovada pelo Legislativo, observado o disposto na Constituição Federal, nas resoluções do Senado Federal que disciplinam o endividamento dos municípios, na Lei Orgânica do Município de São Paulo e nas leis autorizativas das operações de crédito.

§ 1º As taxas de juros, os prazos, as comissões e os demais encargos serão os vigentes à época das contratações e das eventuais repactuações dos respectivos empréstimos, admitidos pelo Banco Central do Brasil, para registro de operações da espécie, obedecidas as demais prescrições e normas aplicáveis à matéria, inclusive as operações de crédito previstas na Lei nº 15.390, de 6 de julho de 2011, alterada pela Lei nº 15.687, de 27 de março de 2013.

§ 2º Os orçamentos do Município consignarão, anualmente, os recursos necessários ao atendimento das despesas relativas à amortização, juros e demais encargos decorrentes das operações de crédito a que se refere o "caput" deste artigo.

§ 3º Os recursos provenientes das operações de crédito serão consignados como receita no orçamento do Município, ficando a Secretaria Municipal da Fazenda autorizada a adotar as providências que se façam necessárias.

§ 4º Os prazos de carência e amortização poderão ser contratualmente repactuados perante a instituição financeira por iniciativa do Poder Executivo.

Seção IV

Da Autorização para Abertura de Créditos Adicionais

Art. 7º Fica o Poder Executivo autorizado, consoante § 7º do art. 137 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, a abrir créditos adicionais suplementares por decreto, devidamente justificados, nos termos do que dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, para a Administração Direta, Indireta e seus Fundos Especiais, até o limite de 10% (dez por cento) do total da despesa fixada no art. 2º desta lei.

§ 1º Poderão ser criadas novas estruturas de natureza de despesa (categoria econômica, grupo, modalidade e elemento de despesa) e fontes de recurso dentro de cada projeto, atividade ou operação especial.

§ 2º Sem prejuízo da adequação de que trata o caput deste artigo, fica o Poder Executivo autorizado a transpor, remanejar, transferir ou utilizar, total ou parcialmente, as dotações orçamentárias aprovadas na lei orçamentária e em créditos adicionais.

Art. 8º Ficam excluídos do limite estabelecido no art. 7º desta lei os créditos adicionais suplementares:

I - abertos com recursos da Reserva de Contingência, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei Federal nº 1.763, de 16 de janeiro de 1980;

II - destinados a suprir insuficiências nas dotações referentes ao serviço da dívida pública;

III - destinados a suprir insuficiências nas dotações dos Fundos Especiais decorrentes do recebimento de recursos extraordinários;

IV - destinados a suprir insuficiências nas dotações de pessoal;

V - destinados a suprir insuficiências nas dotações das funções Educação, Assistência Social, Saúde, Habitação, Saneamento e Transporte;

VI - com remanejamento de recursos entre órgãos da Administração Direta e Indireta;

VII - abertos com recursos de operações de crédito autorizadas e/ou contratadas durante o exercício;

VIII - abertos com recursos provenientes de emendas parlamentares estaduais ou federais;

IX - abertos com recursos provenientes do Orçamento do Estado de São Paulo para cobertura de quaisquer despesas.

X - destinados a suprir insuficiências nas dotações decorrentes da aplicação do artigo 19 desta Lei.

Parágrafo único. Os recursos destinados ao pagamento do grupo de natureza de despesa de pessoal poderão ser remanejados para outras despesas, desde que, comprovadamente, os eventos que subsidiaram a previsão da despesa de pessoal não se concretizem.

Art. 9º Fica o Poder Executivo, observadas as normas de controle e acompanhamento da execução orçamentária, com a finalidade de facilitar o cumprimento da programação aprovada nesta lei, autorizado a remanejar recursos entre despesas de mesmo grupo alocadas em atividades, projetos e operações especiais de um mesmo programa, sem onerar o limite estabelecido no art. 7º desta lei.

Parágrafo único. Fica a critério do Poder Executivo autorizar a abertura de créditos adicionais suplementares, mediante portaria dos respectivos Titulares dos Órgãos, exclusivamente para os casos em que o elemento de despesa a ser suplementado ou anulado seja da mesma atividade, modalidade de aplicação e fonte, com a devida justificativa.

Art. 10. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir créditos adicionais suplementares à conta de excesso de arrecadação, superávit financeiro ou produto de operações de crédito autorizadas nos termos do art. 43 da Lei Federal nº 4.320, de 1964.

Parágrafo único. O excesso de arrecadação ou superávit financeiro de recursos legalmente vinculados a finalidade específica serão utilizados exclusivamente para atender ao objeto de sua vinculação, conforme previsto no parágrafo único do art. 8º da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 11. Ficam a Mesa da Câmara Municipal de São Paulo e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo, observadas as normas de controle e acompanhamento da execução orçamentária, com a finalidade de facilitar o cumprimento da programação aprovada nesta lei, autorizados a suplementar, mediante ato próprio, sem onerar o limite estabelecido no art. 7º

desta lei, as dotações dos respectivos Órgãos e Fundos Especiais, desde que os recursos para cobertura sejam provenientes de anulação total ou parcial de dotações orçamentárias no âmbito de cada entidade, conforme estabelece o inciso II do art. 27 da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

§ 1º Poderão ser criadas novas estruturas de natureza de despesa (categoria econômica, grupo, modalidade e elemento de despesa) e fontes de recurso dentro de cada projeto ou atividade, nas suplementações eventualmente realizadas nos termos do "caput".

§ 2º As entidades referidas no "caput" deste artigo ficam autorizadas, mediante ato próprio, a abrir créditos adicionais suplementares às dotações dos respectivos Fundos

Especiais à conta de excesso de arrecadação ou superávit financeiro no seu âmbito, conforme previsto no parágrafo único do art. 8º da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, sem onerar o limite estabelecido no art. 7º desta Lei.

§ 3º Sem prejuízo da adequação de que trata o caput deste artigo, ficam a Câmara Municipal de São Paulo e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo autorizados a transpor, remanejar, transferir ou utilizar, total ou parcialmente, as dotações orçamentárias aprovadas na lei orçamentária e em créditos adicionais.

Art. 12. As entidades da Administração Indireta ficam autorizadas a, por ato próprio, abrir créditos adicionais suplementares em suas dotações, até o limite de 10% (dez por cento), calculado sobre o total da despesa fixada para cada uma delas nos termos do disposto no art. 4º desta lei.

§ 1º Aplicam-se, no que couber, a cada entidade, as disposições previstas no § 1º, do art. 7º, no art. 8º e no "caput" do art. 9º desta lei.

§ 2º A abertura dos créditos previstos no "caput" deste artigo será precedida de análise da Secretaria à qual a entidade esteja vinculada e ratificada pela Secretaria Municipal da Fazenda.

Seção V

Das Disposições Finais

Art. 13. Para efeito do disposto no art. 9º da Lei Complementar Federal nº 101, de 2000, serão preservadas, prioritariamente, as dotações que atendam os critérios estabelecidos no § 2º do art. 41 da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022 (Lei nº 17.595, de 10 de agosto de 2021).

Art. 14. Os compromissos assumidos pelas unidades deverão se limitar aos recursos orçamentários disponibilizados, em especial àqueles de natureza continuada.

Parágrafo único. Eventuais despesas realizadas sem a devida cobertura orçamentária deverão ser objeto de apuração de responsabilidade, sem prejuízo do disposto no § 3º do art. 41 da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022 (Lei nº 17.595, de 2021).

Art. 15. Os órgãos aos quais estejam vinculadas entidades da Administração Indireta deverão acompanhar efetivamente as respectivas atividades e, em especial, coordenar o uso dos recursos autorizados nesta lei.

Parágrafo único. As entidades da Administração Indireta, incluindo as fundações, as empresas públicas e as sociedades de economia mista, publicarão, no respectivo sítio na internet, em até 30 (trinta) dias, as receitas e despesas do mês anterior de forma detalhada.

Art. 16. Para cumprir o Programa de Trabalho estabelecido nesta lei, os órgãos orçamentários da Administração Direta e Indireta poderão delegar competência entre si por meio de Nota de Transferência.

§ 1º A unidade cedente permanecerá responsável pelo mérito do Programa de Trabalho e a unidade executora pela respectiva execução orçamentária, com base nas normas de licitação em vigor.

§ 2º A transferência financeira na modalidade de aplicação 91 - Aplicação Direta Decorrente de Operação entre Órgãos, Fundos e Entidades Integrantes do Orçamento Fiscal,

também poderá ser utilizada, mediante despacho decisório do titular do órgão cedente, declarando expressamente a delegação.

Art. 17. Durante a execução orçamentária, mediante controle interno, deverão ser identificados e avaliados os componentes de custos das ações, para dimensionar se os recursos orçamentários disponíveis comportarão eventual expansão ou geração de novas despesas.

§ 1º Sempre que a despesa pública puder ser executada com recursos vinculados, sua utilização deverá preceder a dos recursos livres do Tesouro Municipal.

§ 2º Os recursos correspondentes às outras fontes que não os da fonte livre do Tesouro Municipal deverão ser aplicados plenamente, com o acompanhamento e orientação das áreas centrais de orçamento, de finanças e dos negócios jurídicos, quando necessário, minimizando-se eventuais restituições e sanções.

Art. 18. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a promover a adequação necessária das dotações orçamentárias constantes dos Anexos e Volumes desta Lei, para adaptá-las às alterações pertinentes da Lei nº 17.433, de 29 de julho de 2020, podendo, para tanto:

I - criar e remanejar dotações, projetos, atividades e operações especiais, de uma unidade orçamentária para outra, em consequência de modificações de denominações

institucionais, fusão, cisão, extinção ou criação de órgãos e entidades, transferências de atribuições de uma unidade para outra, inclusive procedendo a sua adaptação nos códigos das unidades constantes da nova estrutura;

II - transferir receitas de uma unidade orçamentária para outra;

III - destinar recursos disponíveis de unidades extintas e/ou modificadas à unidade que recebeu nova atribuição ou acrescentá-los à reserva de contingência de recursos ordinários do Tesouro Municipal;

IV - outras providências necessárias à adequação da despesa e da receita à nova estrutura organizacional.

Parágrafo único. As alterações a serem efetuadas conforme o caput e incisos deste artigo deverão observar os limites da receita e despesa aprovados nesta Lei.

Art. 19. Eventuais saldos de dotações orçamentárias da Câmara Municipal de São Paulo e do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, que não venham a ser utilizados por essas entidades, poderão ser oferecidos como fontes para a abertura de créditos adicionais pelo Poder Executivo.

Art. 20. Esta lei entrará em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Ver. Jair Tatto (PT) - Presidente

Ver. Atílio Francisco (REPUBLICANOS) - Relator

Ver. Delegado Palumbo (MDB)

Ver. Dr. Sidney Cruz (SOLIDARIEDADE)

Ver. Isac Felix (PL)

Ver. Janaína Lima (NOVO)

Ver. Elaine do Quilombo Periférico (PSOL) - Abstenção

¹ Art. 43 da Lei 4.320/1964

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 03/12/2021, p. 159

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.

METODOLOGIA DE PROJEÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA 2022

As receitas orçamentárias para o exercício de 2022 e o PPA 2022 a 2025 foram estimadas considerando-se o histórico da arrecadação, projeções de indicadores econômicos, a legislação pertinente e especificidades de cada uma das receitas. O país continua enfrentando a pandemia do novo coronavírus e, apesar da aprovação das vacinas e do início das campanhas de imunização em diversos países, inclusive no Brasil, que impactam positivamente a economia nacional, há ainda insegurança quanto ao ritmo de retomada da economia. Assim, é necessário manter prudência em relação à projeção das receitas. A expectativa média de crescimento do PIB em 2022 está atualmente em 1,63%, de acordo com o relatório Focus do Banco Central de 17 de setembro, porém as projeções do mercado vêm caindo nas últimas semanas dadas as incertezas relacionadas à capacidade de retomada da atividade econômica no país decorrentes de alguns fatores, principalmente a crise hídrica, o desemprego ainda em nível elevado, a situação fiscal do governo central e a perspectiva de alta da inflação e de elevação dos juros.

A tabela a seguir resume os principais indicadores econômicos utilizados na elaboração da LOA de 2022.

Variáveis Macroeconômicas	2022	2023	2024	2025
PIB TOTAL*	2,10%	2,50%	2,50%	2,50%
PIB SERVIÇOS*	2,36%	2,50%	2,50%	2,50%
Fator expansão PIB SERVIÇO (ISS)**	2,00	2,00	2,00	2,00
IPCA*	3,81%	3,25%	3,00%	3,25%
COSIP***	25,00%	3,81%	3,25%	3,00%
PGV****	6,79%	3,81%	3,25%	3,00%
Crescimento cadastro IPTU**	0,70%	0,70%	0,70%	0,70%
Inadimplência do IPTU*****	12,50%	12,00%	11,50%	11,00%
Pagamento a vista - IPTU**	21,50%	21,50%	21,50%	21,50%
Desconto para pagamento a vista - IPTU**	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
Variação do índice de participação do Município na distribuição do ICMS**	-2,01%	-1,30%	-1,80%	-1,80%
Crescimento da frota*****	0,80%	1,20%	1,60%	1,60%
Variação Preço Automóveis*****	-5,00%	-4,00%	-3,50%	-3,50%
SELIC FIM DE PERÍODO*	7,00%	6,50%	6,50%	6,50%

* Fonte: Banco Central; Série de Estatísticas Consolidadas; Relatório Focus 30/07/2021.

**Conforme resultados observados em anos anteriores.

***Valor previsto para 2022 de acordo com a variação do custo da energia elétrica; para os demais anos, reajuste pelo IPCA do exercício anterior.

****Reajuste pelo IPCA do exercício anterior.

*****Recuperação gradual ao longo dos anos a partir dos resultados de 2020 e níveis anteriores.

Os critérios adotados para a projeção das principais receitas no período 2022 a 2025 são apresentados a seguir. Entre os modelos estatísticos utilizados destacam-se as regressões linear e polinomial, e histórico de receitas. Também foram considerados ajustes com índices de preços (IPCA), variação na frota de veículos, PIB serviços e PIB Total, e o efeito da legislação, como por exemplo, o uso do Índice de Participação dos Municípios para fins de cálculo da cota-parte do ICMS. Ademais, algumas previsões basearam-se em saldos de contratos, editais e demais instrumentos congêneres.

Receita de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria

Abrange as receitas do Imposto sobre Propriedade Territorial Predial e Urbana - IPTU, Imposto Sobre Serviços - ISS, Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI, Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF, e as taxas pelo poder de polícia e pela prestação de serviços de competência do Município.

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

Estimativa de arrecadação levou em conta o valor lançado no exercício anterior, atualizado pelo índice de inflação desse mesmo exercício. Sobre esse resultado, considera-se uma redução devido à inadimplência e ao desconto para a parcela dos contribuintes que realizam pagamentos à vista. Os três componentes citados nesse parágrafo estão descritos na tabela de variáveis macroeconômicas e foram estimados segundo valores históricos e projeções de indicadores econômicos para os próximos anos. Além disso, é considerado o crescimento do Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de São Paulo, assim como lançamentos retroativos a exercícios anteriores. Na projeção adota-se o IPCA para a atualização do valor venal dos imóveis.

Ademais, foram considerados os efeitos sobre o IPTU do reajuste de 2013 da Planta Genérica de Valores (PGV), que tem efeito sobre a arrecadação do triênio devido aos efeitos da Lei nº 15.889/13, que determinou um limite máximo anual de reajuste do IPTU de 10% para imóveis residenciais e 15% para os demais imóveis até ser atingido o aumento integral do IPTU devido ao reajuste de 2013.

ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

Apresenta estreita relação com o nível de atividade econômica. Sua projeção baseia-se no crescimento esperado do PIB Serviços, além do fator de expansão sobre esse índice, e a taxa média de inflação divulgada pelo Banco Central.

O fator de expansão refere-se ao índice de elasticidade relativo ao PIB Serviços, o qual é obtido a partir de regressões sobre o comportamento histórico da arrecadação do ISS em relação ao PIB Serviços.

Na média, a cada 1% de variação do PIB serviços, a receita de ISS varia 2%. Assim, uma queda (aumento) de 1% do PIB resulta em uma redução (elevação) de 2% na receita deste imposto.

Cabe ressaltar que, com a campanha de imunização contra o novo coronavírus, espera-se a continuidade dos bons níveis de arrecadação deste tributo.

ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

Receita estimada mediante a projeção da variação do PIB em conjunto com a inflação de cada ano, bem como de um fator de crescimento do número de transações imobiliárias, com base no histórico.

Este imposto é fortemente afetado pela atividade do mercado imobiliário, bem como da taxa de juros, políticas de incentivos para aquisição de imóveis, entre outros fatores.

O ITBI obteve uma forte recuperação em 2020 e primeiro semestre de 2021 mesmo em cenário de pandemia, sobretudo em virtude da atividade positiva do mercado imobiliário.

Imposto de Renda

Receita estimada com base no crescimento histórico e alterações normativas, por exemplo, a mudança na alíquota de contribuição dos servidores para o regime de previdência municipal ocorrida em 2019. A reforma tributária em análise pelo Congresso Nacional, que pode alterar as alíquotas do Imposto de Renda, também afetaria essa receita.

Taxas

Arrecadação projetada com base no crescimento econômico medido pelo Produto Interno Bruto Total, em conjunto com a variação da inflação medida pelo IPCA e especificidades de cada uma das taxas cobradas.

RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES

Contribuições Previdenciárias

As receitas provenientes da contribuição do servidor e as contribuições patronais destinadas à manutenção do regime de previdência municipal são estimadas de acordo com a projeção da folha de pagamentos, tanto de ativos quanto inativos e pensionistas, considerando os critérios definidos na regulamentação pertinente.

Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública - COSIP

As receitas são estimadas considerando o crescimento vegetativo da cidade e o índice de reajuste da energia elétrica divulgado pela Eletropaulo.

RECEITAS PATRIMONIAIS

Entre as principais receitas patrimoniais, para projeção das aplicações financeiras foi considerado o saldo médio de contas, o fluxo de caixa previsto e a taxa média de juros de curto prazo (Selic) estimados para os próximos anos.

Nas receitas previstas pelo plano municipal de desestatização estão incluídas Outorgas Provenientes de Concessões e Termos de Permissão de Uso (TPU), do Decreto 58.727/2019, além dos Contratos de Concessão e Permissão dos Serviços de Limpeza Urbana.

Destaca-se ainda a arrecadação com Créditos de Quilômetros, que se refere a valor cobrado sobre o uso de aplicativos de veículos, calculado por quilometragem rodada.

RECEITAS DE SERVIÇOS

Compreende as receitas provenientes da prestação de serviços administrativos, cujas projeções levaram em conta o nível de atividade econômica e a inflação, bem como parâmetros específicos para cada receita, definidos pelas secretarias responsáveis.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

Estimado por meio de regressão linear, considerando o histórico de arrecadação e a evolução dos impostos que compõem sua base (Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados) e os ajustes para entradas não recorrentes no passado.

Cota-Parte do ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços

O ICMS é fortemente afetado pela atividade econômica, tem como parâmetros para previsão de receita o nível de crescimento econômico medido pelo Produto Interno Bruto e a variação da inflação. Após esta estimativa, é aplicado o valor da variação do índice de participação do município em relação ao ano anterior, divulgado pelo Governo do Estado de São Paulo.

Em média, 1% de variação do PIB resulta em variação de 1% do ICMS arrecadado pelo Estado.

Cota-Parte do IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

Receita estimada em função do crescimento da frota, da variação de preço dos automóveis usados e do crescimento do número de veículos novos (produção industrial), ajustado pela inflação.

Foram também considerados os possíveis impactos na arrecadação do IPVA devidos à atividade do mercado de veículos novos e usados, influenciada pelo aumento significativo dos preços em 2020; e à inadimplência.

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

Para a previsão do FUNDEB utiliza-se o histórico dos valores do Estado e da União, como também a participação da população de alunos das escolas municipais no total do Estado de São Paulo. Os valores do FUNDEB refletem a variação das receitas do ICMS, IPVA, ITCMD, IPI-EXP, FPE, FPM e ITR. Dada a promulgação da EC nº 108/2020, as mudanças no FUNDEB dependem de regulamentação pelo Governo do Estado de São Paulo, ainda não efetuada e que tem prazo até março de 2022 para promulgação. Se publicada ainda em 2021, os efeitos já valeriam em 2022. Nas projeções de 2022 a 2025 este impacto não foi incorporado dada a necessidade de regulamentação.

Deduções da Receita para a Formação do FUNDEB

Representa a dedução legal de 20,0% das receitas das transferências de: FPM, ICMS, IPI sobre exportações, bem como das transferências de ITR e IPVA.

Demais Transferências

Resultantes das expectativas de formalização de convênios e daqueles já em andamento. Utiliza-se como base as informações repassadas pelas unidades responsáveis pela implementação dos convênios, eventualmente ajustados de acordo com o histórico de realização.

OUTRAS RECEITAS CORRENTES

Multas de trânsito

O critério adotado para a estimativa da receita de multas considerou a arrecadação histórica, fazendo-se uso de modelagem estatística dos valores arrecadados, considerando que os parâmetros que definem os resultados evoluem de forma similar aos últimos anos – excetuados 2020 e 2021, dado o efeito direto da pandemia sobre a arrecadação de multas – e sem alterações significativas nos valores estabelecidos na legislação de trânsito e na fiscalização. Para o ano de 2022 considera-se também uma estimativa de receita adicional devido ao valor de multas autuadas em 2020 e em 2021 que não foram notificadas ou cobradas nestes anos devido a resoluções de suspensão do CONTRAN, implementadas excepcionalmente devido à pandemia.

Parcelamentos e Dívida Ativa

PPI (Programa de Parcelamento Incentivado) e PRD (Programa de Regularização de Débitos)

Valor atualizado das parcelas vincendas de parcelamentos existentes, considerando o histórico da taxa de inadimplência e um novo fluxo de parcelamentos proveniente do programa de parcelamentos em 2021.

PAT – Parcelamento Administrativo de Débitos Tributários

Valor histórico de arrecadação, com ajuste da previsão do parcelamento de 2022 que sofrerá uma redução em função do PPI 2021.

PIME (Programa de Incentivo à Manutenção de Emprego)

Valor das parcelas vincendas de parcelamentos existentes.

Dívida Ativa e Multas e Juros da Dívida Ativa

Previsão de 2022 ajustada pelas reduções históricas na arrecadação da dívida ativa após o programa de parcelamento incentivado, como o ocorrido em 2021, com recuperação do recolhimento nos anos de 2023 e 2024 alinhada às iniciativas previstas pela Procuradoria Geral do Município no Programa de Metas 2021–2024.

RECEITAS DE CAPITAL

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Para o exercício de 2022 foi considerada a previsão total de R\$ 2,67 bilhões em Operações de Crédito, destinadas a setores do Município:

- Área de Mobilidade Urbana (R\$ 104 milhões);
- Sistema de Drenagem (R\$ 135 milhões);
- Operação autorizada conforme Art. 1º, II, Lei 17.254/2019, alterada pela Lei 17.584/2021 (R\$ 2 bilhões);
- PNAFM (R\$ 17,7 milhões);
- PNAFM – Segunda Fase (R\$ 7 milhões);
- Segurança Urbana (R\$ 71 milhões);
- Financiamento da Administração Tributária (R\$ 24 milhões);
- Corredor Aricanduva (R\$ 123 milhões);
- Avança Saúde (R\$ 189 milhões).

ALIENAÇÃO DE ATIVOS

Compreende ingressos de recursos provenientes de alienação de bens móveis e imóveis do patrimônio municipal, informada pelos órgãos responsáveis.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

Transferências que têm por finalidade a constituição ou aquisição de um bem de capital, essencialmente relativas a convênios celebrados e a celebrar.

O comportamento histórico das receitas de transferências de capital serve como referência, mas não é determinante para as previsões, pois estas dependem da realização de projetos específicos. Mesmo contando com as previsões de projetos em implantação e convênios celebrados, existe incerteza sobre diversos fatores, tais como prazos acordados para sua execução, prestação de contas, e cronograma de desembolso, que podem afetar a receita realizada no ano. Há que se considerar que fatores externos afetam o ingresso de receitas de transferências de capital, como mudanças no cenário econômico que impactam as transferências governamentais.

A receita mais relevante neste grupo é referente ao convênio firmado com a SABESP, destinado ao Fundo Municipal de Saneamento (FMSAI) – única receita do grupo com comportamento regular. Destacam-se também as transferências relativas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL

Outorga Onerosa

Receitas previstas considerando-se a arrecadação histórica, ajustada pela projeção do PIB e do nível de atividade imobiliária.

Operações Urbanas

As receitas previstas para as operações urbanas, definidas pelo órgão responsável pela sua implementação, têm por base as tendências do mercado imobiliário para o lançamento de empreendimentos e os cenários econômicos desenhados por diversos agentes (por ex. Sinduscon, Secovi), associado ao potencial interesse do mercado imobiliário para casos específicos.



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
02.10.10.126.3011.1220	4.4.90.40.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Comunicação								
02.10.10.302.3026.1535	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção e Implantação de Equipamentos em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência								
02.10.10.302.3026.1536	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência								
02.10.10.302.3026.2507	3.3.90.39.00	00	02.10.10.302.3026.2507	3.3.90.39.00	00	R\$103.200.000	-R\$3.000	R\$103.197.000
Manutenção e Operação em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência			Manutenção e Operação em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência					
02.10.10.302.3026.9032	4.4.90.52.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$200.000	R\$200.000
HSPM - Histeroscópio								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
02.10.10.302.3026.9160	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção e Implementação de Equipamentos em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência								
02.10.10.302.3026.9161	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos em Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência								
07.10.10.122.3003.5204	4.4.90.39.00	08	07.10.10.122.3003.5204	4.4.90.39.00	08	R\$41.777.030	-R\$41.777.030	R\$0
Avança Saúde SP - Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos de Saúde			Avança Saúde SP - Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos de Saúde					
07.10.10.302.3003.5204	4.4.90.39.00	08	Dotação Nova			R\$0	R\$41.777.030	R\$41.777.030
Avança Saúde SP - Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos de Saúde								
11.13.04.122.3024.8001	3.1.90.11.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Valorização Salarial ds Analistas Admitidos - Lei nº 16.119/15								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
11.60.04.122.3024.2239	3.3.90.39.00	00	11.60.04.122.3024.2239	3.3.90.39.00	00	R\$1.000	R\$10.000.000	R\$10.001.000
Ações Voltadas para Políticas Públicas			Ações Voltadas para Políticas Públicas					
12.10.08.605.3022.9014	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção do Mercado Municipal de São Mateus								
12.10.15.452.3022.1170	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$15.750.000	R\$15.750.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras								
12.10.15.452.3022.9013	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$8.000.000	R\$8.000.000
Pavimentação da Estrada Santa Adélia Avelino								
12.10.15.452.3022.9021	4.4.90.35.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias - Capela do Socorro, Cidade Ademar e Pedreira								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
12.10.15.452.3022.9163	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Pavimentação da Rua Santo André Avelino, Parque São Rafael, Subprefeitura de São Mateus								
12.10.15.452.3022.9164	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$400.000	R\$400.000
Pavimentação da Rua Camilo Angleria - Subprefeitura de Cidade Ademar								
12.10.15.452.3022.9165	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$300.000	R\$300.000
Pavimentação da Vela Boa Esperança - Subprefeitura de Cidade Ademar								
12.10.15.452.3022.9166	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$250.000	R\$250.000
Recapeamento em toda extensão da Avenida Satélite - Subprefeitura de São Mateus								
12.10.15.452.3022.9167	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
Recapeamento da Rua Capitão Cláudio Coutinho x Rua Rua Alcion, em toda sua extensão, Subprefeitura São Mateus								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
12.10.15.452.3022.9168	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Recapeamento da Rua dos Apiaris - Subprefeitura de Cidade Ademar								
12.10.15.452.3022.9169	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Recapeamento da Rua dos Calangos - Subprefeitura de Cidade Ademar								
12.10.15.452.3022.9170	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
Recapeamento da Rua Alfonso Rendano - Subprefeitura de Cidade Ademar								
12.10.15.452.3022.9171	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$250.000	R\$250.000
Recapeamento da Rua Interlagos - Subprefeitura de Cidade Ademar								
14.10.16.451.3002.3356	4.4.90.51.00	00	14.10.16.451.3002.3356	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$20.000.000	R\$20.001.000
Regularização Fundiária			Regularização Fundiária					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
16.10.12.122.3012.2803	3.3.90.39.00	00	16.10.12.122.3012.2803	3.3.90.39.00	00	R\$361.703	R\$500.000	R\$861.703
Manutenção e Operação dos Conselhos e Espaços Participativos Municipais			Manutenção e Operação dos Conselhos e Espaços Participativos Municipais					
16.10.12.368.3010.9109	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
CEU Cidade Ademar e Construção da Sede da Sub.								
16.10.12.368.3010.9110	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
CEU Americanópolis								
16.10.12.368.3010.9129	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Complexo CEU Parelheiros (Teatro, Auditório e Cinema)								
16.10.12.368.3017.9158	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
"Ações do ""Mês Julho Faixa Preta"" - Lei nº 17.423 de 21 de julho de 2020"								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
16.10.12.422.3012.6250	3.3.90.39.00	00	16.10.12.422.3012.6250	3.3.90.39.00	00	R\$200.000	R\$2.000.000	R\$2.200.000
Realização de Conferências Municipais Temáticas			Realização de Conferências Municipais Temáticas					
16.15.12.122.3024.9251	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$300.000	R\$300.000
Recuperação da Área Externa - Prédio do Almoarifado - DRE								
16.15.12.361.3010.9256	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$150.000	R\$150.000
Cobertura de Quadra - EMEF Mauro Faccio Zacarias								
16.15.12.361.3010.9257	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
Readequação do Parque - EMEF Teresa Margarida								
16.15.12.361.3010.9258	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$150.000	R\$150.000
Recuperação da EMEF Otoniel Mota								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
16.15.12.361.3010.9259	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$150.000	R\$150.000
Recuperação da EMEF Villas Boas			Dotação Nova					
16.15.12.361.3010.9260	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$150.000	R\$150.000
Recuperação EMEF Vera Lúcia Fusco Borba			Dotação Nova					
16.15.12.361.3010.9261	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$100.000	R\$100.000
EMEF Donato Susumu Hirata - Recuperação caixa d'água			Dotação Nova					
16.15.12.365.3025.9252	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Recuperação muro divisa da unidade - CEMEI Morumbi			Dotação Nova					
16.15.12.365.3025.9253	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$100.000	R\$100.000
CEI São Jorge - Recuperação da caixa d'água			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
16.15.12.365.3025.9254	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$450.000	R\$450.000
Adequação de Berçário - CEI Indiano								
16.15.12.365.3025.9255	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
CEI Nossa Senhora - CIO da Terra - Recuperação do Muro de Divisa da Unidade								
16.15.12.365.3025.9262	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
EMEI Assis Chateaubriand - Recuperação caixa d'água								
19.10.27.812.3017.1895	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Equipamentos Esportivos								
19.10.27.812.3017.4502	3.3.90.39.00	00	19.10.27.812.3017.4502	3.3.90.39.00	00	R\$107.950.000	-R\$1.000	R\$107.949.000
Manutenção e Operação de Equipamentos Esportivos			Manutenção e Operação de Equipamentos Esportivos					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
19.10.27.812.3017.9016	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.500.000	R\$1.500.000
Reforma do CDC São Mateus			Dotação Nova					
19.10.27.812.3017.9035	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$800.000	R\$800.000
Gramação Sintética do Campo de Futebol do CDC Fogão da Vila Bela			Dotação Nova					
19.10.27.812.3017.9265	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
"Projeto: ""Talento no Campo, Talento na Escola""			Dotação Nova					
19.10.27.813.3015.9159	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
"Evento ""Daytona Experience Brasil""			Dotação Nova					
19.10.27.813.3015.9162	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Comemoração do Aniversário do Bairro da Pedreira - Subprefeitura de Cidade Ademar			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
19.73.27.813.3015.2118	3.3.90.39.00	00	19.73.27.813.3015.2118	3.3.90.39.00	00	R\$76.404.480	R\$30.000.000	R\$106.404.480
Promoção de Campanhas e Eventos de Interesse do Município			Promoção de Campanhas e Eventos de Interesse do Município					
19.73.27.813.3015.9266	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.565.500	R\$2.565.500
"Evento: ""Cidade Jovem SP"""								
19.73.27.813.3015.9267	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$3.163.500	R\$3.163.500
"Evento: ""Cycle City"""								
22.10.15.451.3009.5100	4.4.90.51.00	00	22.10.15.451.3009.5100	4.4.90.51.00	00	R\$198.522.956	-R\$150.000.000	R\$48.522.956
Intervenções no Sistema Viário			Intervenções no Sistema Viário					
22.10.15.451.3009.9019	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Construção da Ponte Graúnas Gaivotas								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
22.10.15.451.3009.9020	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$5.000.000	R\$5.000.000
Duplicação da Ponte sobre a Linha da CPTM - na Saída da Av. Pedro Roschel Gottzfriz com a Praça Beijola								
22.10.15.451.3009.9048	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Duplicação da Ponte Jurubatuba – Irmã Agostina								
22.10.15.451.3009.9049	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação da Ponte Graúna Gaivotas								
22.10.15.451.3009.9053	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Viaduto com alça de acesso na Avenida Interlagos com a Avenida Sabará								
22.10.15.451.3009.9054	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Alargamento de Pista no Final da Avenida Senador Teotônio Vilela até a Estrada do Jaceguava								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
22.10.15.451.3009.9055	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$5.000.000	R\$5.000.000
Duplicação da ponte sobre a linha férrea da CPTM na Praça João Beijola - Jardim Primavera - Subprefeitura de Capela do Socorro								
22.10.15.452.3022.9015	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção da Sede da Subprefeitura de São Mateus na Área Localizada na Av. Ragueb Chohfi, altura do nº 800								
22.10.15.452.3022.9024	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Urbanização e Pavimentação das Vias do Jd. Pantanal								
22.10.17.451.3005.9141	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$800.000	R\$800.000
Córrego do Cordeiro e Piscinões								
22.10.17.451.3005.9142	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Córrego Sebastião Andrade Bonani - Jd Prudência								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
22.10.17.451.3005.9143	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Córrego do Tubo - 400m - Rua João Oliva - Jd São Benedito - Capela do Socorro			Dotação Nova					
22.10.17.451.3005.9144	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Córrego Poli - Entre os Jardins Internacional e Dom Bosco			Dotação Nova					
22.10.17.451.3005.9145	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Córrego Zavuvus - Área Lindeira Subprefeitura			Dotação Nova					
22.10.17.451.3005.9146	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.500.000	R\$1.500.000
Córrego Tanquinho			Dotação Nova					
22.10.17.451.3005.9147	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$120.000	R\$120.000
Contenção das Margens do Córrego Olaria			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
22.10.17.451.3005.9148	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Drenagem Córrego Ribeirão Cocaia e Caulim								
22.10.17.451.3005.9149	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
Microdrenagem em Torno das Ruas São José, Ministro Roberto Cardoso Alves e Irineu Marinho - Alto da Boa Vista								
22.10.17.451.3008.5013	4.4.90.51.00	00	22.10.17.451.3008.5013	4.4.90.51.00	00	R\$204.037.906	-R\$25.000.000	R\$179.037.906
Intervenções no Sistema de Drenagem			Intervenções no Sistema de Drenagem					
22.10.17.451.3008.9012	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$9.000.000	R\$9.000.000
Canalização Córrego Germano								
22.10.17.451.3008.9023	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Obras do Córrego Itaquera Mirim e Ampliação da Av. Coroa de Frade								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
22.10.26.453.3009.1100	4.4.90.51.00	00	22.10.26.453.3009.1100	4.4.90.51.00	00	R\$172.650.000	-R\$120.000.000	R\$52.650.000
Ampliação, Reforma e Requalificação de Corredores de Ônibus			Ampliação, Reforma e Requalificação de Corredores de Ônibus					
24.10.08.244.3023.9263	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Projetos Sociais Diversos								
25.10.13.391.3001.9074	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Salvaguarda, Difusão e Fomento do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural Imaterial								
25.10.13.392.3001.6383	3.3.90.39.00	00	25.10.13.392.3001.6383	3.3.90.39.00	00	R\$5.300.000	R\$1.000.000	R\$6.300.000
Fomento ao Circo/Edital Xamego			Fomento ao Circo/Edital Xamego					
25.10.13.392.3001.6388	3.3.90.39.00	00	25.10.13.392.3001.6388	3.3.90.39.00	00	R\$2.000.000	R\$2.000.000	R\$4.000.000
Rádios Comunitárias - Lei nº 16.572/2016			Rádios Comunitárias - Lei nº 16.572/2016					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.6395 Realização de Eventos Culturais	3.3.90.39.00	00	25.10.13.392.3001.6395 Realização de Eventos Culturais	3.3.90.39.00	00	R\$1.000	R\$500.000	R\$501.000
25.10.13.392.3001.6404 Fomento e Difusão do Forró	3.3.90.36.00	00	25.10.13.392.3001.6404 Fomento e Difusão do Forró	3.3.90.36.00	00	R\$500.000	R\$1.000.000	R\$1.500.000
25.10.13.392.3001.9004 PMLLLB - Festas Literárias	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
25.10.13.392.3001.9005 PMLLLB - Bibliotecas Comunitárias	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
25.10.13.392.3001.9006 Implantação do Centro Cultural COHAB Raposo Tavares	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$600.000	R\$600.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9008	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.200.000	R\$1.200.000
Fomento à Moda de Viola								
25.10.13.392.3001.9018	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Fomento às Comunidades do Samba								
25.10.13.392.3001.9033	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Cidade das Mulheres								
25.10.13.392.3001.9044	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Fomento ao Teatro para Infância e Juventude								
25.10.13.392.3001.9045	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Fomento ao Samba								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9046	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Prêmio Movimenta Dança SP			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9047	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Circo Escola São Remo			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9056	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Acessibilidade comunicacional nos editais			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9057	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Casa da Capoeira			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9058	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Casa de HipHop: ZN, ZL, ZS, Noroeste, Centro			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9059	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Centro de Referência do Forró								
25.10.13.392.3001.9060	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
CRMR - Centro de Referência e Memória do Reggae								
25.10.13.392.3001.9061	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Culturas Tradicionais e Populares								
25.10.13.392.3001.9062	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
DMR (Dia Municipal do Reggae)								
25.10.13.392.3001.9063	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Edital dos artistas e instituições PCD								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9064	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Fomento a Capoeira			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9065	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Fomento a Cultura Gorda			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9066	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Fomento a Técnica			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9067	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Fomento aos Coletivos e Organizações que Ocupam Espaços Públicos com Atividades Culturais			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9068	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Fomento às Comunidades de Samba			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9069 Implantação de Casas de Cultura	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
25.10.13.392.3001.9070 Implantação do Conselho Municipal de Política Cultural	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
25.10.13.392.3001.9071 Programa Movimento Danças São Paulo	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
25.10.13.392.3001.9072 Realização da Conferência Municipal de Cultura	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
25.10.13.392.3001.9073 Reconhecimento a Mestras, Mestres e Griôs	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9075	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Semana da Capoeira			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9076	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
SP Indígena			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9077	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Casa De Capoeira na Região de Santo Amaro			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9078	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção da Casa de Cultura de Pedreira para atender ao contingente populacional do bairro de Pedreira e adjacências			Dotação Nova					
25.10.13.392.3001.9079	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção da Casa de Samba na Região de Santo Amaro			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
25.10.13.392.3001.9080	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Memorial Municipal da Capoeira, para fomentar o acesso a Cultura, prioritariamente, às pessoas residentes em bairros periféricos e carentes desse tipo de equipamento.								
25.10.13.392.3001.9090	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Ações Previstas na Lei 17.694, de 22 de Outubro de 2021, convênio com a Cinemateca Brasileira								
25.10.13.392.3001.9157	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
"Comemoração do ""Dia Municipal da Cultura Evangélica"" - 09 de Julho - Lei nº 14.232 de 07 de Novembro de 2006"								
27.10.18.541.3005.2703	3.3.90.39.00	00	27.10.18.541.3005.2703	3.3.90.39.00	00	R\$287.766.766	R\$2.000.000	R\$289.766.766
Manutenção e Operação de Parques Urbanos e Lineares			Manutenção e Operação de Parques Urbanos e Lineares					
27.10.18.541.3005.9106	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Criação do Parque Linear Jurubatura								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
28.17.04.122.0000.4110	3.3.90.93.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$6.000.000	R\$6.000.000
Restituição de Amortização Extraordinária e Liquidação Antecipada								
28.17.04.122.3019.7205	4.5.90.65.00	00	28.17.04.122.3019.7205	4.5.90.65.00	00	R\$24.840.916	-R\$6.000.000	R\$18.840.916
Aporte para Garantia de PPP's e Projetos de Infraestrutura			Aporte para Garantia de PPP's e Projetos de Infraestrutura					
28.17.99.999.9999.6999	9.9.99.99.99	00	28.17.99.999.9999.6999	9.9.99.99.99	00	R\$220.000.000	R\$55.000.000	R\$275.000.000
Reserva de Contingência			Reserva de Contingência					
28.38.06.182.3011.6602	3.3.90.39.00	00	28.38.06.182.3011.6602	3.3.90.39.00	00	R\$30.000.000	R\$5.056.681	R\$35.056.681
Manutenção e Operação de Posto do Corpo de Bombeiros			Manutenção e Operação de Posto do Corpo de Bombeiros					
29.20.15.451.3009.9150	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção Ponte Graúna Gaivotas, com Remodelação do Viário								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
29.20.15.451.3009.9151	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Duplicação da Ponte Interlagos			Dotação Nova					
29.20.15.451.3009.9152	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Ponte Veleiros-Jurubatuba			Dotação Nova					
29.20.15.451.3009.9153	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$2.500.000	R\$2.500.000
Pronlongamento Marginal Direita Pinheiros (Desde Transamérica até Vitorino Goulart)			Dotação Nova					
29.20.15.451.3009.9154	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.200.000	R\$1.200.000
Passagens de Nível (Yervant, Washington Luiz e Sabará)			Dotação Nova					
29.20.15.451.3009.9155	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Marginais das Represas Billings e Guarapiranga			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
30.10.11.334.3019.9264	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Projeto: Zeladoria de Praças								
34.10.14.243.3013.2157	3.1.90.11.00	00	34.10.14.243.3013.2157	3.1.90.11.00	00	R\$12.823.215	R\$3.556.244	R\$16.379.459
Administração dos Conselhos Tutelares			Administração dos Conselhos Tutelares					
34.10.14.422.3013.9037	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$513.000	R\$513.000
Políticas, Programas e Ações para Mulheres								
34.10.14.422.3013.9038	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Políticas para as Mulheres - Fortalecimento da Rede de Atendimento às Mulheres								
34.10.14.422.3013.9039	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação da Casa da Mulher - Centro de Cidadania à Mulher								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
34.10.14.422.3013.9040	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Políticas , Programas e Ações para Promoção da Igualdade Racial								
34.10.14.422.3013.9042	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implementação do Centro de Referência da Mulher - Sapopemba								
34.10.14.422.3013.9043	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Centro de Referência a Mulher - Cidade Ademar								
38.10.06.182.3008.2112	3.3.90.39.00	00	38.10.06.182.3008.2112	3.3.90.39.00	00	R\$3.080.000	R\$1.000.000	R\$4.080.000
Manutenção e Operação da Defesa Civil			Manutenção e Operação da Defesa Civil					
41.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	41.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
42.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	42.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
42.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	42.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	R\$2.102.000	R\$2.000.000	R\$4.102.000
Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea			Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea					
42.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	42.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$3.297.884	R\$2.000.000	R\$5.297.884
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
43.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	43.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
44.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	44.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
44.10.17.512.3005.9026	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Construção de Galeria, bem como Boca de Lobo para Captação de Água Pluvial, na Viela João Carlos Pereira, Altura no Número 13								
44.10.17.512.3005.9027	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$10.000.000	R\$10.000.000
Contenção de Risco na Casa Verde - (Risco 2, Risco 3 e Risco 4) na Área do Triângulo Verde, Localizado na Rua Oscar de Moura Lacerda e Rua João Dias								
44.10.17.512.3005.9028	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Contenção de Risco na Casa Verde - (Risco 1 e Risco 3), no Jardim Peri Novo II, Localizado na Avenida Massao Watanabe cruzamento com a Avenida Doutor José Mario Teixeira de Leão								
45.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	45.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
46.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	46.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$5.000.000	R\$5.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
46.10.15.451.3022.9245	4.4.90.61.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Desapropriação de imóveis								
47.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	47.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$1.000.000	R\$1.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
47.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	47.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	R\$3.224.546	R\$2.912.252	R\$6.136.798
Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea			Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea					
47.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	47.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	R\$540.000	R\$460.000	R\$1.000.000
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					
47.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	47.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	R\$4.107.620	R\$2.884.925	R\$6.992.545
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
47.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	47.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$4.172.031	R\$2.291.861	R\$6.463.892
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
48.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	48.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
50.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	50.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$50.000	R\$51.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
50.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	50.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$1.950.000	R\$2.200.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
51.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	51.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
52.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	52.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
53.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	53.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$1.950.000	R\$2.200.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
53.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	53.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$50.000	R\$51.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos			Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos					
54.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	54.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$145.000	R\$146.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
54.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	54.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$3.805.000	R\$4.055.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
54.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$50.000	R\$50.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
55.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	55.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$50.000	R\$51.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
55.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	55.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$500.000	R\$750.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
55.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	55.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$90.000	R\$91.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos			Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos					
55.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$145.000	R\$145.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
55.10.15.452.3022.9091 Execução de Galeria R. Pampa	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$488.678	R\$488.678
55.10.15.452.3022.9092 Execução de Galeria R. Jurupari	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$380.262	R\$380.262
55.10.15.452.3022.9093 Execução de Galeria R. dos Jornalistas, 04	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$299.000	R\$299.000
55.10.15.452.3022.9094 Execução de Galeria R. Palestina x Mascote	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$279.314	R\$279.314
55.10.15.452.3022.9095 Execução de Galeria R. Gastão Goulart	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$250.000	R\$250.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
55.10.15.452.3022.9096	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$207.478	R\$207.478
Execução de Galeria R. Araújo Marciel			Dotação Nova					
55.10.15.452.3022.9097	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$78.000	R\$78.000
Revitalização da Praça Hachiro Miyasaki			Dotação Nova					
55.10.15.452.3022.9098	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$97.424	R\$97.424
Revitalização da Praça na Av. do Café, 681			Dotação Nova					
55.10.15.452.3022.9099	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$299.000	R\$299.000
Cobertura de Quadra na Praça Cidade Vargas			Dotação Nova					
55.10.15.452.3022.9100	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$208.000	R\$208.000
Cobertura de Quadra na Praça Hachiro Miyasaki			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
55.10.15.452.3022.9101	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$169.885	R\$169.885
Quadra e Revitalização de Viela na Av. João Maria de Almeida								
55.10.15.452.3022.9102	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$169.000	R\$169.000
Cobertura de Quadra na Rua Marco Palmezzano x Rua George Ebbers								
55.10.15.452.3022.9103	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Nova Sede na Av. Eng de Aruda Pereira, 2388								
55.10.15.452.3022.9104	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
Pista Bike Profissional na Av. Túlio Teodoro de Campos, 51 - Vila Paulista								
56.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	56.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$315.000	R\$316.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
56.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	56.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$3.000.000	R\$3.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
56.10.15.451.3022.9007	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.200.000	R\$1.200.000
Melhorias de Bairro								
56.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$140.000	R\$140.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos								
56.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$185.000	R\$185.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
56.10.15.452.3022.9107	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Casa de Cultura								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
56.10.15.452.3022.9108 Escola Técnica	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
56.10.15.452.3022.9111 Casa de Partos	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
56.10.15.452.3022.9112 Alargamento da Estrada do Alvarenga	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
56.10.15.452.3022.9113 Centro Esportivo	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
56.10.15.452.3022.9114 Reurbanização do Condomínio 7 Praias	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
56.10.15.452.3022.9115	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Área Institucional do Condomínio Residencial Espanha (Saúde, Educação, Assistência Social e Esportes)								
56.10.15.452.3022.9116	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Unidade de Referência do Idoso								
56.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	56.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$9.086.534	R\$40.000	R\$9.126.534
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
57.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	57.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$3.000.000	R\$3.001.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
57.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	57.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$4.000.000	R\$4.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
57.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	57.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$80.000	R\$81.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos			Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos					
57.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.700.000	R\$1.700.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
58.10.04.126.3011.2818	3.3.90.30.00	00	58.10.04.126.3011.2818	3.3.90.30.00	00	R\$12.000	R\$50.000	R\$62.000
Aquisição de Materiais, Equipamentos e Serviços de Informação e Comunicação			Aquisição de Materiais, Equipamentos e Serviços de Informação e Comunicação					
58.10.04.126.3011.2818	4.4.90.52.00	00	58.10.04.126.3011.2818	4.4.90.52.00	00	R\$1.000	R\$100.000	R\$101.000
Aquisição de Materiais, Equipamentos e Serviços de Informação e Comunicação			Aquisição de Materiais, Equipamentos e Serviços de Informação e Comunicação					
58.10.15.122.3024.2100	3.3.90.39.00	00	58.10.15.122.3024.2100	3.3.90.39.00	00	R\$3.338.649	R\$450.000	R\$3.788.649
Administração da Unidade			Administração da Unidade					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
58.10.15.122.3024.2100 Administração da Unidade	4.4.90.52.00	00	58.10.15.122.3024.2100 Administração da Unidade	4.4.90.52.00	00	R\$1.000	R\$50.000	R\$51.000
58.10.15.451.3011.3002 Ampliação, Reforma e Requalificação de Prédios Administrativos	4.4.90.51.00	00	58.10.15.451.3011.3002 Ampliação, Reforma e Requalificação de Prédios Administrativos	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$150.000	R\$151.000
58.10.15.451.3022.1170 Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras	4.4.90.39.00	00	58.10.15.451.3022.1170 Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$8.000.000	R\$8.001.000
58.10.15.451.3022.1170 Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras	4.4.90.51.00	00	58.10.15.451.3022.1170 Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
58.10.15.451.3022.9243 Desapropriação de imóveis	4.4.90.61.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
58.10.15.451.3024.2999	3.3.90.39.00	00	58.10.15.451.3024.2999	3.3.90.39.00	00	R\$30.000	R\$150.000	R\$180.000
Manutenção de Prédios Administrativos			Manutenção de Prédios Administrativos					
58.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	58.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	R\$5.760.000	R\$2.000.000	R\$7.760.000
Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea			Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea					
58.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	58.10.15.452.3006.1169	4.4.90.51.00	00	R\$1.000	R\$500.000	R\$501.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos			Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos					
58.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$140.000	R\$140.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
58.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	58.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	R\$150.000	R\$250.000	R\$400.000
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
58.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	58.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	R\$2.869.342	R\$600.000	R\$3.469.342
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					
58.10.15.452.3022.2341	3.3.90.30.00	00	58.10.15.452.3022.2341	3.3.90.30.00	00	R\$150.000	R\$250.000	R\$400.000
Manutenção de Vias e Áreas Públicas			Manutenção de Vias e Áreas Públicas					
58.10.15.452.3022.2341	3.3.90.39.00	00	58.10.15.452.3022.2341	3.3.90.39.00	00	R\$3.220.967	R\$600.000	R\$3.820.967
Manutenção de Vias e Áreas Públicas			Manutenção de Vias e Áreas Públicas					
58.10.15.452.3022.2387	3.3.90.39.00	00	58.10.15.452.3022.2387	3.3.90.39.00	00	R\$1.000	R\$1.200.000	R\$1.201.000
Ações de Fiscalização do Comércio Ilegal			Ações de Fiscalização do Comércio Ilegal					
58.10.17.512.3008.2367	3.3.90.30.00	00	58.10.17.512.3008.2367	3.3.90.30.00	00	R\$150.000	R\$150.000	R\$300.000
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
58.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	58.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$7.208.147	R\$600.000	R\$7.808.147
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
59.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	59.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$100.000	R\$101.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
59.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	59.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$1.000.000	R\$1.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
59.10.15.451.3022.9219	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Pq dos Principe (Rua Cel Arlindo Oliveira - Pq. Alto Rio Bonito)								
59.10.15.451.3022.9220	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Instalação de ATIs e Playground - Campo Jd Iporanga (Rua Gregório de Torres, 540 - Jardim Iporanga)								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.451.3022.9221	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Escadaria Jd Kioto (Rua Frederico Mistral X Pedro Correia Garção C/ Julien Benda - Jardim Kioto)								
59.10.15.451.3022.9223	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Instalação de Portões E Cobertura - Campo Jd São Rafael (Rua Ilda Laura Fracarolli - Jardim São Rafael)								
59.10.15.451.3022.9224	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Pq Maria Fernanda 1 (Rua Bartolomeu Rampini X Rua Satélite Dionéia)								
59.10.15.451.3022.9225	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Pq Maria Fernanda 2 (Rua Satélite Dionéia X Satélite Ariel)								
59.10.15.451.3022.9226	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela 40 (Viela 40 Ubs Chácara Do Conde - Jardim Campinas)								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.451.3022.9227	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Travessas Jd Zilda (Travessa Rosa Venus X Travessa Três - Jardim Zilda)								
59.10.15.451.3022.9228	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Arena Erona - Stand By (Rua Tem. Odilon Raposo, 43 - Jardim Belcito)								
59.10.15.451.3022.9229	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Travessa Gosselin (Rua Luiz Gosselin, 166 - Jardim Shangrilá)								
59.10.15.451.3022.9231	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Rua Das Torres (Rua Lagedo, 339 - Jardim Lucélia)								
59.10.15.451.3022.9232	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Das Torres (Rua Lagedo, 349 - Jardim Lucélia)								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.451.3022.9233	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Rua Pastoral (Rua Pastoral, 142 - Jd. Reimberg)								
59.10.15.451.3022.9234	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Escadaria Saí-Guaçu (Escadaria da Rua Saí-Guaçu, 12 - Pq. São José)								
59.10.15.451.3022.9235	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Travessa Puerto Da Paz (Travessa Puerto Da Paz - Pq. São José)								
59.10.15.451.3022.9236	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Travessa Puerto Plata (Escadaria e Travessa Puerto Plata - Pq. São Paulo)								
59.10.15.451.3022.9237	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela 101 (Viela 101 Rua Saint Pierre - Pq São Paulo)								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.451.3022.9238	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização de Viela - Viela Buracanã (Avenida Isabel Aguiar de Campos, 34A - Pq. Grajaú)								
59.10.15.451.3022.9239	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Execução de 2 Vielas, Playground e ATIs - Favela Da Ilha - Rua Manoel Guilherme Dos Reis, 74B - Jd. Castro Alves)								
59.10.15.451.3022.9240	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Execução de Praça Em Terreno - Praça Sabino (Rua Sabino Romariz, 127 - Pq. Grajaú)								
59.10.15.451.3022.9241	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Troca de Intertravado, Revitalização Geral - Calçadão Grajaú (Rua José Antunes Cerdeira)								
59.10.15.451.3022.9242	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Complexo Esportivo - Área Pública conhecida como Aristocrata Clube								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
59.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$90.000	R\$90.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9130	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Alargamento da Avenida Belmiro Marim			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9131	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Alargamento da Ponte João Beizola e Condestável			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9132	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Arruamento de Desvio da Av. Presidente João Goulart, Jd. Orion, Interligando a Avenida Antonio Ramos Jr e Rua Antero Gomes do Nascimento - Jd. Edilene			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9133	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Desassoreamento Parque Jacques Cousteau			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.452.3022.9134	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Museu do Automobilismo no Autódromo José Carlos Pacce								
59.10.15.452.3022.9137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Terminal Rodoviário no Bairro Varginha - Área Pública da Avenida Paulo Guilguer Reimberg								
59.10.15.452.3022.9138	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de Ligação Viária dos Bairros do Jardim Malia desde o Parque Alto até o Jardim Colonial entre as Ruas Roldão de Barros e Jequituba								
59.10.15.452.3022.9139	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
Polo Logístico de Distribuição Agrícola em Cidade Dutra								
59.10.15.452.3022.9222	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Recapeamento da Via - Tv Antônio Buroni (Travessa Antônio Buroni - Jd. Aplino)								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.452.3022.9230	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Recapeamento Da Via - Travessa Gosselin (Rua Luiz Gosselin, 166 - Jardim Shangrilá) com Asfalto			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9278	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Sede Social, Reforma e Cobertura da Quadra da Praça do Parque das Árvores - Capela do Socorro			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9279	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$120.000	R\$120.000
Recapeamento das Ruas Rio Nicolau e Rio São Lourenço - São Jorge - Capela do Socorro			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9280	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
Recapeamento da Avenida Frederico René de Jaegher e Rua Quinta de São Francisco - Capela do Socorro			Dotação Nova					
59.10.15.452.3022.9282	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Recapeamento da Avenida das Palmeiras e Rua Noel Nuteis - Vargem Grande			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
59.10.15.452.3022.9283	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Recapeamento da Rua Doutor Paulo de Barros Whitaker, Rua Rui Rodrigues, Rua Maria Aparecida Anacleto e Avenida Aurélio Lopes Takano - Cidade Dutra								
59.10.15.452.3022.9284	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.000.000	R\$2.000.000
Recapeamento da Rua Pedro Escobar - Grajaú								
59.10.15.452.3022.9285	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Recapeamento da Rua Henrique Muzzio - Varginha								
59.10.15.452.3022.9286	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$680.000	R\$680.000
Recapeamento das Ruas Major Lucio Dias Ramos - 3 Corações, Miguel Leuzzi e General José Correia - Chácara Cocaia, Rua João Amós Comenius - São Bernardo e Ruas da Vila Natal - Capela do Socorro								
60.10.15.451.3011.3002	4.4.90.39.00	00	60.10.15.451.3011.3002	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$1.000.000	R\$1.001.000
Ampliação, Reforma e Requalificação de Prédios Administrativos			Ampliação, Reforma e Requalificação de Prédios Administrativos					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	60.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$8.090.000	R\$8.091.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
60.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	60.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
60.10.15.451.3022.9172	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Barragem - Passarela Do Joaquim								
60.10.15.451.3022.9173	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Barragem - Parque Barragem								
60.10.15.451.3022.9174	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Barragem - Revitalização da Mina Campestre								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9175	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Barragem - Revitalização da Mina Ubs								
60.10.15.451.3022.9176	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Doutor Americano								
60.10.15.451.3022.9177	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua São Paulo								
60.10.15.451.3022.9178	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Rio de Janeiro								
60.10.15.451.3022.9179	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Pará								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9180	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Campos Sales								
60.10.15.451.3022.9181	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Travessa Brasil								
60.10.15.451.3022.9182	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Particular								
60.10.15.451.3022.9183	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Santa Cruz								
60.10.15.451.3022.9184	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua São João								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9185	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua 1° de Maio								
60.10.15.451.3022.9186	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Progresso - Rua Santana								
60.10.15.451.3022.9187	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Jatobás								
60.10.15.451.3022.9188	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Ninho de Imarés								
60.10.15.451.3022.9189	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Das Araras								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9190	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Das Paineiras								
60.10.15.451.3022.9191	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Dos Eucaliptos								
60.10.15.451.3022.9192	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Peroba								
60.10.15.451.3022.9193	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Vargem Grande - Rua Dos Coqueiros								
60.10.15.451.3022.9194	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Papai Noel - Diversas Ruas								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9195	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Recanto C. Belo - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9196	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Estrada Do Jaceguava até Divisa de Embu Guaçu								
60.10.15.451.3022.9197	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Complexo Poli Esportivo Centro de Parelheiros								
60.10.15.451.3022.9198	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Rua Américo Coxa								
60.10.15.451.3022.9199	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Estrada Do Juza								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9200	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Revitalização de Cachoeira								
60.10.15.451.3022.9201	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Reforma Casa Da Cultura								
60.10.15.451.3022.9202	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Centro de Pa - Rua Benedito Schunck								
60.10.15.451.3022.9203	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Almeida - Rua Duas Irmãs								
60.10.15.451.3022.9204	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Jd. Almeida - Diversas Ruas								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9205	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - São Norberto - Rua Luigi de Caruso (Frente a Quadra)								
60.10.15.451.3022.9206	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - São Norberto - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9207	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Fontes - Jardim Das Fontes								
60.10.15.451.3022.9208	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Fontes - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9209	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Sta. Terezinha - Diversas Ruas								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9210	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Nova America - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9211	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros Jd. Oriental - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9212	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - V. Marcelo - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9213	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Emburá - Diversas Ruas								
60.10.15.451.3022.9214	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Marsilac - Diversas Ruas								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.451.3022.9215	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Barragem - Reconstrução da Escola Queimada								
60.10.15.451.3022.9216	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Recanto C. Belo - Reconstrução da Escola Queimada								
60.10.15.451.3022.9217	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Parelheiros - Recape Estrada do Trevo de Marsilac Até Divisa Embu Guaçu								
60.10.15.451.3022.9218	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Revitalização e Reurbanização de Áreas Públicas em Bairros - Parelheiros - Recapeamento da Estrada do Trevo								
60.10.15.451.3024.2999	3.3.90.39.00	00	60.10.15.451.3024.2999	3.3.90.39.00	00	R\$100.000	R\$500.000	R\$600.000
Manutenção de Prédios Administrativos			Manutenção de Prédios Administrativos					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	60.10.15.452.3005.2705	3.3.90.39.00	00	R\$4.680.195	R\$8.630.000	R\$13.310.195
Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea			Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea					
60.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$45.000	R\$45.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
60.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	60.10.15.452.3022.2339	3.3.90.30.00	00	R\$100.000	R\$1.000.000	R\$1.100.000
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					
60.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	60.10.15.452.3022.2339	3.3.90.39.00	00	R\$3.290.875	R\$3.982.000	R\$7.272.875
Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)			Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)					
60.10.15.452.3022.2341	3.3.90.30.00	00	60.10.15.452.3022.2341	3.3.90.30.00	00	R\$207.335	R\$2.000.000	R\$2.207.335
Manutenção de Vias e Áreas Públicas			Manutenção de Vias e Áreas Públicas					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.452.3022.2341	3.3.90.39.00	00	60.10.15.452.3022.2341	3.3.90.39.00	00	R\$4.654.993	R\$6.015.000	R\$10.669.993
Manutenção de Vias e Áreas Públicas			Manutenção de Vias e Áreas Públicas					
60.10.15.452.3022.9117	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Alargamento da Estrada Ecoturística - Av. Sadamu Inoue								
60.10.15.452.3022.9118	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Requalificação Urbana do Centro								
60.10.15.452.3022.9119	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Reforma do Planetário								
60.10.15.452.3022.9120	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$100.000	R\$100.000
Escola Técnica								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.452.3022.9121 Polo Cultural Evagelista de Souza	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$200.000	R\$200.000
60.10.15.452.3022.9122 Calçamento da Orla da Represa Guarapiranga no Trecho que Acompanha a Av. Pablo Neruda	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
60.10.15.452.3022.9123 Construção de Terminal na Antiga Garagem São Camilo	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
60.10.15.452.3022.9124 Terminal de Ônibus Vargem Grande - Rua 16	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000
60.10.15.452.3022.9125 Portais - Jaceguava, Mata Atlântica e Embura	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$500.000	R\$500.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
60.10.15.452.3022.9127	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$300.000	R\$300.000
Readequação Paisagística do Mirante da Ponte Alta								
60.10.15.452.3022.9128	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$125.000	R\$125.000
Construção da Via de Acesso Ligando a Estrada do Engenheiro Marsilac a Estrada Ecoturística Parelheiros								
60.10.15.452.3022.9281	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$8.000.000	R\$8.000.000
Recapeamento da Estrada da Barragem, Estrada do Jaceguava, Estrada do Cipó, Estrada de Parelheiros, Estrada do Marsilac, Estrada do Colônia e Avenida Professor Hermógenes de Freitas Leitão - Parelheiros								
60.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	60.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$4.402.492	R\$3.782.000	R\$8.184.492
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
61.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	61.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$50.000	R\$51.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
61.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	61.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
61.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$50.000	R\$50.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								
62.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	62.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
63.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	63.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
64.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	64.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$3.000.000	R\$3.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
64.10.15.452.3022.9270	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$6.440.000	R\$6.440.000
Contenção das Margens do Córrego Água Vermelha Contemplando Parte da Comunidade Portelinha e Praça de Esportes			Dotação Nova					
64.10.15.452.3022.9271	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$3.000.000	R\$3.000.000
Contenção das Margens do Córrego Três Pontes			Dotação Nova					
64.10.15.452.3022.9272	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$600.000	R\$600.000
Pavimentação Complementar Rua Ravena			Dotação Nova					
64.10.15.452.3022.9273	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$6.000.000	R\$6.000.000
Varias Intervenções de Consolidação das Margens dos Córregos Existentes na Jurisdição da Subprefeitura do Itaim Paulista			Dotação Nova					
64.10.15.452.3022.9274	4.4.90.39.00	00				R\$0	R\$2.500.000	R\$2.500.000
Pavimentação da Avenida Córrego Três Pontes			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
64.10.15.452.3022.9275	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$600.000	R\$600.000
Urbanização da Área Municipal Existente - Rua Tarde de Maio x Via Marginal Jacú x Rua Dário Ferreira Martins - Terminal de Ônibus São Miguel Paulista								
64.10.15.452.3022.9276	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$700.000	R\$700.000
Urbanização e Pavimentação de Área Municipal - Travessa Mirra								
64.10.15.452.3022.9277	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$160.000	R\$160.000
Elaboração de Vários Projetos de Construções e Reformas a Serem Licitados pela Subprefeitura do Itaim Paulista								
65.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	65.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
65.10.15.452.3022.1137	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$40.000	R\$40.000
Pavimentação e Recapeamento de Vias								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
66.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	66.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$40.000	R\$41.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
66.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	66.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$4.000.000	R\$4.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
67.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	67.10.15.451.3022.1170	4.4.90.39.00	00	R\$1.000	R\$45.000	R\$46.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
67.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	67.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$1.000.000	R\$1.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
67.10.15.451.3022.9031	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$200.000	R\$200.000
Implantação de Galerias Pluviais na Comunidade da Paz								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
67.10.15.451.3022.9036 Praça Carmem Vedagay	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$210.000	R\$210.000
67.10.15.452.3005.2705 Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea	3.3.90.39.00	00	67.10.15.452.3005.2705 Manutenção e Operação de Áreas Verdes e Vegetação Arbórea	3.3.90.39.00	00	R\$4.459.854	R\$2.500.000	R\$6.959.854
67.10.15.452.3022.2339 Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)	3.3.90.39.00	00	67.10.15.452.3022.2339 Manutenção e Operação no Serviço de Guias e Sarjetas (Vias e Logradouros)	3.3.90.39.00	00	R\$2.724.546	R\$1.125.000	R\$3.849.546
67.10.15.452.3022.2341 Manutenção de Vias e Áreas Públicas	3.3.90.39.00	00	67.10.15.452.3022.2341 Manutenção de Vias e Áreas Públicas	3.3.90.39.00	00	R\$1.000	R\$1.125.000	R\$1.126.000
67.10.15.452.3022.9001 Reforma e Readequação do Parque do Carmo	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
67.10.15.452.3022.9002	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$300.000	R\$300.000
Implantação de Semáforos entre as Ruas Morubixaba e Alziro Zarur no Parque Savoi City								
67.10.17.512.3005.9034	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$350.000	R\$350.000
Esgoto e Drenagem para Comunidade Jardim da Glória								
67.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	67.10.17.512.3008.2367	3.3.90.39.00	00	R\$8.730.770	R\$1.500.000	R\$10.230.770
Manutenção de Sistemas de Drenagem			Manutenção de Sistemas de Drenagem					
68.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	68.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$5.000.000	R\$5.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
68.10.15.451.3022.9244	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Implantação da Sede da Subprefeitura de Guaianases em Espaço Público Municipal								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
69.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	69.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
70.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	70.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
70.10.15.452.3022.9003	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Urbanização da Comunidade do Pinheirinho								
71.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	71.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.500.000	R\$2.750.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
71.10.15.452.3022.9000	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.400.000	R\$1.400.000
Urbanização e Execução de Ponde de Veículos e Pedestres para Acesso à Comunidade Vaquejada								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
72.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	72.10.15.451.3022.1170	4.4.90.51.00	00	R\$250.000	R\$2.000.000	R\$2.250.000
Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras			Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros - Plano de Obras das Subprefeituras					
81.20.15.452.3005.6010	3.3.90.39.00	00	81.20.15.452.3005.6010	3.3.90.39.00	00	R\$1.218.017.668	-R\$202.707.004	R\$1.015.310.664
Concessão dos Serviços Divisíveis de Limpeza Urbana em Regime Público			Concessão dos Serviços Divisíveis de Limpeza Urbana em Regime Público					
84.10.10.242.3003.9029	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$2.600.000	R\$2.600.000
Implantação do Centro Especializado em Reabilitação - CER III, na Travessa Lázaro Perono - Pirituba								
84.10.10.301.3003.9030	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$8.000.000	R\$8.000.000
Construção de UBS no Jardim Bandeirantes								
84.10.10.301.3003.9126	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantacão de AME								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
84.10.10.301.3003.9135	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de AMA - Rua Manoel Maia - Pq América			Dotação Nova					
84.10.10.301.3003.9136	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implantação de AME - Cidade Dutra			Dotação Nova					
84.10.10.301.3003.9246	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Ampliação e requalificação da UBS Arrastão			Dotação Nova					
84.10.10.301.3003.9247	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Ampliação e requalificação da UBS Jd Alfredo			Dotação Nova					
84.10.10.301.3003.9268	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Política Pública para Doenças Raras			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
84.10.10.301.3003.9269	3.3.90.39.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Política Pública para População Idosa			Dotação Nova					
84.10.10.302.3026.8000	3.3.50.39.00	00				R\$0	R\$500.000	R\$500.000
Recursos para a Santa Casa de Santo Amaro			Dotação Nova					
84.10.10.302.3026.9017	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Execução da 1ª Fase de Construção do Hospital Vila Carrão			Dotação Nova					
84.10.10.302.3026.9051	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Hospital do Idoso			Dotação Nova					
84.10.10.302.3026.9052	4.4.90.51.00	00				R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Centro de Referência da Dor			Dotação Nova					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Variação	Valor Proposto
84.10.10.302.3026.9249	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000.000	R\$1.000.000
Reforma e Readequação do Hospital M'Boi Mirim								
84.10.10.302.3026.9250	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$4.000.000	R\$4.000.000
Ampliação e Reforma do Hospital Campo Limpo								
84.10.10.304.3027.2501	3.3.50.85.00	00	84.10.10.304.3027.2501	3.3.50.85.00	00	R\$26.000.000	R\$5.200.000	R\$31.200.000
Manutenção e Operação em Serviços de Saúde Animal			Manutenção e Operação em Serviços de Saúde Animal					
84.10.10.304.3027.9022	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$6.000.000	R\$6.000.000
Hospital Veterinário Itaim Paulista								
84.10.10.304.3027.9050	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção de Hospital Veterinário do Grajaú								



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
84.10.10.304.3027.9105	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Criação e Implantação de Inspetoria dos Animais								
84.10.10.304.3027.9140	4.4.90.51.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Construção Hospital Veterinário								
84.10.10.304.3027.9248	4.4.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$40.000	R\$40.000
Implantação do Hospital Veterinário M'Boi Mirim								
85.10.13.392.3001.6434	3.3.90.36.00	00	85.10.13.392.3001.6434	3.3.90.36.00	00	R\$11.375.414	R\$793.113	R\$12.168.527
Ações de formação das Escolas de Música e Dança do Theatro Municipal e da Praça das Artes			Ações de formação das Escolas de Música e Dança do Theatro Municipal e da Praça das Artes					
85.10.13.392.3001.6490	3.3.50.39.00	00	85.10.13.392.3001.6490	3.3.50.39.00	00	R\$79.289.113	R\$5.528.167	R\$84.817.280
Ações de Difusão Cultural do Theatro Municipal - Grupos Artísticos, Técnicos e Administrativos			Ações de Difusão Cultural do Theatro Municipal - Grupos Artísticos, Técnicos e Administrativos					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
85.10.13.392.3001.6491	3.3.50.39.00	00	85.10.13.392.3001.6491	3.3.50.39.00	00	R\$9.734.720	R\$678.720	R\$10.413.440
Ações de Difusão Cultural do Theatro Municipal - Patrimônio			Ações de Difusão Cultural do Theatro Municipal - Patrimônio					
93.10.08.241.3007.9156	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
"Implementação da ""Creche para Idosos""								
93.10.08.244.3023.9025	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Virada Social								
93.10.08.422.3013.9041	3.3.90.39.00	00	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Implementação do Centro de Defesa e Convivência da Mulher - CDCM - Ermelino Matarazzo								
98.12.15.452.3006.1169	4.4.90.39.00	08	98.12.15.452.3006.1169	4.4.90.39.00	08	R\$155.799.000	-R\$2.000	R\$155.797.000
Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos			Reforma e Acessibilidade em Passeios Públicos					



Câmara Municipal de São Paulo

Proposta Orçamentária 2022 - Consolidado

Diferenças entre Substitutivo e Original

Dotação Proposta no Substitutivo			Dotação no Original			Diferenças		
Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Órg.Unid.Func.SubFunc.Prog.Proj/Ativ	Despesa	Fonte	Valor Original	Varição	Valor Proposto
98.12.15.543.3022.1193	4.4.90.51.00	08	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Obras e Serviços nas Áreas de Riscos Geológicos								
98.22.15.543.3022.1193	4.4.90.51.00	08	Dotação Nova			R\$0	R\$1.000	R\$1.000
Obras e Serviços nas Áreas de Riscos Geológicos								
							R\$0	

 @MCCSPI

 @MCCSP

 @movimentosculturaisdacidadesp



1ª CONFERÊNCIA LIVRE POPULAR DOS MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

MCC
MSP MOVIMENTOS
CULTURAIS
DA CIDADE
DE SÃO PAULO

Sumário

MANIFESTO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA LIVRE E POPULAR DE CULTURA DOS MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO	3
PROPOSTAS DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA LIVRE POPULAR DOS MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	5
COMO FOI A CONFERÊNCIA?.....	5
PROPOSTAS TERRITORIAIS E SETORIAIS	6
PROPOSTAS DEBATIDAS NAS MESAS DOS EIXOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	14
PROPOSTAS SISTEMATIZADAS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS SETORIAIS E TERRITORIAIS	24
ANEXOS-MOÇÕES.....	130

MANIFESTO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA LIVRE E POPULAR DE CULTURA DOS MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

CULTURA É UM DIREITO

“A transparência, diálogo, compreensão e compromisso são essenciais para construir políticas públicas inter-setorializadas que integrem educação, trabalho e cultura. Esperamos por meio dessas propostas contribuir na construção de um mundo mais justo e solidário que possibilite a todos desenvolverem suas potencialidades”.

Os Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo têm muitos motivos para a efetivação das políticas culturais e sociais do município, que é moderno para a elite e uma ópera da miséria para os trabalhadores e trabalhadoras - esses que hoje sobrevivem com o temor da pandemia de COVID-19 que começou em março de 2020 e perdura até hoje, alargando o fosso social no setor cultural.

Nossos motivos (mais que 22+100) são pretos, são lgbtqia+, são mulheres, são migrantes, são imigrantes, são artistas em situação de rua, são técnicos, são pessoas com deficiência, são teatrais, são hip hoppers, são poetas, são música, são forró, são reggae, são povos originários, são rock, são crianças, são adolescentes, são jovens, são mães solo, são corpos gordos, são de religiões de matriz africana, são idosos, são mestres e mestras, são culturas populares tradicionais, são tudo em que há vida e consciência, não um negócio de centros culturais de bancos ou organizações sociais.

A estrutura da política cultural da cidade tem sido pautada nas ações retiradas dos territórios, principalmente das quebradas, porém as estruturas não estão lá. Para o Estado, os territórios são somente depósitos de onde retiraram seus saberes, os transformam em mercadoria para os negócios dos donos das empresas da indústria cultural, e devolvem-nos às localidades com estética ariana cheia de floreios e sem os valores do corpo humano histórico Local. Assim a indústria domestica pessoas como fossem selvagens nos bairros distantes dos centros financeiros, com tal cultura denominada "erudita", que esses trabalhadores nutrem com sua

vida e consciência. Assim gastam o orçamento da cultura nos bairros em volta da Roosevelt, Higienópolis, Paulista, Augusta, Jardins e Berrini e para as periferias sobram sempre migalhas! Como se fala nas ruas: **“Metete o loko em nós para dividir e não perceber como é o bang dos malotes”**.

Na cidade mais rica do país, onde o arrocho e a arrecadação de impostos nunca dão trégua para a classe trabalhadora, é fundamental que o poder público cumpra o Sistema de Cultura e não corrobore com o desmonte das políticas públicas culturais. **Em cultura se investe e estimula a participação da população**, mas o que está ocorrendo é exatamente o oposto e isso não podemos permitir. É função dos movimentos culturais populares cobrar para que estes desmontes cessem.

Manifestamos a indignação que nos movimenta e nos une, porque sabemos o que queremos para a cidade enquanto moradores, fruidores, fazedores de arte, cultura e educação. Estamos em movimento e nos levantamos permanentemente em luta!

Enquanto a Secretaria de Cultura Municipal transforma a cultura em marketing cultural e insiste em nos invisibilizar, estamos na Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, na perspectiva de efetivação de uma verdadeira, participativa e democrática política cultural.

Durante toda a conferência ouvimos, debatemos, discutimos, ressaltamos o Sistema Municipal de Cultura (Plano, Fundo e Conselho) e partimos desses fundamentos para orientar todas e quaisquer ações a fim de construir uma agenda de luta que inclua todas as formas de fazer cultura na cidade.

PROPOSTAS DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA LIVRE POPULAR DOS MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Trata-se de um documento onde apresentaremos as propostas realizadas pelos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo.

Foram 899 propostas sistematizadas durante as 30 pré-conferências (9 territoriais e 21 setoriais), 210 propostas sistematizadas nas salas dos eixos e 64 escolhidas em votação.

Tivemos mais de 1500 pessoas participando virtualmente desse diálogo permanente cultural e construção democrática e diversa.

COMO FOI A CONFERÊNCIA?

Foi realizada a 1ª Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, nos dias 21, 22, 23 de maio e 14 de agosto de 2021.

O objetivo desta Conferência foi organizar a categoria, mobilizar, promover formação, fortalecer nossas redes e preparar para a luta.

Produzimos um relatório final que será uma referência para o diálogo com o executivo e legislativo na implementação de políticas públicas para a Cultura.

O relatório final da Conferência com suas 899 propostas, organizadas dentro da estrutura do Plano Municipal de Cultura (eixos, metas e ações), e também por setoriais e territoriais, será utilizado por todos como um instrumento de auto organização e de luta coletiva.

Dia 21 de maio, apresentamos o Plano Municipal de Cultura, discutimos a conjuntura política para a Cultura na cidade, iniciamos a construção da Carta Manifesto e ocorreram as apresentações dos relatórios das pré conferências setoriais.

Dia 22 de maio, pela manhã, fizemos as apresentações da síntese dos relatórios das pré-conferências territoriais e finalizamos as apresentações dos relatórios das pré-conferências setoriais.

A tarde ocorreram as discussões de propostas por eixos, conforme estrutura do Plano Municipal de Cultura, a partir das propostas e conteúdos dos relatórios das pré-conferências. Os participantes escolheram as salas/ eixos que desejaram contribuir, pois as salas ocorreram paralelamente (ao mesmo tempo).

Dia 23 de maio pela manhã demos continuidade às discussões nas salas dos eixos e finalização dos relatórios.

Ressalta-se que para manter o diálogo mais democrático possível, os destaques que não tiveram consenso entre os presentes foram votados um a um.

A tarde, já em plenária, realizamos a apresentação do relatório produzido pelos integrantes da sala do eixo 1, foram feitas ementas e aprovamos o texto em votação.

Na sequência houve a apresentação do relatório produzido pelos integrantes da sala do eixo 2 e iniciamos a apreciação de destaques e proposição de ementas.

No dia 14 de agosto foram feitas as plenárias do eixo 2, eixo 3, eixo 4 e eixo 5, bem como a leitura das moções e a leitura da carta manifesto.

Dando sequência aos trabalhos, realizou-se a Plenária Geral para votação, e também a leitura das propostas priorizadas.

A votação foi eletrônica, aberta e nominal, ou seja, foi possível identificar os votos de cada participante presente.

Como resultado, temos uma discussão ampla com a sociedade e todos os grupos culturais Diretrizes de pauta e agenda de luta do MCCSP.

PROPOSTAS TERRITORIAIS E SETORIAIS

A tabela abaixo expõe a sequência de propostas votadas na Plenária Geral realizada no dia 14 de agosto, sábado por volta das 18h com cinquenta e cinco participantes aptos para votar.

Priorização das propostas do Movimento		
	Questões a serem votadas	Total geral
1	2. Aumento do orçamento da cultura para que seja de 3% do orçamento total do município e sua distribuição garantir no mínimo 50% destinado para a periferia e bolsões de vulnerabilidade. Temos que ter claro o que define Periferia, e que as leis e os fomentos devem chegar a conhecimento das mesmas.	30
2	1. O Plano de cultura deve ser revisado incorporando os resultados desta Conferência, sancionado e regulamentado, considerando as metas de curto, médio e longo prazo com início imediato.	23
3	6. Fundo Municipal de Cultura, reivindicamos paridade política, entre os representantes da sociedade civil e representantes do poder público e que não se possa aprovar nada sem que tenha participação da sociedade civil. Esses representantes da sociedade civil devem ser indicados pelos representantes do conselho municipal de cultura, E esses assentos têm que ter representatividade com paridade de gênero e um assento para PcD.	22

4	14. Estruturação e Implementação imediata, em 2021, do Conselho Municipal de Cultura. O Conselho deve ser deliberativo, territorial, com gestores de equipamentos e sociedade civil, constituído por colegiados regionais, setoriais e de usuários da cultura de modo a garantir a diversidade de linguagens e segmentos.	21
5	77. Mapear espaços públicos deteriorados ou em situação de abandono, revertendo seu uso para finalidades culturais.	21
6	31. Aquisição de aparelhagem tecnologicamente compatível com os avanços e necessidades da operação técnica dos espetáculos oferecidos pelos equipamentos, notadamente de luz e som.	20
7	97. Regulamentar e reconhecer novos Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (presente no PDE) nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais de relevância simbólica para o município e estabelecer as condições para concessão de incentivos (Culturas populares e tradicionais)	20
8	40. Implementação de um maior número de Casas de Cultura nas periferias, garantindo a meta de no mínimo 1 equipamento cultural por 100 mil habitantes.	19
9	5. Incluir os públicos LGBTQIA+, PcD, Povos Indígenas e População Negra.	17
10	84. Realizar o registro de bens imateriais e monitorar planos de salvaguarda com participação da sociedade civil e grupos envolvidos em práticas culturais tradicionais; (Culturas populares e tradicionais)	17
11	88. Incluir imediatamente a Capoeira no Plano Municipal de Cultura respeitando seu título de patrimônio imaterial da humanidade e requalificar todos os editais que a envolvem, (Prêmios de reconhecimento aos mestres, fomento, subsídios para manutenção das casas de capoeira e afins).	17
12	30. Contratação de equipe técnica qualificada para TODOS os equipamentos culturais da cidade visando a operação técnica, o cuidado e manutenção, bem como a preservação de todo o equipamento, tal equipe deve ser habilitada nas normas reguladoras NR10, NR23, NR35 e regulamentada profissionalmente (DRT). A equipe técnica pode compreender, entre outras profissões da área técnica: Cenotécnico, Maquinista, Contrarregra, Camareira, Técnico de som e Técnico de luz, sendo oferecidos à equipe formação, qualificação e aperfeiçoamento constantes, incluindo a valorização de seus conhecimentos e pesquisas, assim como acesso às atualizações tecnológicas, sobretudo no que se refere a maquinários, ferramentas, aparelhos e consoles.	16

13	106. RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica.	16
14	112. Identificação e reconhecimento dos mestres da área técnica que historicamente estrutura processos formativos de maneira empírica e geracional, nos moldes das tradições orais - no dia a dia da criação de métodos, conhecimentos, tecnologias, “gambiarras” e afins, responsáveis pela preservação dos patrimônios material e imaterial - cuidam da memória dos espaços, de seus equipamentos, histórias e relações.	16
15	119. Inserção das Comunidades de Samba no roteiro turístico e cultural da cidade de São Paulo;	16
16	26. Todos os editais de fomento devem ter regras para garantir a participação dos técnicos e produtores de arte como exemplo: técnico de som, iluminação, dj’s e produtores áudio visuais, pois a classe técnica perpassa diversas linguagens, segmentos, regiões, formatos pois são imprescindíveis nos processos artísticos.	15
17	32. Instalar Wi-fi em espaços públicos, praças, bibliotecas, pontos de cultura com prioridade para a periferia.	15
18	53. Reconhecer espaços ocupados e auto- organizados por coletivos culturais e que eles sejam repassados para a Secretaria Municipal de Cultura a fim de conquistar o reconhecimento do poder público.	15
19	116. Ônibus grátis para auxiliar nos percursos da Jornada do Patrimônio, principalmente na e para periferia.	15
20	184. Ampliar o ensino de arte e cultura na educação básica por meio da articulação entre as políticas de cultura e educação, envolvendo suas secretarias, representações regionais e equipamentos, enfatizando as iniciativas de ampliação da jornada escolar e educação integral na rede de educação básica e nos CEUs.	15
21	196. Simplificação (desburocratização) do acesso aos editais e recursos públicos, garantindo assim o acesso ao financiamento de todos os trabalhadores da linguagem, desburocratizando e facilitando o acesso aos editais, prêmios e informações; equiparar valores de cachês, com proposta de criação de novas leis, desvinculadas da Lei 8666/90, Como objetivo a médio prazo, aumentar o orçamento dos programas de fomento e apoio a expressões culturais, equiparando, proporcionalmente, os orçamentos destinados às diferentes linguagens e expressões culturais	15
22	197. Criação de novas leis de fomento por linguagens e expressões culturais e artísticas aos trabalhadores da cultura com ou sem deficiência.(texto em finalização de construção)	15

23	22. Ampliação do mapeamento cultural sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura para cadastrar o maior número possível de trabalhadoras e trabalhadores, agentes culturais, espaços, eventos e projetos culturais. O cadastro deverá ser amplamente divulgado entre a diversidade dos profissionais que atuam na cadeia cultural e linguagens artísticas em geral. A SMC deve usar para atingir esse universo de profissionais a estrutura de equipamentos do município como as FABLAB e todo e quaisquer equipamentos que tenha acesso a internet. Tal cadastro será de responsabilidade dos servidores dos equipamentos de cultura e de facilitadores que atuem em equipamentos de outras secretarias.	14
24	45. Incluir os espaços independentes e auto-organizados nas programações da Secretaria Municipal da Cultura	14
25	72. Eixo 04 Criação de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 ou 4 anos QUE CONTEMPLAM TODAS AS REGIÕES/TERRITÓRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO, todas os setores/linguagens da cultura paulistana, nas macro-regiões de São Paulo (norte, sul, leste, oeste e centro). O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos EM amplo debate com todos OS SETORES/LINGUAGENS ARTÍSTICAS DA CIDADE.	14
26	99. Promover revisão, questionamento e requalificação de monumentos e marco histórico que fazem homenagem ou referência a escravocratas, ditadores e eugenistas. Propondo ações culturais a contrapelo, sobretudo para outras versões da História, com perspectiva negras e indígenas.	14
27	157. Implementação dos centros de documentação e memória dos territórios locais de Hip Hop. Emenda inclusiva: Acervo Histórico do Hip Hop considerando a curadoria organizada pelo Conselho do Hip Hop havendo rotatividade periódica. (Emenda complementar: que os equipamentos voltados as casas de hip hop realizem um mapeamento dos movimentos locais com intuito de destacar a memória histórica do hip hop local.	14
28	174. Garantir a paridade de gênero, raça e orientação sexual e PCDs em todos processos de concorrência e inscrições na SMC (cursos e programas etc). Hoje, os fomentos e cadastros da SMC não têm obrigatoriedade de preenchimento dessas informações, o que dificulta os candidatos acompanharem e pleitearem políticas ou melhorias para atender a populações minorizadas: negres, povos originários, LGBTQIA+ e mulheres; Programa de permanência para povos originários, negres, mulheres e população LGBTQIAP+ pessoas gordes; Articulação com os Centros de Cidadania LGBT para fomentar a cultura LGBTQIA+ periférica.	14
29	201. Garantir a criação de espaço nas bancas de avaliações, garantindo que artistas de notório saber (mestras e mestres) com ou sem deficiência, e sem formação acadêmica, componham as mesas julgadoras das comissões de seleção de fomentos à todas as linguagens artísticas.	14

30	208. Instituir critérios de sustentabilidade nos mecanismos de financiamento de modo a contemplar e promover a articulação de diferentes elos da cadeia produtiva e a participação em redes; o desenvolvimento de modelos colaborativos e valores de cooperação; o grau de inovação para a cultura na cidade de São Paulo; a formação de público; a transversalidade da cultura e das artes com outras áreas e ações públicas municipais; a viabilidade dos projetos e sua continuidade.	14
31	3. Garantir que sua distribuição seja destinada aos setoriais invisibilizados muitas vezes pelo Poder Público.	13
32	7. Fundo Municipal de Cultura, propomos a possibilidade de financiamento para a cultura, que os fundos perdidos do Município sejam direcionados para o Fundo Municipal de Cultura ou outros fundos da Secretaria Municipal de Cultura.	13
33	18. A classe técnica perpassa diversas linguagens, segmentos, regiões, formatos, e são decisivos nos processos artísticos. Portanto, buscamos a garantia de, no mínimo, uma representação da classe técnica no conselho municipal de política cultural.	13
34	24. Criação do Censo da Cultura do Município de São Paulo com a ampliação dos indicadores socioeconômicos de todos os agentes culturais, contemplando a dificuldade de acesso a bens, serviços públicos, dentre outros - projeto intersetorial com articulação entre SMADS e SMC.	13
35	46. Tornar público e acessível o mapeamento de espaços culturais independentes e auto-organizados e públicos com base nos dados coletados na Plataforma SP Cultura e nos demais bancos de dados dos diversos programas da SMC, aperfeiçoando e democratizando a coleta e divulgação regular dessas informações como política de Estado.	13
36	50. Criar um plano conjuntural, neste período de pandemia, para que os recursos cheguem a diversos grupos e artistas, especialmente aqueles que não acessam os editais públicos e privados.	13
37	73. Eixo 04 Criar uma Programação cultural e artística em datas comemorativas relacionadas a cultura imigrante, em particular cultura imigrante africana como Dia Internacional de Luta Contra a Discriminação Racial (21 de Março) Dia Mundial da África (25/Maio), Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha (25/Julho), Dia da Mulher Africana (31/Julho) e 20/Novembro.	13
38	74. Transparência quanto aos processos de tombamento para a comunidade. Não mexer em patrimônios sem consulta à população	13
39	89. Reconhecimento e desburocratização dos espaços públicos (praças, ruas, etc.) utilizados pelas Comunidades de Samba .	13

40	113. Trabalho de formação e integrar com Educação patrimonial ampliando o conceito de cultura em especial nas regiões periféricas, considerando as temáticas; linguagens; identidades territoriais; a integração das pessoas com deficiência, em todas as ações educacionais e artísticas e representações de mulheres (cis e trans) negras, gordas, periféricas e indígenas, tendo em vistas com base nos marcadores da diferença, gênero, raça e classe.	13
41	121. Escolas de Formação em Dança, a exemplo da Escola de Dança de São Paulo (EDASP), profissionalizante/ especialização, que tenham no currículo, diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres (de notório saber) de danças de povos que formam a identidade da cidade de São Paulo.	13
42	133. Implantar programa de educação patrimonial, em colaboração com a Secretaria de Educação Municipal, por meio da recaracterização e realização de inventários participativos, com base na metodologia existente no IPHAN, visando a construção de conhecimento a partir de amplo diálogo com pessoas, instituições e comunidade detentoras das referências culturais a serem inventariadas.	13
43	140. Retomada do Pavilhão das Culturas Brasileiras, trata-se de um espaço museológico de culturas negras do sudeste, assim como culturas indígenas. O museu, seu acervo e arquivo encontra-se fechado desde 2012. Nesse sentido é fundamental a abertura desse espaço museológico, bem como faça a devida sistematização, pesquisa e difusão de seu acervo de cultura material, áudio visual e todos os documentos encadernados que integram o acervo.	13
44	199. Criação de um NOVO PROGRAMA PARA DANÇA pensado como Projeto de Lei que, a curto prazo, possa se configurar, como um Projeto piloto da Secretaria Municipal de Cultura. A proposta é que seja um programa abrangente, contemplando os diversos estilos/pensamentos/modos de produção de dança.	13
45	210. Transversalidades (Contemplar corpos gordos em editais e leis de fomentos específicos a "cultura gorda" assim como resguardado o direito de percentual a essa cultura em todos os editais e fomentos existentes.").	13
46	15. Estabelecer Conselhos Gestores Participativos em todos os equipamentos culturais públicos da cidade. O Conselho Gestor deve ter recursos suficientes para sua execução.	12
47	19. Criação de um Conselho Consultivo de Técnicos.	12
48	25. Discriminação de verba para o fomento às linguagens da cidade de São Paulo que garantam com efetividade a prática regular dessas manifestações nos próprios locais de origem, circulação pelos territórios e mapeamento.	12

49	28. Adequação física dos equipamentos culturais relacionada à maquinária e instalações elétricas a fim de receberem aparelhos que, via de regra tem altas potências (equipamentos de luz, som e projeção) e garantir a manutenção e preservação dos equipamentos.	12
50	44. Reconhecer e fomentar a criação de Bibliotecas Comunitárias em todos os distritos de São Paulo	12
51	62. Consolidar programas intersetoriais para ocupação de espaços públicos, por meio de práticas artístico- culturais, a partir da convergência de ações e orçamentos para garantir infraestrutura, segurança e acessibilidade e promover atividades nas ruas abertas, Praças Wi-Fi livre SP com prioridade nas periferias, parques, cemitérios, entre outros.	12
52	66. Proposta INCLUSA: Criação da Casa do Hip Hop da Zona Oeste.	12
53	91. Criar mapeamentos referentes às culturas imateriais e comunidades (Samba, de Terreiro e outras) para fomentar a construção de políticas públicas específicas que contemplem as vozes destes coletivos.	12
54	92. Isenção de impostos para quem atua ou financia o Patrimônio Cultural Imaterial e material na cidade de São Paulo.	12
55	98. A população deve ser consultada sobre a escolha dos monumentos e as instalações usando como referência os direitos humanos.	12
56	107. Fazer-se conhecer e reconhecer e estender aos moldes do Projeto de Lei 1176/2011 do deputado Edson Santos (PT-RJ), às Mestras e Mestres dos Saberes e Fazeres das Culturas no campo das Danças Sociais, que incluem as danças Étnicas, Estrangeiras, Brasileiras e Originárias, cujos conhecimentos simbólicos e técnicas de produção e transmissão sejam considerados representativos da cultura brasileira tradicional e das expressões para cá transportadas ao longo da história.	12
57	109. Mapeamento e ampliação de indicadores sócio econômicos para os mestres e mestras em toda a cidade, em especial nas regiões periféricas, que estão completamente vulneráveis nos âmbitos social e relacional. A SMC e a SMADS que trabalhem juntas para que haja esse cadastro efetivo, revelar a situação financeira e também para subsidiar e dar argumentos para mostrar como se dá o abandono.	12
58	154. Oficializar os espaços de memória do Forró criando um roteiro de pontos físicos dessa história na cidade iniciada entre as décadas de 50-60, época de intensa migração de nordestinas(os) para a construção da cidade. Exemplo disso é a Praça Pe. Aleixo em São Miguel Paulista, conhecida como “Praça do Forró”, dentre outras várias localidades.	12

59	165. Formações e estrutura para que Escolas de Samba das periferias tenham formações e possa criar seus próprios acervos.	12
60	166. Incentivar a criação e manutenção de acervos de memória Indígenas.	12
61	170. Garantir a diversidade cultural, negros, indígenas, periférica, gênero, LGBT, mulheres, pessoas com deficiências, contemplando várias faixas etárias, e respeitando a condição de estado laico.	12
62	186. Implementar uma Coordenação de ações afirmativas e reparação histórica, vinculada ao gabinete da SMC - Secretaria Municipal de Cultura, que proponha transversalmente entre o departamentos da Secretaria, diretrizes e encaminhamento para valorização das expressões culturais e do acesso dos grupos sociais que historicamente são invisibilizados, como culturas pretas/negras, culturas indígenas, culturas trans e não-binárias, culturas dos refugiados e apátridas e portadoras de visto humanitário, culturas de trabalhadores da cultura com deficiência, culturas gorda e culturas de mães solo, a partir do viés de classe social e de outras historicamente invisibilizadas. Pensar categorias dentro dos programas existentes e também novos programas para contemplar essas populações e suas culturas.	12
63	188. Desenvolver políticas públicas intersetoriais entre as secretarias de cultura e educação que promovam intercâmbio transdisciplinar e transversal com foco na formação integral da sociedade, com atenção especial aos aspectos afirmativos, corroborando com as leis federais 10.639/2003, 11.645/2008, 6040/2007, 8989/1995 e promovendo a qualificação de trabalhadores da cultura e da educação com ou sem deficiência para o fortalecimento e valorização das diversidades e identidades culturais.	12
64	10. Assegurar que aportes destinados para a Secretaria de Cultura via Orçamento Anual do Município não sejam realocados para outras secretarias. O Plano Municipal de livro leitura literatura e Bibliotecas - LLLB recebeu neste ano de 2021 uma previsão orçamentaria de 10 milhões de reais aprovado pela Câmara e sancionado pelo Prefeito, o recurso foi realocado para outras pastas, este fato já aconteceu pela terceira vez consecutiva nos últimos anos.	11

PROPOSTAS DEBATIDAS NAS MESAS DOS EIXOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

A tabela abaixo expõe a sequência de propostas debatidas nas salas dos eixos que não foram escolhidas na votação da Plenária Geral, são 146 propostas que somadas às 64 priorizadas formam o conjunto de 210 propostas debatidas nas salas dos eixos.

Propostas dos Eixos
4. Que seja respeitada a questão de gênero na LOA/ Lei de Diretrizes Orçamentária Anual e também as características e particularidades dos territórios.
8. Fundo Municipal de Cultura, criação de um grupo de trabalho a partir dos participantes da conferência para discutir a formação e participação da sociedade civil no conselho do fundo municipal de cultura da cidade de São Paulo.
9. Aprimorar o PROMAC enquanto fonte de financiamento para atingir as periferias.
11. A regionalização da secretaria de cultura prevista no plano municipal de cultura deve ser implantada pela secretaria de maneira autônoma e independente da estrutura das subprefeituras.
12. Reestruturação e Regionalização meta 2 - Criação e implementação dos comitês de cultura nas subprefeituras e com verba de cultura estendida para atividades nas escolas municipais.
13. Implantação e consolidação de instâncias e mecanismos de participação social, contemplando a dimensão municipal, regional, local e digital.
16. A legislação do conselho gestor das casas de cultura é um bom parâmetro de referência, entendemos que as cadeiras setoriais, territoriais e de linguagens tem que ser contempladas e que elas sejam deliberativas e não apenas consultivas. Destacamos que existe a construção de um texto substitutivo com a participação dos movimentos culturais do município de São Paulo ao PL do conselho municipal na subcomissão do plano de cultura que também deve ser contemplado.
17. Criação de um grupo de trabalho a partir dos participantes da conferência para discutir a formação dos conselhos da cidade de São Paulo.
20. Implantação do Sistema Municipal de Informações Culturais em plataformas abertas, acessíveis, amigáveis e disponíveis para consulta online.
21. Aprofundar o mapeamento da diversidade cultural existente no município de São Paulo utilizando a plataforma SP Cultura como ferramenta colaborativa de georreferenciamento de espaços, agentes, eventos e projetos culturais. Além de garantir a atualização permanente da plataforma para promoção de melhorias na acessibilidade, navegabilidade e usabilidade.
23. A SMC deve implementar a Busca Ativa dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura da cidade e os servidores da pasta devem se responsabilizar pela inclusão dos dados destes trabalhadores nos sistemas de indicadores culturais.
27. Importância da subsistência econômica e cultural dos espaços culturais, garantida através de programas de formação de gestão, inovação tecnológica, capacitação empreendedora, jurídica e contábil, assim como, capacitação para participação em editais e formação em tecnologias colaborativas e redes sociais.
29. Garantia da acessibilidade arquitetônica e comunicacionais nos parques e equipamentos culturais públicos e privados, de modo a fazer cumprir a lei 13.146/2015 (LBI - Lei Brasileira de Inclusão) e normas da ABNT (incluindo as NBR16650 1 e 2)

33. Que a programação cultural dos CEU's seja pensada de maneira integrada pela SMC e Secretaria Municipal de Educação.
34. Estabelecer Ateliês de uso público para as Artes Visuais em equipamentos estratégicos da setorial de Artes visuais do município, assim como programas regulares de ocupação
35. Ampliação da oferta de oficinas e cursos de formação nos espaços culturais
36. Estabelecer programação regular de exposições, produção e pesquisa em artes visuais nos equipamentos culturais da prefeitura da cidade (Museus, Casas de Cultura, Centros Culturais, CEU's etc) e ações intersecretariais para fomentar não apenas a apresentação de artistas, mas todas as manifestações das mais diversas linguagens artísticas.
37. Aprimorar a divulgação da programação cultural da cidade e dos equipamentos culturais procurando centralizar os trabalhos das assessorias de imprensa e da assessoria de comunicação da SMC.
38. Estudar novos formatos de divulgação de eventos mais adaptados às diferentes redes sociais, criação de grupos de difusão oficiais regionais ou temáticos.
39. Realizar um encontro municipal de jornalistas e comunicadores junto com a Secretaria Municipal de Cultura a fim de melhorar o acesso e a forma de comunicar das programações culturais.
41. Criar espaços culturais com as juventudes (a exemplo do Centro Cultural da Juventude e conforme deliberações do Estatuto da Juventude) em todos os distritos da cidade de São Paulo com ampla conexão ao programa Wi-Fi livre, garantindo as conectividades para as demandas de comunicação, navegação e downloads para as diversas formas de ação deste público.
42. Criar Centros de Memória por subprefeitura e ou distrito sob gestão colaborativa (secretaria de cultura / departamento do patrimônio histórico/sociedade civil). Implementação desses espaços priorizando as periferias da cidade, para equiparar a desigualdade de espaços de memória e referência, além da falta de equipamentos públicos.(PROPOSTA DISCUTIDA NA PLENÁRIA ANTERIOR)
43. Promover o diálogo entre os espaços culturais, Secretaria de Cultura e outras Secretarias Municipais, além de consolidar formas de gestão colaborativa entre espaços independentes e auto-organizados e Secretaria Municipal de Cultura.
47. Liberação de verba para criação de espaços independentes e ateliê de artistas.
48. Criar um plano continuado para manutenção de no mínimo de três anos de subsídio a espaços independentes e auto-organizados e festivais que tenham atividade regular comprovada.
49. Criar mecanismos de transparência no processo de contratações feitas pelas Casas de Cultura.
51. Efetivar e acompanhar o processo de criação dos Conselhos Gestores deliberativos nos equipamentos culturais e que tenham a vigência de dois anos;
52. Eleição de coordenadores de Casa de Cultura e dos CEU's pela sociedade civil a cada 2 anos. Como critério, o candidato, candidata e candidate à coordenação precisa ser um trabalhador da cultura, morador do território do equipamento cultural e apresentar uma proposta de gestão.
54. Ampliar, diversificar e potencializar a rede de equipamentos culturais em parceria com a sociedade civil por meio de novos modelos de gestão e cessão de espaços
55. Dar incentivo urbanístico - semelhantes as Leis Municipais de Recife e Belo Horizonte que obriga toda edificação, com mais de 1 mil metro ² em Recife ou 2 mil metros ² em BH - no projeto, "quadros, painéis, murais, objetos de arte, cerâmica, tapeçaria, fotografia, esculturas, a critério do construtor", em lugar de destaque e de fácil visibilidade, externa ou internamente à edificação.

56. Priorizar a instalação da Praça do Circo, assinando imediatamente a portaria que reconhece esse espaço como do circo.
57. Buscar e viabilizar no mínimo mais um espaço público aberto ou de área não construída em cada região da cidade, que possa ser ocupado por circos itinerantes em circulação e espaços para qualquer cultura.
58. Criar lei específica que unifique autorizações intersetoriais para uso e permanência dos artistas, grupos ou coletivos culturais durante a vigência do projeto ou produção artística propostos nos espaços públicos abertos, espaços ociosos e ocupações culturais para finalidades culturais, em diálogo permanente com órgãos responsáveis, subprefeituras e a SMC reunindo as leis atualmente vigentes e desburocratizando a utilização de espaços e imóveis públicos.
59. Assegurar que a parceria por cessão de espaço seja acordada unicamente com grupos e coletivos culturais do território, inclusive abrindo o diálogo com os espaços culturais que durante a pandemia tiveram de fechar definitivamente. Excluindo qualquer possibilidade de pleito de parceria por parte de grandes instituições corporativas.
60. Agir de forma efetiva nos acordos e programas intersetoriais com objetivo de definir e apresentar os parâmetros que autorizam de forma desburocratizada, incentivem, promovam e salvaguardam os projetos e intervenções culturais realizadas em espaços públicos.
61. Ampliar e descentralizar parcerias com a sociedade civil visando a ocupação de imóveis ociosos por cessão de espaço e gestão colaborativa.
63. Prover a cidade com espaços públicos de treinamento e apresentação que sejam adaptados para o circo (em termos de condições estruturais). Aumentar os espaços e equipamentos municipais que são aptos a receber o circo, com altura, equipamentos de segurança.
64. Estabelecer de maneira definitiva e como programa oficial da SMC, o Centro Cultural Tenda da Lapa como um centro de referência da linguagem circense na cidade, sem que isso signifique prejuízo para outras linguagens (mantendo programações de todas as linguagens e expressões)
65. Alteração no Plano Municipal de Cultura, Eixo II, Meta 7 de “Gestão Colaborativa e espaços independentes” para “Gestão Colaborativa e Espaços Independentes e Auto- Organizados” e em toda extensão do plano onde houver menção a espaços independentes que junta-se também os espaços auto organizados na descrição.
67. Aumento da equipe de servidores da Secretaria Municipal de Cultura.
68. Criação de estrutura técnica dentro da Secretaria de Cultura responsável pela viabilização de eventos e atividades em áreas públicas municipais de São Paulo, facilitando a comunicação entre os setores envolvidos na autorização dos eventos, desde o sistema viário até os equipamentos públicos, como por exemplo: praças, parques e ruas.
69. Criar Centros de Memória por subprefeitura e ou distrito sob gestão colaborativa (secretaria de cultura / departamento do patrimônio histórico/sociedade civil). Implementação desses espaços priorizando as periferias da cidade, para equiparar a desigualdade de espaços de memória e referência, além da falta de equipamentos públicos. Esses equipamentos “Centro de Referência e Memória” devem possuir dotação orçamentária própria, participação e transparência na gestão e estímulo à gestão compartilhada. Formalizando o Centro de Referência da Dança e Centro de Referência e Memória das Formas Animadas, criando novos como Centro de Referência e Memória do Forró, do Reggae, do Teatro.

70. Criar o espaço do Centro de Referência do Forró de São Paulo para dar fruição a sua produção cultural e oportunidade à população moradora e visitante da capital em conhecer essa cultura de forma ampla através de suas várias matrizes, além de ser um ponto de pesquisa e exposição. Visto que SP é a capital com o maior número de nativos nordestinos do país e sendo o Forró a cultura de opção de inúmeros paulistanos, vivenciando-a diariamente ao longo do ano no seio dessa comunidade cultural, é passado da hora da criação de um equipamento público para organização e disponibilização de acervos das memórias, com oferta de cursos livres e/ou formativos, produção e fruição cultural de acesso à pessoas interessadas em geral, assim como espaço de aperfeiçoamento de profissionais e técnicas(os) da comunidade forrozeira, cumprindo assim objetivos de ser um centro de formação, fomento, difusão e salvaguarda do Forró, patrimônio cultural do povo brasileiro!
71. Reconhecer e instituir o registro dos Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs) nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais, elementos urbanos materiais e imateriais e de paisagem de relevância simbólica para a memória e identidade do município e estabelecer as condições para concessão de incentivos culturais, educativos e ambientais, por meio de incentivos urbanísticos e fiscais, como a transferência de potencial urbanístico para bens tombados e a isenção de impostos e taxas municipais.
75. A ação de monitoramento dos bens tombados dever ser mais orientadora, fornecendo suporte a manutenção ao invés de fiscalizadora.
76. Disponibilidade das subprefeituras quanto a gestão de patrimônios. Atuação de um núcleo de gestão para patrimônios nas subprefeituras
78. Restauro do Hall da Olido.
79. Mapear e restaurar os Patrimônios Tombados abandonados nas regiões periféricas.
80. Promover o tombamento de áreas verdes e destinar os usos de preservação.
81. Ampliar a discussão do Patrimônio material para além de imóveis coloniais, contemplando praças, antigas fábricas, entre outros;
82. Apoiar a instalação do Parque Natural do Morro do Cruzeiro no Jardim Santo André, levando em consideração que o morro também é patrimônio natural tombado pelo CONPRESP
83. Registro dos grupos que atuam há mais de 10 anos na periferia para não desaparecerem.
85. Criar um inventário georeferenciado do patrimônio material e imaterial existente na cidade;
86. Reconhecimento da CULTURA HIPHOP (com todos os seus elementos correlacionados) como Patrimônio Cultural Imaterial
87. Reconhecimento do circo como patrimônio imaterial do município, já que temos até um sítio municipal que é reconhecido como um dos primeiros espaços que receberam os circos no Brasil (Largo Paissandu) e o Centro de Memória do Circo.
90. Reconhecimento e preservação da memória de trabalhadores da técnica enquanto patrimônio imaterial é de extrema importância para a valorização e o desenvolvimento cultural da cidade. A pesquisa e o registro são fundamentais para essa caracterização e também, com difusão adequada, serão a socialização do conhecimento.
93. Tornar o Rock patrimônio imaterial da cidade São Paulo junto a todo seu histórico.
94. Informar e discutir com a comunidade a criação das ZEPEC's.
95. Implementar a fixação das placas de memória importantes para localização de patrimônios e memória e o proponente ter maior autonomia quanto ao texto. Identificar a autoria da pesquisa (coletividades e indivíduos).

96. Instalar e ampliar placas criadas e adotadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) para identificação de lugares de memória nos espaços da periferia.
100. O inventário dos monumentos deve conter a percepção do público.
101. A instalação dos monumentos deve ter uma avaliação do impacto social, ambiental e estético.
102. Suprimir a pedra marco zero do Hip Hop e colocar no local na Rua 24 de maio um busto dos quatro elementos do Hip Hop
103. Ampliar a discussão sobre os marcos da gênese do Hip Hop em São Paulo e seus referenciais de desenvolvimento nos territórios.
104. Inclusão de cota mínima de artistas mulheres (trans e cis) na participação da criação de monumentos públicos.
105. Lei da Manutenção do Patrimônio e dos Equipamentos Culturais; criação de diretriz orçamentária no Fundurb, para que parte do fundo seja destinado a reforma de equipamentos públicos da Cultura em toda a cidade de São Paulo, com aplicações periódicas de recursos.
108. Reivindicação de um mecanismo simples que possa conferir aos mestres da cultura tradicional e dança o título de Mestras e mestres do Forró através do notório saber, e que este título seja equânime ao mesmo título de Mestre ou Doutor, conferido pelas universidades. E ainda que esta nomeação ocorra através do julgamento de uma banca constituída por mestras(es) membras(os) da comunidade do Forró.
110. Fomento e editais ao desenvolvimento das artes visuais no âmbito da pesquisa de processos e história, a fim de preservar e refletir sobre memórias locais.
111. Fazer com que o patrimônio exerça sua função social promovendo arte e cultura (artes visuais).
114. Explorar o potencial dos espaços tombados e ociosos como estratégias para discutir o valor cultural e com proposta a formação de hortas e espaços de convivência e/ou realizar atividades culturais.
115. Ampliar as atividades da Jornada do Patrimônio pelas diferentes regiões da cidade principalmente nas periferias
117. A Jornada do Patrimônio deveria ocorrer por um período maior e não apenas em dois dias, para as atividades permanecerem por mais tempo, ampliando a participação das escolas nas visitas, principalmente aos patrimônios culturais localizados nas periferias.
118. Painel Artístico Reggae, Expoclick, Linha do tempo do Reggae, Econsciência.
120. Realização de Seminários das Comunidades de Samba nos equipamentos públicos municipais.
122. Retomar a Lei 16.160, de 28 de abril de 2015, no sentido de inclui no calendário anual da cidade a “Semana Tebas de Ciência, Tecnologia e Educação”. O referido evento é uma política pública de Educação Patrimonial aprovada entre as diretrizes da 1ª Conferência Municipal de Cultura de São Paulo, em 2004, e vem sendo executada no distrito de Cidade Tiradentes, por iniciativa dos coletivos culturais locais, conforme registrado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo em 08/01/2005 (pág. 29) e em 13/03/2019 (pág. 64).
123. Dia Municipal do Reggae.

124. Na aprovação de projetos de preservação do patrimônio, por editais, destinar uma cota à contemplar projetos e iniciativas propostas/geridas por representantes/integrantes mulheres (cis e trans) negras periféricas e indígenas, tendo em vistas com base nos marcadores da diferença, gênero, raça e classe, estes são os indivíduos cuja memória e ações são, historicamente mais preteridas e os protagonismos mais silenciados e invisibilizados.
125. Distribuição das revistas especializadas nas escolas e bibliotecas.
126. Edital de história dos bairros ser frequente, o que não ocorre.
127. Revista anual dos projetos aprovados.
128. Patrimônio como tema transversal para estudantes.
129. Processos de recharacterização participativa dinâmicos envolvendo metodologias diversas com retorno para a comunidade acerca das providências, ações e políticas a serem tomadas no território.
130. Obrigatoriedade de incluir ações para as periferias nas agendas governamentais. Criação de uma política pública voltada para Parelheiros e Marsilac, que envolva cultura e educação.
131. Sobre o Dicionário de ruas: qualificar os verbetes por meio de contratação de pesquisadores.
132. Fomentar o inventário participativo, com metodologia existente no IPHAN, como modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre referências culturais enquadradas nas categorias: celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos, que formam o patrimônio da comunidade.
134. Fomentar, a partir do inventário participativo de referências culturais, a produção e difusão de exposições de fotografias, desenhos, histórico da linha do tempo de determinada referência cultural, livros, vídeos, blogs, programas de rádio, mapas, maquetes, história em quadrinhos, games, material didático pedagógico, entre outras possibilidades. (Pelo PLANO MUNICIPAL CULTURA em 2021 - Dez áreas ou bens com recharacterização e inventários participativos realizados por meio de parcerias).
135. Formação patrimonial nas Casas de cultura e subprefeituras.
136. Abertura à integração da comunidade com os espaços considerados como Patrimônios Materiais das periferias. (Sítio Mirim, por exemplo).
137. Inventariar e catalogar os grupos e ações que já são promovidas por grupos, coletivos da sociedade civil no que diz respeito à preservação e difusão do patrimônio, constituindo um meio de salvaguardar a memória de atuação desses grupos que historicamente se perdem diante da falta de registro e recursos.
138. Deixar claro os critérios utilizados nas metodologias de Inventário Participativo, criando canais mais acessível e mais divulgados para ampliar a participação da sociedade civil e dos grupos nos Inventário Participativo.
139. Desenvolver projetos de preservação e memória das linguagens e mídias, que visem a salvaguarda, a acessibilidade e a descentralização das narrativas de preservação.
141. Em especial, no Ipiranga, precisamos juntar a discussão sobre o patrimônio. Intervenções / releituras / produções diversas e possíveis no espaço do museu, relações com os Museus, bibliotecas para uma política cultural.
142. Atuação do conselho participativo para fortalecer o Museu do Jaçanã.

143. Implantar um sistema municipal de museus para formulação de diretrizes, formação e suporte técnico museológico e operacional e integração dos espaços museológicos e centros de memória a partir de programas, projetos e ações conjuntas e compartilhadas.
144. Criação de um edital para fomentar museus periféricos.
145. Disponibilizar o acervo da Casa Mário de Andrade a população.
146. Os acervos deveriam ser itinerantes percorrendo as diferentes regiões da cidade.
147. Criar políticas transversais, projetos que abarquem a diversidade. Programas de acessibilidade, inclusão sociocultural, pensar nas pessoas com dificuldades.
148. Criar e divulgar para a sociedade um calendário do circuito de exposições abrangendo os museus públicos e acervos independentes.
149. Transporte gratuito para estudantes aos museus.
150. Criar ações extramuros que proponham a descentralização dos equipamentos culturais aproximando museus e espaços culturais das periferias. Propor um programa de acessibilidade em perspectiva sociocultural, que reconheça e rompa com as barreiras físicas e simbólicas que ampliam as distâncias dos públicos negros periféricos e indígenas que pouco tem sua memória salvaguarda nesses espaços.
151. Implantação de centros de memória em subprefeituras da cidade, em especial nas regiões periféricas, considerando as temáticas; linguagens; identidades territoriais; a integração das pessoas com deficiência, em todas as ações educacionais e artísticas e representações de mulheres (cis e trans), gordas, com deficiência, negras, periféricas e indígenas, tendo em vistas com base nos marcadores da diferença, gênero, raça e classe. Assim como implantação de políticas e programas de acervo e memória em espaços Centros de Referência.
152. A criação do Museu da Cultura Alemã e a Casa de Carolina Maria de Jesus que está em construção. Projeto museológico Arqueperifa.
153. Implementação e salvaguarda, acrescentando em seus estágios de execução a instituição do Memorial dos Aflitos.
155. Implantação Centro de Referência e Memória Reggae. (físico e digital). Acervo municipal dos projetos dos editais.
156. Implantação de programa para a Casa da Capoeira para composição de acervo de memória da Capoeira na cidade de São Paulo.
158. Criar e manter um centro cultural de referência e memória sobre imigração, observando especialmente os novos fluxos migratórios, que (1) promova a atuação de diversas vertentes artísticas e culturais de diferentes origens; (2) seja um espaço aberto para ensaios e realização de eventos; (3) tenha laboratórios de criação artística e salas de projeções; (4) institua um centro de estudos multidisciplinares migratórios que produza conteúdo e pesquisa na área cultural; (5) seja cedido e mantido pelo poder público, idealizado e gerido por imigrantes de forma independente.
159. Reativação do centro de memória de Itaquera.
160. Reativação do centro de memória do centro de formação cultural Cidade Tiradentes.
161. Espaços de memórias independentes devem integrar a educação patrimonial com as escolas e esses ao circuito museológico.
162. Orientar e subsidiar os centros de memória independentes através de editais e pareceres técnicos.

163. Mapear e articular espaços independentes de memória e promover formação e orientação técnica para conservação e guarda de acervos.
164. RECONHECIMENTO como MUSEU de BAIRRO. Museu casa de todas as artes, ressignificar como tem acontecido à implementação do Polo de Ecoturismo da Cantareira observando as leis ambientais e a economia e artistas locais.
167. Criar um plano integrado de expansão e qualificação das reservas técnicas e dos espaços de guarda para conservação dos acervos municipais.
168. Propomos garantir como diretriz geral para o documento final saído da conferência, mecanismos para a incorporação em todas as propostas e iniciativas saídas desta conferência, os critérios e parâmetros de acessibilidade definidos na Lei Brasileira de Inclusão e outros Marcos Legais como o Decreto Lei 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que regulamentou as Leis Federais – Leis 10.048 e 10.098/2000 – que tratam da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no Brasil e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, da qual o Brasil é signatário.
169. A implementação de equipamentos de cultura em regiões de vulnerabilidade social, oportunizando a promoção e difusão de atividades culturais e artísticas para pessoas com deficiência que moram nas comunidades periféricas.
171. Garantir esses programas culturais de formação artística a cada 100 mil habitantes. Em espaços públicos intersecretarial, e espaços independentes culturais, etc.
172. Garantir a implementação de políticas afirmativas em todos os eixos do Plano Municipal de Cultura.
173. Garantir a ampliação dos programas de iniciação/formação para artistas e técnicos existentes da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), para todas as idades, para todas as regiões / territórios da cidade e que contemplem também todas os setores/linguagens da cultura paulistana, nas macro-regiões de São Paulo (norte, sul, leste, oeste e centro)
175. Propomos que a formação cultural deva ser fundamentalmente de forma integrada com as outras secretarias, como de saúde, educação, direitos humanos, entre outras e com os espaços e equipamentos locais, como escolas, Casas de Cultura, CEUS, teatros, bibliotecas, bibliotecas comunitárias.
176. A perenização dos programas de formações que já se mostraram importantes para a cidade de São Paulo e que foram desvitalizados por políticas atuais de desmonte da cultura, tais como: escolas de formação artística e continuada: Emia (escola munic. de iniciação artística) – de 5 a 13 a Edasp (escola de dança de São Paulo) - de 8 a 18 anos, localizada na praça das artes. programas: Piá (programa de iniciação artística) – de 5 a 14 anos Vocacional – jovens e adultos, a partir de 14 anos. Jovem monitor/a cultural (pjmc) – de 18 a 29 anos Vai (programa de valorização de iniciativas culturais) – jovens e Circos escolas.

<p>177. AMPLIAÇÃO DESSES PROGRAMAS para todos os distritos garantindo pelo menos um espaço formativo a cada 100 mil habitantes da cidade: nas Casas de Cultura, CEUS , bibliotecas, escolas publicas e em outros espaços existentes no território como pontos de cultura e ocupações culturais requalificados para estes fins. É importante a atualização destes programas, com a inclusão de vários setores da cultura que estiveram ausentes no passado. Esta inclusão deve se dar respeitando-se as singularidades de cada linguagem/pensamento quanto aos seus modos de existir e de formar, o que é fundamental para que tenhamos uma representatividade mais real do nosso setor cultural no que se refere a sua multiplicidade de matrizes e expressões.</p>
<p>178. Fortalecer o saber ancestral das aldeias promovendo oficinas de iniciação as danças tradicionais, produção de instrumentos musicais e dos utensílios tradicionais de conexão.</p>
<p>179. Criar escolas municipais de iniciação artística nos territórios periféricos sociais e geográficos, em espaços novos ou nos equipamentos culturais públicos e independentes já existentes, que garantam a democratização.</p>
<p>180. Formação e Difusão para PcDs, tanto trabalhadores da cultura (gestores, arte-educadores e técnicos) como para público geral em oficinas direcionadas para PcDs.</p>
<p>181. Jovem Monitor Cultural - Incluir no projeto Jovem Monitor Cultural processos formativos também para área de arte- educação.</p>
<p>182. Consolidar e aprimorar os programas de iniciação artística para infância ampliando o número de vagas de forma articulada à rede de equipamentos culturais.</p>
<p>183. Promover a formação continuada dos artistas orientadores e oficinairos dos programas de formação e difundir metodologias acerca das atividades de iniciação artística e cultural por meio de seminários e publicações.</p>
<p>185. Equidade das expressões culturais de TODOS os SETORIAIS e as pautas transversais nesses setoriais (Trabalhadores da cultura com deficiência/Gordo/Culturas Tradicionais Brasileiras e Estrangeiras/ Culturas Povos Originários Ancestrais /LGBTQI+/ pessoas em situação de rua/ trabalhadores culturais itinerantes/ Mães Solo/ a partir do viés de classe social) nos equipamentos da SMC que já existem: Centros Culturais e Educacionais, Teatros, Casas de Cultura, e ampliar a programação e orçamento para aulas e eventos específicos nestes locais com intuito cultural artístico e educativo ao para além do entretenimento; (termos em laranja pra ser definido em plenária).</p>
<p>187. Equilibrar destinação de recursos da SMC para projetos e atividades das populações(de grupos sociais que historicamente são invisibilizados, como culturas pretas/negras, culturas indígenas, culturas trans e não-binárias, culturas dos refugiados e apátridas e portadoras de visto humanitário, culturas de trabalhadores da cultura com deficiência, culturas gorda e culturas de mães solo, a partir do viés de classe social e de outras historicamente invisibilizadas.) , pareando investimentos que beneficiam os diferentes grupos, desconcentrando os recursos de projetos propostos ou que beneficiem a população branca, cis e heteronormativa. Criar cotas e critérios de valorização não somente dentro de editais, mas também em espaços de formação, espaços de pesquisa, curadorias e outros processos do circuito cultural.</p>
<p>189. Acessibilidade - Garantir que haja acessibilidade em todas as políticas públicas culturais, seja por fomento, premiações ou outros meios; Que sejam asseguradas em suas proposições e realizações.</p>
<p>190. Implantar Tecnologia Assistivas e interfaces amigáveis para garantir acessibilidade aos acervos conforme suas particularidades e diversos públicas. Em 2021 15% dos acervos catalogados disponibilizados com tecnologia assistiva e interface amigáveis.</p>

191. Garantir acessibilidade não só para quem produz cultura, mas também para quem consome cultura, promovendo todas as formas de acessibilidade atitudinal (comunicacional, programática, arquitetônica, metodológica, trabalhista, ergonômica e mobiliária).
192. Produções artísticas dirigidas e produzidas por artistas (mães solas) que atuam de maneira interdependente. Levando em consideração recortes de raça e classe, para todas as linguagens e expressões culturais.
193. Criar um grupo de trabalho para a pesquisa e a elaboração de um plano de ação que atenda às especificidades dos artistas populares, afro-brasileiros, indígenas, imigrantes, refugiados e tradicionais no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, de forma transversal, envolvendo todos os departamentos, com participação dos segmentos sociais representativos.
194. Criar cotas e critérios de valorização em espaços de formação, espaços de pesquisa, curadorias e outros processos do circuito cultural para todas as expressões culturais.
195. Criar mecanismos que garantam um teto máximo para o congelamento do orçamento da cultura e mecanismos de revisão para o descongelamento das verbas dos fomentos/programas trimestralmente de acordo com a arrecadação e seu descongelamento proporcional.
198. Criação da Lei de Fomento ao Teatro para as Infâncias e Juventude.
200. Criação de Fomento à Arte Educação - de projetos promovidos por coletividades e associações nos territórios.
202. Promoção da sustentabilidade de iniciativas de todas as expressões culturais para trabalhadores da cultura com ou sem deficiência.
203. Equiparação de honorários com as demais categorias profissionais da cultura [artistas/oficineiras (os)/técnicas (os)] em atividades similares.
204. Efetivar o Conselho Municipal de Cultura a ser aprovado para atuar e revisar os editais de maneira a aperfeiçoá-los para que o acesso seja mais democrático e o orçamento equilibrado entre as linguagens.
205. Mapeamento. (A construção detalhada de texto dessa proposta pode ser à partir da conciliação das várias propostas existentes na planilha mestre).
206. Promover, realizar e apoiar ações de formação para a sustentabilidade voltadas às cadeias produtivas e arranjos produtivos locais.
207. Fomentar a produção local e sustentável na economia da cultura por meio da contratação de fornecedores e trabalhadores locais ou pertencentes a grupos vulneráveis.
209. implantar polos culturais e criativos para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas em territórios específicos relacionados ao patrimônio cultural , às artes, às mídias e ao design e serviços criativos com incentivos fiscais, incubação de empreendimentos criativos e coworking.

PROPOSTAS SISTEMATIZADAS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS SETORIAIS E TERRITORIAIS

A tabela abaixo expõe a sequência de propostas sistematizadas nas 31 pré conferências:

- | | |
|---------------------------|--|
| 1. Setorial Artes Visuais | 16. Territorial Oeste |
| 2. Setorial Capoeira | 17. Setorial Bibliotecas Comunitárias |
| 3. Setorial Circo | 18. Setorial Comunidade de Samba |
| 4. Setorial Dança | 19. Setorial Cultura Imigrantes e Refugiados |
| 5. Setorial Forró | 20. Setorial Audiovisual Periférico |
| 6. Setorial Hip Hop | 21. Setorial Culturas Populares e Tradicionais |
| 7. Setorial Música | 22. Setorial Cultura PcD (Pessoa com Deficiência) |
| 8. Setorial Reggae | 23. Setorial Espaços Culturais Auto-Organizados Independentes |
| 9. Setorial Rock | 24. Setorial Movimento de Teatro para as Crianças e Juventudes |
| 10. Setorial Teatro | 25. Setorial Patrimônio Cultural e Memória |
| 11. Setorial Técnica | 26. Setorial Saraus Slams e Literatura Periférica |
| 12. Territorial Centro | 27. Territorial Cidade Ademar e Pedreira/ Jabaquara Zona Sul |
| 13. Territorial Leste | 28. Territorial Cursino, Ipiranga e Sacomã |
| 14. Territorial Noroeste | 29. Territorial Fórum de Culturas da Zona Sul e Sudeste |
| 15. Territorial Norte | 30. Territorial Parelheiros e Marsilac |
| | 31. Territorial Pré de Artistas Independentes + Grajaú |

Eixos do Plano de Cultura	Pré Conferência	Proposta
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ARTES VISUAIS	Criar um MIS periférico/videoteca/museu do audiovisual periférico que celebre a produção desse movimento.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Estabelecer ateliês de uso público para as Artes Visuais em equipamentos estratégicos da setorial de Artes visuais do município, assim como programas regulares de ocupação

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Estabelecer programação regular de exposições, produção e pesquisa em artes visuais nos equipamentos culturais da prefeitura da cidade (Museus, Casas de Cultura, Centros Culturais, CEU's etc) para fomentar não apenas a apresentação de artistas, mas toda a cadeia produtiva que participa na construção da linguagem. (meta 6 e 20).
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ARTES VISUAIS	Fazer com que o patrimônio exerça sua função social promovendo arte e cultura
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ARTES VISUAIS	Fomento e editais ao desenvolvimento das artes visuais no âmbito da pesquisa de processos e história, a fim de preservar e refletir sobre memórias locais
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Liberação de verba para criação de espaços independentes e ateliê de artistas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Mapeamento e incentivo aos ateliês públicos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Ocupação de espaços públicos, feiras, parques municipais e territórios sem fruição com atividades intersetoriais
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Plano continuado para manutenção de no mínimo de três anos de subsídio a espaços independentes e festivais que têm atividade regular comprovada.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ARTES VISUAIS	Projetos de preservação e memória das linguagens.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ARTES VISUAIS	Reativação ou utilização de equipamentos da cidade como espaços culturais.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Criação de um edital como o VAI/Fomento a periferia que seja voltado pro audiovisual e contemple diferentes etapas: distribuição, produção, formação, realização, finalização.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Criar o vocacional do audiovisual.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Especialmente na ação 20.4 do plano, é preciso ter uma política que pense: longo, médio e curto prazo a partir das ações afirmativas.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Gestão do circuito Spcine feita por coletivos de audiovisual periférico com mandatos e a partir de editais, com iniciativas como por exemplo a Lei do Curta feita a partir de produções periféricas dos territórios com licenciamento e outras iniciativas que fomentem a formação de público especialmente ligada ao território.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Que a construção de novas salas de cinema tenha consulta aos moradores e realizadores de audiovisual do território.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Que seja construído um projeto intersecretarial que contemple o audiovisual no planejamento pedagógico com foco em EMEIs, EMEFs e escolas públicas de ensino fundamental I e II, ensino médio e CEUs.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Reivindicar um entendimento que existe uma diversidade de economias dentro do do audiovisual, para além de mercado que não contempla o audiovisual periférico. Que o lucro não seja o único objetivo das produções. Contemplar o ecossistema econômico cultural do audiovisual com iniciativas como: isenção fiscal para produtora de audiovisual periférico; reconhecer cineclubes, exposições em campinhos, etc, enquanto circuito de distribuição audiovisual e quebrar a narrativa única de distribuição audiovisual. À exemplo do que acontece no item 20.5 do PMC, não naturalizar o lugar do que é “grande” ou “pequeno”, e sim um entendimento do audiovisual enquanto direito e não apenas mercado.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Ampliar o programa WI-FI nas praças, incluindo as Bibliotecas Comunitárias como ponto de acesso livre à internet.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Mapeamento das bibliotecas de toda natureza, inclusive as comunitárias na cidade de São Paulo; produzido a partir da escuta e participação dos atores envolvidos, considerando os territórios de forma que tenha capilaridade e que incorpore a diversidade de situações existentes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Mapeamento das bibliotecas de toda natureza, inclusive as comunitárias na cidade de São Paulo; produzido a partir da escuta e participação dos atores envolvidos, considerando os territórios de forma que tenha capilaridade e que incorpore a diversidade de situações existentes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	promover ações de integração intersectorial entre bibliotecas comunitárias, pontos de leitura, sistema de assistência social, saúde, entre outros setores, por meio de fomento público.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Reconhecer e Fomentar a criação de Bibliotecas Comunitárias, pontos de leituras e espaços de leitura alternativos.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CAPOEIRA	A Capoeira solicita que a SMC aprove os resultados da Conferência Livre e Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, visto que não promoveu a Conferência da Cultura no ano de 2020. Capoeira sugere um espaço de denúncia para relatar atrasos de pagamento e abusos de gestores e coordenadores dos espaços culturais, conselhos culturais das comunidades, no próprio espaço cultural e junto a supervisão de cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	A Capoeira sugere criação de espaços culturais nas periferias, espaços culturais de acordo com a população do distrito.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CAPOEIRA	A Capoeira sugere equidade na distribuição do orçamento, se alguma linguagem ou região merece mais recurso que outra, que sejam as periferias, as culturas negras e indígenas da cidade de São Paulo.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Equiparação de honorários com as demais categorias profissionais da cultura (artistas/oficineiras(os)/técnicas(os)) em atividades similares (referência de honorários: SINDIDANÇA, Ordem dos Músicos e Sindicato dos Técnicos)
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL FORRÓ	Criar mecanismo para evitar atraso no pagamento dos serviços prestados à prefeitura
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL FORRÓ	Equiparação de honorários com as demais categorias profissionais da cultura (artistas/oficineiras(os)/técnicas(os)) em atividades similares (referência de honorários: SINDIDANÇA, Ordem dos Músicos e Sindicato dos Técnicos)
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL FORRÓ	Que verbas congeladas dos fomentos sejam revistas trimestralmente de acordo com a arrecadação e seu descongelamento proporcional
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL FORRÓ	Maior equidade das expressões culturais da Dança nos equipamentos da SMC que já existem: Centros Culturais, Teatros, Casas de Cultura, e ampliar a programação e orçamento para aulas e eventos específicos de Forró nestes locais com intuito cultural e artístico ao invés de puro entretenimento

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TÉCNICA	A classe técnica perpassa diversas linguagens, segmentos, regiões, formatos, além de que, em momentos decisivos dos processos artísticos somos peça chave para determinar a viabilidade dos projetos. Portanto, buscamos a garantia de, no mínimo, uma representação da classe técnica nesse Conselho e também a criação de um Conselho Consultivo de Técnicos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TÉCNICA	Para que o mapeamento seja eficiente para a administração pública, é importante que tenhamos o maior número possível de trabalhadores, agentes, espaços, eventos e projetos culturais cadastrados, para tanto necessita-se - além da inteligência da tecnologia - a difusão de acesso a esse cadastro. Portanto, é necessária uma categorização precisa, que discrimine os ofícios técnicos e áreas de atuação. Também a organização e divulgação, em ampla escala, da plataforma e criação de pontos de acesso e ações facilitadoras para o cadastro de trabalhadores com diversos tipos de acesso e contexto.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Agilidade na operacionalização do orçamento anual de 2021.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Ampliação do orçamento municipal de cultura para 2% já na LOA 2022.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Descongelamento total dos orçamentos da cultura no máximo até maio de cada ano.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Concurso público para a contratação de servidores técnicos para a Secretaria Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura em diálogo com o Plano Municipal de Cultura assim como previsto no decreto de abril de 2018.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Garantir paridade de gênero, raça e orientação sexual no Conselho Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Promover a realização de reuniões dos Conselhos gestores dos espaços culturais da cidade com periodicidade, para que a participação e a existência do conselho seja mais legítima com os encaminhamentos/ demandas executados pelo poder público.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL MÚSICA	Atualização do mapeamento e do banco de dados da SP Cultura - identificar e atualizar quem são os fazedores de cultura, quem faz parte da cultura, quem são os criadores, o pessoal das artes negras não são considerados.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Fornecer treinamento / formação técnica adequada aos técnicos de som e luz de teatros, centros culturais, casas de cultura e CEUs.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Aquisição de segundo kit sobressalente de estrutura técnica para equipamentos públicos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Programa de PERMANÊNCIA em formações e cursos da SMC para povos originários, negres, mulheres e população LGBTQIAP+.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Programa de PERMANÊNCIA em formações e cursos da SMC para povos originários, negres, mulheres e população LGBTQIAP+.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Criar e implantar cursos de formação técnica para a profissionalização de técnicos essenciais para atuação nas atividades culturais da cidade nas mais diversas linguagens. No caso da música: roadies, técnicos de som, etc.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Cursos de formação diversificados voltados para a produção musical: escrita criativa, songwriting, jingles, produção digital etc.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Ampliação das vagas da escola municipal de música com a criação de novos polos regionais de cursos livres, ampliando o alcance da escola.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	SMC deverá disponibilizar kit de instrumentos musicais para todos os equipamentos onde acontecem as atividades do Vocacional Música.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Cursos e formações para utilização das plataformas on-line como ferramenta de difusão musical.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Criação e implantação do Festival Municipal de Canção da cidade de São Paulo.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Criar programa de Fomento e Fortalecimento da Difusão: rádio comunitária, acesso a internet, apresentações on-line de música, incentivo ao uso de plataformas on-line etc.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Criação de programa de difusão e formação de público e fomento à cadeia produtiva do Canto Coral
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Criação de um novo programa de apoio a músicos idosos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Ampliar acesso aos fomentos/formações nos equipamentos das periferias
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Programa de fomento e fortalecimento de produção de conteúdos digitais com novas mídias.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Explicitar nome da Lei SP Cidade da Música em todos os anos citados no plano. "Fomento à música", como está no plano atualmente, abre para outras interpretações que desprezem a SP Cidade da Música.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Programa de descentralização das ações/ fomento para as diversas linguagens/ estilos musicais – porque ainda continuamos com a centralização dos recursos e fomentos e formação – falta mapeamento de nossas artes nas comunidades.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Programa de formação prática em produção artística e montagem de espetáculos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Criação de programas específicos para a recuperação dos setores culturais após a pandemia (auxílio emergencial, programa de apoio a escolas de artes etc.).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURA PCD	Participação das pessoas com deficiência em instâncias de elaboração e criação de políticas públicas de cultura e em comissões de avaliação e curadoria, de forma a minimizar as distorções em relação à sua produção artística.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA PCD	Participação das pessoas com deficiência em instâncias de elaboração e criação de políticas públicas de cultura e em comissões de avaliação e curadoria, de forma a minimizar as distorções em relação à sua produção artística. (metas 17 e 18)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURA PCD	Capacitação dos gestores e técnicos para que adequem os instrumentos de fomento à cultura (formulários, leis, editais etc.) para que sejam disponibilizados de forma acessível a todos os públicos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Implementação de equipamentos de cultura em regiões de vulnerabilidade social, oportunizando a promoção e difusão de atividades culturais e artísticas para pessoas com deficiência que moram nas comunidades periféricas. AÇÕES 6.1; 6.2; 6.3
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Aumentar a oferta de vagas de Iniciação artística e cultural e Formação técnica e profissionalizante, ampliar o acesso para diferentes públicos. O investimento na formação e produção artística da pessoa com deficiência, no seu protagonismo e empoderamento, é mínimo, assim como a realização de ações efetivas para a profissionalização em qualquer área artística ou da promoção de apresentação de produtos de artistas com deficiência nos circuitos não segmentados. (metas 13; 14; 16).

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	A Capoeira terá sua presença em todos espaços culturais da cidade quando as leis forem respeitadas: Conselho Municipal de Cultura e atualização do Plano Municipal de Cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	A SMC deve oferecer formações por linguagens, a Capoeira possui seus Mestres e Mestras de cada região. É necessário que cada região tenha representantes na formação e que sejam escolhas que passem pelo conselho municipal de cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	A SMC deve oferecer formações por linguagens, a Capoeira possui seus Mestres e Mestras de cada região. É necessário que cada região tenha representantes na formação e que sejam escolhas que passem pelo conselho municipal de cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	A SMC deve oferecer formações por linguagens, a Capoeira possui seus Mestres e Mestras de cada região. É necessário que cada região tenha representantes na formação e que sejam escolhas que passem pelo conselho municipal de cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	Circuito Patrimônio Vivo, mapeamento dos mestres e das mestras da nossa cultura Capoeira.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	Criação das Casas da Capoeira nas 5 regiões da cidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CAPOEIRA	Fomento a Capoeira, edital específico para a Capoeira. Fomentar a Capoeira é fomentar a periferia, é fomentar a cultura negra.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CAPOEIRA	Formação patrimonial nas Casas de cultura e subprefeituras através da supervisão de cultura.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CAPOEIRA	O Conselho de Cultura deve ser aprovado e participar da gestão do patrimônio da cidade. Isenção de impostos para quem atua ou financia o Patrimônio Cultural Imaterial na cidade de São Paulo. Criação de Fóruns regionais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CAPOEIRA	O Conselho Municipal de Cultura deve ser aprovado e atuar junto a SMC para mapear a Capoeira constantemente na cidade de São Paulo, gerando dados e indicadores

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CAPOEIRA	O Conselho Municipal de Cultura deve ser aprovado para que o poder executivo não exerça de maneira totalitária em que cadeia produtiva deve haver investimento.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CAPOEIRA	O Conselho precisa ser aprovado para atuar e revisar os editais de maneira a aperfeiçoá-los para que o acesso seja mais democrático e o orçamento equilibrado entre as linguagens.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CAPOEIRA	O Patrimônio Imaterial, a Capoeira.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CAPOEIRA	Os espaços independentes da Capoeira devem ser auxiliados a partir de programas de formação e financiados a partir de editais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CAPOEIRA	Para que o orçamento chegue nas periferias e, principalmente, na população negra, é necessário diálogo entre SMC e demais secretarias e subprefeituras
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CAPOEIRA	Programa de Incentivos a Casa da Capoeira para composição de acervo de memória da Capoeira na cidade de São Paulo.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CAPOEIRA	Sugerimos editais específicos para nossos Mestres, nossos Griots e, quando necessário, abertura de exceção para que mestres e mestras de nossa cultura sejam contemplados em todos os editais da SMC.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Adaptar espaços de formação e centros culturais para PcD, não somente arquitetonicamente, mas também no que diz respeito à comunicação e à pedagogia.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Adaptar espaços de formação e centros culturais para PcD, não somente arquitetonicamente, mas também no que diz respeito à comunicação e à pedagogia.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Ampliar o orçamento do Programa de Fomento ao Circo, que é bem menor que os demais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Buscar e viabilizar no mínimo mais um espaço público em cada região da cidade, que possa ser ocupado por circos itinerantes em circulação. Priorizar a instalação da Praça do Circo, assinando imediatamente a portaria que reconhece esse espaço como do circo. Prover as famílias que se encontram no local com luz, água e segurança imediatamente.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Considerar espaço para o circo em projetos como Vocacional.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Criar escola pública de circo na cidade de São Paulo. Diante da ausência de formações públicas e oficiais, é necessário fomentar projetos formativos de interesse público que já existem e são conduzidos por escolas privadas ou por outros grupos da sociedade civil, desde que contenham projeto político-pedagógico e plano curricular. Esse fomento pode contemplar: apoio financeiro, de materiais, bolsas de estudos e/ou capacitação técnica e de gestão. Esse apoio poderia ser viabilizado por meio de um edital/chamamento específico para projetos formativos de circo, continuados e de interesse público, que sejam conduzidos por escolas privadas ou sociedade civil.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Criar escola pública de circo na cidade de São Paulo. Diante da ausência de formações públicas e oficiais, é necessário fomentar projetos formativos de interesse público que já existem e são conduzidos por escolas privadas ou por outros grupos da sociedade civil, desde que contenham projeto político-pedagógico e plano curricular. Esse fomento pode contemplar: apoio financeiro, de materiais, bolsas de estudos e/ou capacitação técnica e de gestão. Esse apoio poderia ser viabilizado por meio de um edital/chamamento específico para projetos formativos de circo, continuados e de interesse público, que sejam conduzidos por escolas privadas ou sociedade civil.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Criar um novo edital de apoio a projetos de criação e pesquisa em circo, de forma a diversificar as opções de financiamento para além do Programa de Fomento ao Circo, bem como as expressões circenses desenvolvidas na cidade. Operando aos moldes do Prêmio Zé Renato, esse novo edital será voltado a projetos menores ou independentes, de forma que o Fomento possa ser concentrado em projetos de pesquisa continuada de linguagem.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Estabelecer Conselhos Gestores Participativos em todos os equipamentos culturais públicos da cidade
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Estabelecer iniciativas de qualificação para pessoas que trabalham na gestão de espaços circenses e escolas de circo.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Estabelecer lei que autoriza isenção de IPTU para proprietários de terrenos particulares que alugam para circos em temporada (com ingressos gratuitos como contrapartida). A Lei 16173/2015 garante isenção de IPTU para imóveis que sediam teatros e espaços culturais, mas não contempla o circo. Implementar uma lei semelhante para o circo que contemple as especificidades do circo itinerante.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Estabelecer lei que autoriza isenção de IPTU para proprietários de terrenos particulares que alugam para circos em temporada (com ingressos gratuitos como contrapartida). A Lei 16173/2015 garante isenção de IPTU para imóveis que sediam teatros e espaços culturais, mas essa lei não contempla o circo. Implementar uma lei semelhante para o circo que contemple as especificidades do circo itinerante.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Estabelecer linhas de apoio à pesquisa sobre circo, contemplando financiamento, publicações, programas de formação teórica.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Estabelecer linhas de apoio à pesquisa sobre circo, contemplando financiamento, publicações, programas de formação teórica. Isso pode ser feito via criação de linha de financiamento específica (por exemplo, vinculada ao Centro de Memória do Circo) ou inclusão no Programa de Fomento ao Circo.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Estabelecer recursos e programas para formação continuada de profissionais circenses.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Estabelecer um fundo (garantido por lei) dentro da SMC para garantir audiodescrição e tradução em LIBRAS nos espetáculos e atividades financiados por programas como fomentos ou editais, de modo a incluir a população parte da população PcD. Ou, alternativamente, aumentar os valores dos prêmios dos editais e deixar esses recursos de acessibilidade como itens obrigatórios.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Estabelecer um programa de formação continuada para profissionais circenses.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Estabelecer, de maneira definitiva e como programa oficial da SMC, o Centro Cultural Tendal da Lapa como um centro de referência da linguagem circense na cidade, tendo em vista o histórico das atividades circenses em sua constituição. Estabelecer, no CC Tendal da Lapa, um programa permanente para aprimoramento/qualificação e circulação da linguagem circense que contemple orçamento e gestão específicos, e que inclua atividades formativas continuadas, projetos de residência e apoio à criação e programação de espetáculos e cenas. Dar atenção especial à lona Palhaço Agenor, implementada no local por meio de emenda parlamentar, destinando à mesma orçamento que possibilite sua manutenção física e programação/atividades.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Implementação imediata do Conselho Municipal de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Implementar uma Coordenação de ações afirmativas e reparação histórica, vinculada ao gabinete da SMC, que proponha transversalmente entre o departamentos da Secretaria, diretrizes e encaminhamento para valorização das expressões culturais e do acesso dos grupos sociais que historicamente são invisibilizados, como população preta/negra e indígenas, pessoas trans e não-binárias, pessoas em situação de refúgio, apátridas e portadoras de visto humanitário, e PcD (pessoas com deficiência). Pensar categorias dentro dos programas existentes e também novos programas para contemplar essas populações. Equilibrar destinação de recursos da SMC para projetos e atividades dessas populações, pareando investimentos que beneficiam os diferentes grupos, desconcentrando os recursos de projetos propostos ou que beneficiem a população branca, cis e heteronormativa. Criar cotas e critérios de valorização não somente dentro de editais, mas também em espaços de formação, espaços de pesquisa, curadorias e outros processos do circuito cultural. Necessidade que isso seja garantido por lei.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	<p>Implementar uma Coordenação de ações afirmativas e reparação histórica, vinculada ao gabinete da SMC, que proponha transversalmente entre o departamentos da Secretaria, diretrizes e encaminhamento para valorização das expressões culturais e do acesso dos grupos sociais que historicamente são invisibilizados, como população preta/negra e indígenas, pessoas trans e não-binárias, pessoas em situação de refúgio, apátridas e portadoras de visto humanitário, e PcD (pessoas com deficiência). Pensar categorias dentro dos programas existentes e também novos programas para contemplar essas populações. Equilibrar destinação de recursos da SMC para projetos e atividades dessas populações, pareando investimentos que beneficiam os diferentes grupos, desconcentrando os recursos de projetos propostos ou que beneficiem a população branca, cis e heteronormativa. Criar cotas e critérios de valorização não somente dentro de editais, mas também em espaços de formação, espaços de pesquisa, curadorias e outros processos do circuito cultural. Necessidade que isso seja garantido por lei.</p>
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	<p>Implementar uma Coordenação de ações afirmativas e reparação histórica, vinculada ao gabinete da SMC, que proponha transversalmente entre o departamentos da Secretaria, diretrizes e encaminhamento para valorização das expressões culturais e do acesso dos grupos sociais que historicamente são invisibilizados, como população preta/negra e indígenas, pessoas trans e não-binárias, pessoas em situação de refúgio, apátridas e portadoras de visto humanitário, e PcD (pessoas com deficiência). Pensar categorias dentro dos programas existentes e também novos programas para contemplar essas populações. Equilibrar destinação de recursos da SMC para projetos e atividades dessas populações, pareando investimentos que beneficiam os diferentes grupos, desconcentrando os recursos de projetos propostos ou que beneficiem a população branca, cis e heteronormativa. Criar cotas e critérios de valorização não somente dentro de editais, mas também em espaços de formação, espaços de pesquisa, curadorias e outros processos do circuito cultural. Necessidade que isso seja garantido por lei.</p>

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Levantar informações e dados, estatísticas sobre o circo para nortear as políticas públicas. Não temos um mapeamento de quantos somos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Levantar informações e dados, estatísticas sobre o circo para nortear as políticas públicas. Não temos um mapeamento de quantos somos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Necessidade de pensar ações afirmativas para o circo, de forma que atores não-brancos e fora do padrão cis/heteronormativo sejam valorizados. Pensar categorias dentro dos programas existentes e também novos programas. Proposta de colocar uma porcentagem menor de projetos a serem contemplados por pessoas brancas e cis/heteronormativos. Criar cotas e critérios de valorização de pessoas trans, travestis e não binárias dentro de editais, de espaços de formação, de espaços de pesquisa, de curadorias e outros processos do circuito cultural. Necessidade que isso seja garantido por lei. Ampliar para pessoas pretas, PcD, pessoas gordas e outros grupos invisibilizados.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Pensar de fato uma política pública do circo, que seja regulamentada por leis.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Priorização dos Circos Sociais, projeto gerenciado pela Secretaria da assistência social. Pleitear mais verbas para SMADS na lei orçamentária. Reformar e reabrir o Circo Social da comunidade de São Remo e recuperar a estrutura e a capacidade de atendimento da rede de circos sociais (gerenciados pela SMADS).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Prover a cidade com espaços públicos de treinamento e apresentação que sejam adaptados para o circo (em termos de condições estruturais). Aumentar os espaços e equipamentos municipais que são aptos a receber o circo, com altura, equipamentos de segurança, etc.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Prover a cidade com espaços/programas para circulação de circo, tanto nos teatros e centros culturais, como também espaços para circos itinerantes. Fortalecer a programação circense em ações, Virada Cultural etc.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Que a SMC articule um diálogo junto à Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento o uso de uma porção do FUNDURB para a manutenção dos equipamentos públicos de cultura, incluindo os circenses, da cidade de São Paulo. Priorizando equipamentos que estejam relacionados a desenvolvimento territorial, assistência social e populações mais vulneráveis.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Reconhecer a NBR16650 1 e 2 - terminologia, normas, requisitos e classificações do circo para referências em programas e nos espaços culturais e de formação que abrigam o circo na cidade. Adaptar o valor disponibilizado para projetos e programas de modo a viabilizar essa adaptação.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CIRCO	Reconhecer circos e escolas de circo privadas como equipamentos culturais, para que entrem em programas como Virada Cultural, entre outros.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CIRCO	Reconhecimento do circo como patrimônio imaterial do município, já que temos até um sítio municipal que é reconhecido como um dos primeiros espaços que receberam os circos no Brasil (Largo Paissandu) e o Centro de Memória do Circo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Reformar e reabrir o Circo Social da comunidade de São Remo e recuperar a estrutura e a capacidade de atendimento da rede de circos sociais (gerenciados pela SMADS).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Retomada da agenda de Conferências Municipais de Cultura organizadas pela SMC.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CIRCO	Retomada da importância do Centro de Qualificação do Circo no Tendal da Lapa e aumento do seu orçamento. Formulação de planejamento para a lona instalada no Tendal e destinação de verba para programação na lona.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Retomada imediata da agenda do Plano Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Retomar agenda de Sistema de Indicadores e Informações Culturais no município.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Criação de uma sede fixa na Fábrica do Samba, em observância ao artigo 18 da Lei 16.528/16 (Estatuto do Samba), para organização do Movimento Paulistano de Comunidades de Samba, com verba específica onde teremos autonomia para organizar as comunidades, produzir material audiovisual e realizar cursos de diversas naturezas relacionadas aos princípios das leis aplicáveis a estas comunidades.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Inserção das Comunidades de Samba no roteiro turístico e cultural da cidade de São Paulo;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Realização de Seminários das Comunidades de Samba nos equipamentos públicos municipais;

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Reconhecimento do circuito anual das Comunidades de Samba de São Paulo pela Secretaria de Cultura e pela Secretaria de Turismo para fomento e divulgação, uma vez por ano, remunerando um grupo de no mínimo 30 comunidades para apresentação segmentada no mês do samba (dezembro).
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Reconhecimento e desburocratização dos espaços públicos (praças, ruas, etc.) utilizados pelas Comunidades de Samba para realização das suas atividades, por meio de um cadastro direto com a Prefeitura (Secretaria Municipal de Cultura), auxiliado pelo Movimento Paulistano de Comunidades de Samba, onde as autorizações sejam pré concedidas para as comunidades que demonstrarem essa necessidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Criar um Programa de Agente de Cultural dos Imigrantes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Casa de Cultura Africana com programações e atividades específicas das Culturas Africanas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Casa de Cultura Africana com programações e atividades específicas das Culturas Africanas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Centro de Artes Africana ceramistas, escultores, manualistas, ateliês, residências artísticas, venda de especiarias africanas, artesanatos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Criar e manter um centro cultural de referência e memória sobre imigração, observando especialmente os novos fluxos migratórios, que (1) promova a atuação de diversas vertentes artísticas e culturais de diferentes origens; (2) seja um espaço aberto para ensaios e realização de eventos; (3) tenha laboratórios de criação artística e salas de projeções; (4) institua um centro de estudos multidisciplinares migratórios que produza conteúdo e pesquisa na área cultural; (5) seja cedido e mantido pelo poder público, idealizado e gerido por imigrantes de forma independente.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Criar e manter um centro cultural de referência e memória sobre imigração, observando especialmente os novos fluxos migratórios, que (1) promova a atuação de diversas vertentes artísticas e culturais de diferentes origens; (2) seja um espaço aberto para ensaios e realização de eventos; (3) tenha laboratórios de criação artística e salas de projeções; (4) institua um centro de estudos multidisciplinares migratórios que produza conteúdo e pesquisa na área cultural; (5) seja cedido e mantido pelo poder público, idealizado e gerido por imigrantes de forma independente.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Destinar recursos e insumos aos espaços, grupos e festividades culturais da população imigrante previamente mapeados
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Inclusão de pessoas imigrantes nas comissões de elaboração, avaliação e seleção de editais públicos de cultura; criação de canais que promovam orientação e formação de pessoas imigrantes interessadas em participar de editais culturais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Inclusão dos artistas imigrantes na agenda da programação SMC Casas de Culturas e Centros Culturais e participação dos imigrantes nesse período de pandemia.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Mapear, de forma participativa, os espaços/grupos culturais de pessoas imigrantes existentes e suas demandas, incluindo as datas festivas da população imigrante, tornando este mapeamento acessível, traduzindo-o em diversos idiomas e assegurando sua ampla divulgação.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Acessibilidade arquitetônica e comunicacionais para trabalhadores da cultura e públicos com deficiência, nos parques e centros culturais, em espaços públicos e privados, a obrigação de tirar as barreiras, de modo a fazer cumprir a lei 13.146/2015 (LBI - Lei Brasileira de Inclusão).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Acessibilidade arquitetônica e comunicacionais para trabalhadores da cultura e públicos com deficiência, nos parques e centros culturais, em espaços públicos e privados, a obrigação de tirar as barreiras, de modo a fazer cumprir a lei 13.146/2015 (LBI - Lei Brasileira de Inclusão).

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA PCD	Criação, promoção e desenvolvimento de propostas criativas, estéticas, artísticas e culturais por parte das pessoas com deficiência. A prioridade apontada foi a de garantir incentivos e recursos orçamentários para formação de profissionais com ou sem deficiência na área da cultura e para implantação e/ou implementação de manutenção de grupos, companhias, projetos artísticos e culturais com e para pessoas com deficiência. Outro item considerado fundamental foi a necessidade de capacitação dos gestores e técnicos para que adequem os instrumentos de fomento à cultura (formulários, leis, editais, etc) para que sejam disponibilizados de forma acessível a todos os públicos. Faz-se necessário, igualmente, a participação das pessoas com deficiência em instâncias de elaboração e criação de políticas públicas, bem como em comissões de avaliação e curadoria, de forma a minimizar as distorções em relação à sua produção artística.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Promoção e garantia do direito das pessoas com deficiência a fruírem, contemplarem e vivenciarem as diferentes manifestações artísticas e culturais e experiências estéticas assim como a divulgação da produção artística e cultural das pessoas com deficiência. Direito de estarem em eventos e datas de festividades culturais da cidade. Garantir também acesso não apenas para quem produz cultura, bem como também para quem consome cultura, promovendo todas as formas de acessibilidade atitudinal, comunicacional, programática, arquitetônica, metodológica, trabalhista, ergonômica e mobiliária.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Criar um inventário georeferenciado do patrimônio material e imaterial existente na cidade;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Culturas populares e territorialidades: Reconhecer os Territórios do Interesse da Cultura e da Paisagem nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais de relevância simbólica para o município e estabelecer as condições para concessão de incentivos;

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Realizar o inventário da cadeia produtiva das culturas populares, afro-brasileiras, indígenas, imigrantes, refugiados e tradicionais na cidade de palmas para dar a conhecer a verdadeira dimensão do papel que o artesanato, as feiras populares, as festas e os espetáculos de rua, bem como todas as demais expressões culturais deste segmento têm no cenário cultural e econômico da cidade;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Realizar o registro de bens imateriais e monitorar planos de salvaguarda com participação da sociedade civil e grupos envolvidos em práticas culturais tradicionais;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Reconhecer os Territórios do Interesse da Cultura e da Paisagem nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais de relevância simbólica para o município e estabelecer as condições para concessão de incentivos;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Criação de CENTROS DE REFERÊNCIA DA DANÇA, descentralizados - pelo menos 1 em cada uma das regiões da cidade.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Ações de incentivo à criação de projetos transversais em dança junto a outras Secretarias do município e diferentes setores da sociedade paulistana, consistindo em: a. ENGAJAR: Cultura, Educação, Saúde, Cidadania, Direitos Humanos, Segurança Pública, Verde e Meio Ambiente, etc.; b. Interlocução efetiva entre as secretarias do município, que garanta uma atuação da dança na cidade; c. Contratações diretas e independentes de diferentes secretarias com objetivos relacionados a saúde mental, direitos humanos, meio ambiente, educação, compreendendo a dança como um campo de conhecimento, presente em diferentes setores da sociedade e suas realidades em contexto
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Desenvolvimento de programa/projeto contemplando a curto, médio e longo prazo: 1 - apoio a ocupações culturais - espaços públicos já ocupados por artistas que precisam de regulamentação e suporte financeiro;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL DANÇA	Escolas de Formação em Dança, a exemplo da Escola de Dança de São Paulo (EDASP), profissionalizante/ especialização, que tenham no currículo, diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres (de notório saber) de danças de povos que formam a identidade da cidade de São Paulo.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL DANÇA	Fazer-se conhecer e reconhecer e estender aos moldes do Projeto de Lei 1176/2011 do deputado Edson Santos (PT-RJ), as Mestras e Mestres dos Saberes e Fazeres das Culturas no campo das Danças Sociais, que incluem as danças Étnicas, Estrangeiras, Brasileiras e Originárias, cujos conhecimentos simbólicos e técnicas de produção e transmissão sejam considerados representativos da cultura brasileira tradicional e das expressões para cá transportadas ao longo da história.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Oficializar o CRD/SP como um equipamento cultural de formação e difusão, mantendo a sua característica de transversalidade e pluralidade da dança na cidade de SP.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Pensar parcerias públicas com espaços privados (escolas de dança) e espaços independentes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	Pensar um programa para Ocupação de espaços públicos como praças e parques, com as vivências culturais das Danças Sociais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE ESPAÇOS PÚBLICOS, que consiste em: a.) Qualificação de espaços culturais: limpeza, água, infraestrutura dos espaços de apresentação, de salas de aulas e de ensaios, garantia de acessibilidade da população e artistas com neuro diversidades e pessoas com deficiência; b.) Qualificação/formação continuada de gestores de espaços e equipamentos públicos: Instrumentalização de gestores em Difusão, por meio de atividades formativas que considerem a PLURALIDADE de modos e meios de produção, saberes, pensamentos, estilos de dança; a TRANSVERSALIDADE da dança como qualidade intrínseca a ela e a DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; noções básicas sobre perfis de editais como Fomento, PROMAC, VAI, etc.; c.) Qualificação de recursos humanos (RH) nos equipamentos, a exemplo de: Pessoal de limpeza, setores de divulgação, técnicos de luz, som, palco; d.) Participação da Sociedade civil na escolha e acompanhamento dos gestores, assim como na definição de critérios objetivos para a elaboração de programações com maior potencial de capilaridade com os territórios e diferentes públicos; critérios de conduta ética, direitos e deveres de gestores no processo de recepção, acolhimento; interlocução com o território e mediação entre artistas e público, etc.; e.) Ações de incentivo a atividades que envolvam mediação artística, compreendendo mediação como um processo de desenvolvimento e educação do olhar, construção de vínculo de cidadãos (crianças, jovens e adultos) com a Arte produzida na cidade;

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	REDE DE ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO PÚBLICOS, INDEPENDENTES e PRIVADOS para que seja possível desenvolver uma ideia de circuito cultural na cidade de SP;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	regularidade de editais municipais para espaços independentes que já existem na cidade; 3 - retomada dos pontos de cultura
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL DANÇA	Sabendo-se que o universo do conhecimento das Danças Sociais e seus Mestres/Mestras não está sistematizado no formato acadêmico da escrita, por isso mesmo a formação dos profissionais das Danças Sociais acontece através de vivências desses saberes nas suas comunidades culturais. Por isso, é imprescindível que haja o reconhecimento do "honoris saber" desses Mestras/Mestres, através do seu portfólio de vivências, assim como o reconhecimento das Comunidades e/ou Associações culturais a eles ligados, como Espaços de Referência daquela determinada cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO-ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Ampliação descentralizada de parcerias com a sociedade civil visando a ocupação de imóveis ociosos por cessão de espaço e gestão colaborativa. ação 7.1 e 7.2
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO-ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Ampliar o conceito e especificidades dos Espaços Culturais Auto Organizados do Município de São Paulo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO-ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Assegurar que a parceria por cessão de espaço seja acordada unicamente com grupos e coletivos culturais do território, inclusive abrindo o diálogo com os espaços culturais que durante a pandemia tiveram de fechar definitivamente. Excluindo qualquer possibilidade de pleito de parceria por parte de grandes instituições corporativas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO-ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Continuidade, manutenção e ampliação da Lei Aldir Blanc “Inciso II para Espaços e Territórios Culturais” considerando a urgência que o cenário atual impôs a todo o setor cultural e a inclusão de espaços culturais pelo reconhecimento como tal dentro de seus territórios nas mais variadas modalidades.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Criação de Edital de manutenção e fruição dos espaços culturais, auto organizados e independentes Inspirados nas iniciativas desta secretaria através dos Editais “Festival Palco Presente” e o recente “Edital de Apoio a Casas Noturnas e Espaços Culturais”, sugerimos a criação de um edital permanente no município que reconheça os conceitos e especificidades dos espaços que contribuem artisticamente na cidade.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Criação de um CNAE para as MEIs e reconhecimento de pessoas físicas, através de seus cadastros com CPFs, para que possam exercer funções de gestão de espaços culturais, assim como, concorrer a editais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Desburocratização de utilização de espaços e imóveis públicos - Definir e apresentar parâmetros que autorizem de forma desburocratizada, incentivem, promovam e salvaguardem os projetos e intervenções culturais realizadas em espaços públicos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Flexibilização jurídica sobre a inadimplência dos Espaços Culturais em tempo de crise sanitária/econômica/cultural
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Formalização de parcerias entre espaços culturais auto-organizados e independentes com programas voltados à infância e juventude da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) Vocacional, Programa Jovem Monitor Cultural e Programa de Iniciação Artística (PIÁ), com Diretorias Regionais de Ensino e Escolas Públicas Municipais como estratégias de formação de público, estreitamento na relação entre juventude e produção e fruição artística, formação de professores, entre outras coisas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Formalização de parcerias entre espaços culturais auto-organizados e independentes com programas voltados à infância e juventude da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) Vocacional, Programa Jovem Monitor Cultural e Programa de Iniciação Artística (PIÁ), com Diretorias Regionais de Ensino e Escolas Públicas Municipais como estratégias de formação de público, estreitamento na relação entre juventude e produção e fruição artística, formação de professores, entre outras coisas.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Garantia de isenção fiscal aos Espaços Culturais Auto Organizados. Garantir, efetivar e desburocratizar a isenção de impostos como o IPTU para os logradouros que se estabelecem como espaços culturais e elaborar processos mais rápidos na renovação da isenção sem que o processo tenha que ser feito integralmente a cada ano.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Inclusão de cota mínima de artistas mulheres (trans e cis) na participação da criação de monumentos públicos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Parceria e suporte jurídico e econômico - ADESAMPA (Agência São Paulo de Desenvolvimento) Programas de formação de gestão, inovação tecnológica, capacitação empreendedora, jurídica e contábil, assim como, capacitação para participação em editais e formação em tecnologias colaborativas e redes sociais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Promover o diálogo entre os espaços culturais, Secretaria de Cultura e outras Secretarias Municipais; e consolidar formas de gestão colaborativa entre espaços independentes e Secretaria Municipal de Cultura. / Ações de forma transversal entre as Secretarias de Cultura, Educação, Saúde, Esporte Assistência Social e da Pessoa com Deficiência, no sentido da promoção e fruição de projetos, campanhas e programas existentes na cidade de São Paulo.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL FORRÓ	1. Oficializar os espaços de memória do Forró criando um roteiro de pontos físicos dessa história na cidade iniciada entre as décadas de 50-60, época de intensa migração de nordestinas(os) para a construção da cidade. Exemplo disso é a Praça Pe. Aleixo em São Miguel Paulista, conhecida como “Praça do Forró”, dentre outras várias localidades;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL FORRÓ	Abrir interlocução com a Secretaria Municipal de Educação para formação dos professores da rede Municipal de ensino do tema das culturas populares brasileiras pelos próprios detentores.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL FORRÓ	Criação de cursos de formação para entender o funcionamento dos equipamentos públicos ou extensão do programa “Jovem Monitor” para todas as idades, bem como cursos informativos sobre as leis de incentivo à cultura e editais.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL FORRÓ	Criação de editais específicos para as danças sociais (não-cênicas), que são de vivência em comunidade. Danças que são sinestésicas e não têm cunho performático ou sua inclusão em editais já existentes.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL FORRÓ	Criação de um mecanismo de incentivo à contratação de trabalhadoras(es) da cultura forrozeira iniciantes e iniciadas(os);
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL FORRÓ	Criar o espaço do Centro de Referência do Forró de São Paulo para dar fruição à produção cultural e oportunidade à população moradora e visitante da capital de conhecer essa cultura de forma ampla através de suas várias matrizes, além de ser um ponto de pesquisa e exposição. Visto que São Paulo é a capital com o maior número de migrantes nordestinos do país e, sendo o Forró a cultura de opção de inúmeros paulistanos, vivenciando-a diariamente ao longo do ano no seio dessa comunidade cultural, é passado da hora da criação de um equipamento público para organização e disponibilização dos acervos das memórias, com oferta de cursos livres e/ou formativos, produção e fruição cultural de acesso às pessoas interessadas em geral, assim como espaço de aperfeiçoamento de profissionais e técnicas(os) da comunidade forrozeira, cumprindo assim objetivos de ser um centro de formação, fomento, difusão e salvaguarda do Forró, patrimônio cultural do povo brasileiro que vai além do entretenimento!
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL FORRÓ	Facilitar o acesso aos equipamentos como Galeria Olido, CCSP, CRD, baixos do Anhangabaú, para ensaios, aulas, pesquisa, gravações;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL FORRÓ	Inserir a cultura forrozeira nos programas formativos/educativos existentes da prefeitura, por exemplo Piá, Vocacional, Jovem monitor e EMIA, com contratação de instrutoras(es) dessa cultura, além de ter como parte dessa formação períodos de estágio com as mestras(es) em seus espaços culturais para vivenciar e aprender o modo de produção da tradição oral;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL FORRÓ	Oficializar o CRD (Centro de Referência da Dança de SP) como equipamento da Secretaria Municipal de Cultura e como espaço de formação em Dança que abrace a diversidade de expressões culturais da Dança com equidade;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL FORRÓ	Que os editais de fomento abertos pela SMC tivessem um piso de no mínimo 50 mil reais e com orçamento geral de no mínimo 3 milhões de reais.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL FORRÓ	Reivindicação de um mecanismo simples que possa conferir aos mestres da cultura forrozeira o título de Mestra(e) do Forró através do notório saber, e que este título seja equânime ao mesmo título de Mestre ou Doutor conferido pelas universidades. E ainda que esta nomeação ocorra através do julgamento de uma banca constituída por mestras(es) membras(os) da comunidade do Forró.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL FORRÓ	Reivindicação de um mecanismo simples que possa conferir aos mestres da cultura forrozeira o título de Mestra(e) do Forró através do notório saber, e que este título seja equânime ao mesmo título de Mestre ou Doutor conferido pelas universidades. E ainda que esta nomeação ocorra através do julgamento de uma banca constituída por mestras(es) membras(os) da comunidade do Forró.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL FORRÓ	Reivindicação de um mecanismo simples que possa conferir aos mestres da cultura forrozeira o título de Mestra(e) do Forró através do notório saber, e que este título seja equânime ao mesmo título de Mestre ou Doutor conferido pelas universidades. E ainda que esta nomeação ocorra através do julgamento de uma banca constituída por mestras(es) membras(os) da comunidade do Forró.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Acervo Histórico do Hip Hop considerando a curadoria organizada pelo Conselho do Hip Hop havendo rotatividade periódica
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Ampliar e fomentar as ações culturais de oficinas e eventos de hip hop nas Casas do Hip Hop, Casas de Cultura, Centro de Formação, Centros Culturais e Centros de Referências.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL HIP HOP	Colocar a estrutura de atividades feitas na região central, nos bairros periféricos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Com informes, fotos que mostre esse túnel do tempo da nossa história seria metro Jabaquara
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Comissões criem comitês de base, em cada região, ou bairro, dependendo da demanda, para maior participação no território.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Construir um centro de referencia estudos municipal de hip hop em que as pessoas tenha acesso e informação dos estudos da cultura hip hop

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Dotação orçamentária própria com reajuste anual previsto em leis, programas, editais e equipamentos culturais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Emenda complementar: que os equipamentos voltados as casas de hip hop realizem um mapeamento dos movimentos locais com intuito de estancar a memória histórica do hip hop local.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Emenda para a supressão da pedra marco zero do Hip Hop. Na pedra haver um busto com os quatro elementos na rua 24 de maio. Tornar o hip hop patrimônio imaterial da cidade São Paulo junto a todo seu histórico e as políticas públicas e seus equipamentos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Exigir o cumprimento da 20 sobre Cadeias Produtivas e Arranjos Produtivos Locais quatro segmentos em 2017; três segmentos em 2021 e três segmentos em 2025.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	FOMENTAR E EFETIVAR A IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639 COM ÊNFASE NO HIP HOP OFERTAR OFICINAS, WORKSHOPS E VIVÊNCIAS DE HIP HOP NOS EQUIPAMENTOS DA REDE DE CULTURA DA CIDADE.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Fomentar feiras com foco na produção/ negócios do hip hop
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	Formação de gestores sobre hip hop, gênero e o racismo conforme preconizados na lei 10.639
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	fortalecimentos dos acervos locais
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Fundo específicos para amparo e fomento da memória e preservação da cultura hip hop
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Garantir que nas comissões de seleção de editais, fomentos, vocacionais e equipamentos públicos tenham os quatro elementos do hip hop por segmento indicados pelo conselho de hip hop.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Implantação e implementação do conselho de hip hop na cidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Implementação das cadeias produtivas voltadas ao hip hop.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MEMORIA DOS TERRITORIOS LOCAIS DE HIP HOP.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Incluir a igualdade de gênero, incentivar a participação de mulheres e nossa população LGBT que faz parte da nossa cultura.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Pesquisas e memória do hip hop territorial nas Casas de Hip Hop.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	Plataforma Hip Hop Preta de escoamento de áudio visual municipal para a produção de música, artes gráficas, áudio visual junto a plataforma e sites da prefeitura de São Paulo e a Secretaria de Cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	Política de formação de público por meio de seminários, oficinas, workshops e vivências de hip hop nos equipamentos do Sistema Municipal de Cultura.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Que até 75% das programações das casas de cultura hip hop de sp, os contratados (axs) sejam indicados pelo próprio movimento em reunião presencial (virtual) coletiva sempre com 3 meses de antecedência, obedecendo critérios de território, gênero, e elementos
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL HIP HOP	Reconhecimento da CULTURA HIP-HOP (com todos os seus elementos correlacionados) como Patrimônio Cultural Imaterial
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	Território hip hop efetivação do vocacional do hip hop e inclusão na agenda das secretarias das redes educacional e cultural da cidade.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	100% dos espaços culturais reformados, requalificados e reequipados na parte técnica de som, luz e eletrônica.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	A Prefeitura deveria promover uma agenda permanente de música na cidade, permitindo a circulação dos artistas em todos os bairros e ativando espaços públicos (Meta 16)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Apoio a artistas da música atuantes na arte de rua (Meta 18)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Cachês compatíveis com o mercado para todos e não apenas para alguns poucos (Meta 16)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Circuito dos grupos musicais nas escolas: história da música brasileira, da raiz à contemporânea; (Metas 13, 15 e 16) Em diálogo com o Plano Municipal de Educação.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Circuito dos grupos musicais nas escolas: história da música brasileira, da raiz à contemporânea; (Metas 13, 15 e 16) Em diálogo com o Plano Municipal de Educação.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ARTES VISUAIS	Desvinculação do financiamento às artes visuais da demanda de entrega de produtos. Enfatizando que ARTE não é MERCADORIA.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Circuito dos grupos musicais nas escolas: história da música brasileira, da raiz à contemporânea; (Metas 13, 15 e 16) Em diálogo com o Plano Municipal de Educação.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Editais com menos burocracias e descomplicados; (Meta 18)
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL MÚSICA	Eixos 3 e 5 - Realizar mapeamento dos agentes culturais nos territórios de cada região/ subprefeituras.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Estúdios de Gravação públicos e acessíveis para artistas com poucos recursos; (Metas 5, 6, 8, 17)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Estúdios de Gravação públicos e acessíveis para artistas com poucos recursos; (Metas 5, 6, 8, 17)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Estúdios de Gravação públicos e acessíveis para artistas com poucos recursos; (Metas 5, 6, 8, 17)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Estúdios de Gravação públicos e acessíveis para artistas com poucos recursos; (Metas 5, 6, 8, 17)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Implementação da música no currículo escolar (Meta 13) Diálogo com o Plano Municipal de Educação;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Mais apoio para a distribuição dos trabalhos independentes; (Meta 18)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais cursos sobre gestão de carreiras e relação com selos independentes e streamings; (Meta 14)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Mais editais que aceitem MEI como inscritos; (Meta 18)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais integração com a área da educação e formação em música (Metas 13 e 14)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais integração com a área da educação e formação em música (Metas 13 e 14)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Mais oportunidades e espaços para mulheres instrumentistas; (Metas 17 e 18) Criação de um fomento específico para mulheres instrumentistas.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Mais oportunidades e espaços para mulheres instrumentistas; (Metas 17 e 18) Criação de um fomento específico para mulheres instrumentistas.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais programas de ensino de música nos espaços públicos da cidade; (Meta 13 e 14)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais programas de ensino de música nos espaços públicos da cidade; (Meta 13 e 14)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL MÚSICA	Mais transparência e menos personalismos na curadoria de música da Secretaria Municipal de Cultura; (Meta 16)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Promoção de intercâmbio musical entre os vários coletivos da cidade; (Meta 17, 18, 19 e 20)

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Promoção de intercâmbio musical entre os vários coletivos da cidade; (Meta 17, 18, 19 e 20)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Promoção de intercâmbio musical entre os vários coletivos da cidade; (Meta 17, 18, 19 e 20)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Promoção de intercâmbio musical entre os vários coletivos da cidade; (Meta 17, 18, 19 e 20)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Propostas que possam gerar mais estabilidade no setor - programas de carreira; (Metas 19 e 20)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Propostas que possam gerar mais estabilidade no setor - programas de carreira; (Metas 19 e 20)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Substituição dos grandes eventos por investimentos contínuos o ano todo; (Meta 18 e 19)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Substituição dos grandes eventos por investimentos contínuos o ano todo; (Meta 18 e 19)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Uma política de fomento à música mais sustentável e contínua e que não se resume a editais e que não gere concorrência entre artistas; (Meta 18)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL MÚSICA	Urgente a aprovação do PL SP Cidade da Música para garantir direitos a categoria musical; (Meta 18)
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	A ação de monitoramento dos bens tombados dever ser mais orientadora, fornecendo suporte a manutenção ao invés de fiscalizadora.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	A instalação dos monumentos deve ter uma avaliação do impacto social, ambiental e estético.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	A Jornada do Patrimônio deveria ocorrer durante o mês de agosto para as atividades permanecerem por mais tempo, ampliando a participação com escolas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	A população deve ser consultada sobre a escolha dos monumentos e as instalações destes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Ações extramuros, das zonas centrais. Ampliar visitas noturnas aos museus e acervos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Ampliar atividades da Jornada pelas diferentes regiões da cidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Criar e divulgar a sociedade um calendário do circuito de exposições abrangendo os museus públicos e acervos independentes.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Criar equidade nos editais e meios de salvaguardar patrimônios ancestrais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Criar políticas transversais, projetos que abarquem a diversidade. Programas de acessibilidade, inclusão sociocultural, pensar nas pessoas com dificuldades.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Dicionário de ruas, qualificar os verbetes por meio de contratação de pesquisadores.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Discutir e intervir nos Imóveis em processo de tombamento abandonados. Ex Queijinho no bairro da Aclimação, ao lado da EE Caetano de Campos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Disponibilidade das subprefeituras quanto a gestão de patrimônios. Atuação de um núcleo de gestão para patrimônios nas subprefeituras.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Disponibilizar o acervo da Casa Mário de Andrade a população.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Distribuição das revistas especializadas nas escolas e bibliotecas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Editais de história dos bairros ser frequente, o que não ocorre.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Editais específicos para a cultura popular.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Espaços de memória ter mais diálogo com a Educação Patrimonial.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Explorar o potencial dos espaços tombados e ociosos como estratégias para discutir o valor cultural e como proposta a formação de hortas e espaços de convivência e/ou realizar atividades culturais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Foco dos recursos da Jornada em fomento às atividades propostas pela população. Em muitos anos o orçamento se voltou majoritariamente a atividades artísticas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Implementar a fixação das placas de memória importantes para localização de patrimônios e memória e o proponente ter maior autonomia quanto ao texto.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Incentivar e focar a atuação onde não tem espaço de memória.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Inventariar dos grupos para não se perder os registros. Embora haja canais que são poucos disponibilizados.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Inventários participativos devem ter outros formatos com consultas mais amplas e dinâmicas. Retorno sobre o andamento dos inventários.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Jornada do patrimônio reformou pouco durante os anos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Mais comunicação na organização da Jornada do Patrimônio entre os coordenadores e os participantes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Museus abertos a noite, transportes para estudante e gratuidade em um final de semana.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Não devemos apagar monumentos e sim requalificá-los.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Não podemos perder nossos espaços de memórias independentes só porque não são públicos. Devem integrar a educação patrimonial com as escolas e eles ao circuito museológico.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	O inventário dos monumentos deve conter a percepção do público.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	O que é Museu da Cidade? Deixou de ser do DPH. O corpo é o mesmo 24 pessoas que dão conta de 14 espaços na cidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Ônibus grátis para auxiliar nos percursos das Jornadas, principalmente na periferia.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Orientar e subsidiar os centros de memória independentes através de editais e pareceres técnicos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Os acervos deveriam ser itinerantes percorrendo as diferentes regiões da cidade.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Os concursos e editais devem ter equidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Patrimônio como tema transversal para estudantes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Pavilhão das Culturas Brasileiras constituído desde a década de 40, próximo ao Museu Afro Brasil está fechado. Uma parte do acervo foi para o Museu da Cidade e a outra está no espaço que está sendo reformado. As Feiras de Agronegócio tomaram conta do pavilhão. Precisamos nos apropriar. Pede sistematizar, salvaguarda, volta do acervo e acessibilidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Programas e projetos específicos para os Espaços museológicos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Questionamentos sobre os monumentos. Propõe ações culturais a contrapelo. Sobretudo para outras versões da história, com perspectiva negras e indígenas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Registro dos grupos que atuam há mais de 10 anos na periferia para não desaparecerem.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Registro dos mestres e mestras da cultura popular e suporte para o trabalho realizado
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Rever os editais pois os atuais dificultam a participação de muitos interessados
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Sinalizar o patrimônio pela cidade pelo trânsito, não só na área central, mas por todas as regiões da cidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Sobre acervos de São Paulo. Instituições sem recursos. Principalmente na periferia. Proposta de editais permanentes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Trabalho de formação integrar com Educação patrimonial ampliando o conceito de cultura.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Transparência quanto aos processos de tombamento para a comunidade.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	Trazer espaços museológicos para as periferias.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	ZEPEC se o público tem conhecimento? Informar e discutir com a comunidade a criação das ZEPEC.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	ZEPEC, Anhangabaú poderia ser, por conta de comunidades do entorno. Precisa de sinalização.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	O enfoque foi o da promoção e o da garantia do direito das pessoas com deficiência a fruírem, contemplarem e vivenciarem as diferentes manifestações artísticas e culturais e experiências estéticas assim como a divulgação da produção artística e cultural das pessoas com deficiência. Garantir também acesso não apenas para quem produz cultura, bem como também para quem consome cultura promovendo todas as formas de acessibilidade atitudinal, comunicacional, programática, arquitetônica, metodológica, trabalhista, ergonômica e mobiliária.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Divulgar e melhorar a forma de acesso dos canais de participação digital implantados para todas as manifestações artísticas e culturais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Divulgar e melhorar a forma de acesso dos canais de participação digital implantados para todas as manifestações artísticas e culturais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Incluir literatura Reggae e Rastafári.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	Também somos a favor da promoção da diversidade, nessa linha cita diversas linguagens historicamente não atendidas como capoeira, cultura de terreiro etc, acreditamos que caiba o reggae nesse texto.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ARTES VISUAIS	Leis de incentivo, fomento e ações que contemplem toda a cadeia produtiva das artes visuais, des-hierarquizando a categoria dos trabalhadores da cultura.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ARTES VISUAIS	Mais fomento público à distribuição e difusão das artes visuais.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Curso de preparação/atualização sobre a diversidade cultural existente na cidade SP para as(os) gestoras(es) dos equipamentos públicos de cultura. Só valorizamos aquilo que conhecemos! Quando uma(um) gestora(r)/funcionária(o) conhece uma cultura, certamente haverá sua inclusão na programação. Essas(es) funcionárias(os) das instituições públicas devem receber uma formação lúdica adicionalmente ao recebimento de um material informativo/instrutivo sobre o Forró - sua história, aspectos sociológicos etc. O processo do Forró como Patrimônio Cultural junto ao IPHAN é um bom mote para essa justificativa.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Melhorar o diálogo e integração de ações entre supervisoras(es) de cultura da subprefeitura e coordenadoras(es) dos equipamentos de cultura locais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Ter uma cadeira no Conselho gestor dos equipamentos públicos como as Casas de Cultura, CEUs, entre outros.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Incluir/criar um Mapeamento do Forró – profissionais e espaços – na plataforma oficial do município.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Criação de agenda regular das manifestações do Forró em locais públicos com circulação geral da sociedade nas 5 macro regiões da capital a fim de descentralizar as festas - Bailes de Forró intergeracional. Eventos estes, com carácter cultural e não apenas de entretenimento, abarcando oficinas de história, dança, música, artes plásticas e outras matrizes, além de shows, espaços para dançar, e para feira de artigos forrozísticos. Bailes que possam não só difundir a cultura forrozeira, como também, formar novo público (brincantes) e agentes multiplicadores da cultura; um espaço de harmonização social, salvaguarda, formação, vivência, fomento e difusão da cultura brasileira.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL MÚSICA	Criar e garantir protocolos adequados para os trabalhadores de equipamentos culturais e técnicos no período pós pandemia.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Promoção e garantia do direito das pessoas com deficiência a fruïrem, contemplarem e vivenciarem as diferentes manifestações artísticas e culturais e experiências estéticas assim como a divulgação da produção artística e cultural das pessoas com deficiência. Garantir também acesso não apenas para quem produz cultura, bem como também para quem consome cultura, promovendo todas as formas de acessibilidade atitudinal, comunicacional, programática, arquitetônica, metodológica, trabalhista, ergonômica e mobiliária.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Promoção e garantia do direito das pessoas com deficiência a fruírem, contemplarem e vivenciarem as diferentes manifestações artísticas e culturais e experiências estéticas assim como a divulgação da produção artística e cultural das pessoas com deficiência. Garantir também acesso não apenas para quem produz cultura, bem como também para quem consome cultura, promovendo todas as formas de acessibilidade atitudinal, comunicacional, programática, arquitetônica, metodológica, trabalhista, ergonômica e mobiliária. (meta 15 e 16).
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Criação, promoção e desenvolvimento de propostas criativas, estéticas, artísticas e culturais por parte das pessoas com deficiência. A prioridade apontada foi a de garantir incentivos e recursos orçamentários para formação de profissionais com ou sem deficiência na área da cultura e para implantação e/ou implementação de manutenção de grupos, companhias, projetos artísticos e culturais com e para pessoas com deficiência.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA PCD	Criação, promoção e desenvolvimento de propostas criativas, estéticas, artísticas e culturais por parte das pessoas com deficiência. A prioridade apontada foi a de garantir incentivos e recursos orçamentários para formação de profissionais com ou sem deficiência na área da cultura e para implantação e/ou implementação de manutenção de grupos, companhias, projetos artísticos e culturais com e para pessoas com deficiência. (meta 17; 18).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURA PCD	Aumentar a oferta de vagas de Iniciação artística e cultural e Formação técnica e profissionalizante, ampliar o acesso para diferentes públicos. O investimento na formação e produção artística da pessoa com deficiência, no seu protagonismo e empoderamento, é mínimo, assim como a realização de ações efetivas para a profissionalização em qualquer área artística ou da promoção de apresentação de produtos de artistas com deficiência nos circuitos não segmentados.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Reconhecer os Territórios do Interesse da Cultura e da Paisagem nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais de relevância simbólica para o município e estabelecer as condições para concessão de incentivos.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Criar um inventário georeferenciado do patrimônio material e imaterial existente na cidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Promover a educação patrimonial e a realização de inventários participativos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Realizar o inventário da cadeia produtiva das culturas populares, afro-brasileiras, indígenas, imigrantes, refugiados e tradicionais na cidade para dar a conhecer a verdadeira dimensão do papel que o artesanato, das feiras populares, das festas populares.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Realizar o registro de bens imateriais e monitorar planos de salvaguarda com participação da sociedade civil e grupos envolvidos em práticas culturais tradicionais;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Que os indicados pelo conselho de hip hop tenham notório saber e comprovação de conhecimento prático e teórico na linguagem de hip hop.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Que o conselho de Hip Hop tenha participação deliberativa e não apenas consultiva no Conselho Municipal de Cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL HIP HOP	Disponibilização de cursos de Formação em Produção Cultural, Gestão Cultural e elaboração-captação de projetos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Fomentar a produção artística-cultural na linguagem hip hop, valorizando artistas das regiões e territórios.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Ampliação e fomento das ações realizadas nas casas de Hip Hop.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Criação de fomento ao Hip Hop, por elementos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL HIP HOP	Criação de galerias de grafitti nos bolsões de vulnerabilidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL HIP HOP	Criação de fomento de auxílio cultural emergencial para contextos de calamidade pública e/ou emergência sanitária.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL HIP HOP	Incluir o termo Crews em toda nomenclatura oficial onde for escrito coletivos. Essa é uma forma de reconhecimento e respeito pelas Crews que existem desde a década de 80.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Atuação dos espaços auto organizados em parceria com a SMC no que diz respeito ao compartilhamento de informações e processos de mapeamento e catalogação dos espaços culturais para produção e atualização de plataformas online e acessíveis

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Requalificação na definição de espaços culturais. Ampliando o conceito e especificidades dos Espaços Culturais Auto Organizados do Município de São Paulo de espaços pequenos, que atendem até 100 pessoas, que privilegiam a micropolítica e o trabalho com pequenas comunidades, valorizando a qualidade do acolhimento e da fruição artística em detrimento à quantidade de acessos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Garantia de um alcance efetivo das políticas públicas que contemplam o território.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Plano de amparo (covid), que os governos adiantaram editais já existentes, imensa burocratização, só dificulta. Proposta: reduzir drasticamente a burocratização dos acessos aos editais públicos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Redes e ruas voltados para outras expressões do audiovisual.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Coletivos associados como cooperativas para locação de equipamentos.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Que todas as iniciativas do audiovisual tenham ações afirmativas, inclusive as comissões de seleção e o corpo de funcionários da Spcine. Ações afirmativas que levem em conta: a quantidade de realizadores contemplados e a quantidade de dinheiro destinado a eles. Ações afirmativas pensando em critérios econômicos, territoriais, étnico-raciais e de identidade de gênero.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Que todos os projetos da Secretaria Municipal de Cultura tenham ações afirmativas que levem em conta grupos mais vulnerabilizados e territorialidades.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	LEIA tenha coletivos periféricos contemplados e na gestão. Atribuições mais pulverizadas sobre o que é ele, que funcione como pontos de audiovisual periférico dentro das comunidades, fortalecendo iniciativas regionais que já existem.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Criar um MIS periférico/videoteca/museu do audiovisual periférico que celebre a produção desse movimento.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Gestão dos espaços e equipamentos de vídeo dos Centros Culturais e Casas de Cultura feita por coletivos de audiovisual periférico com mandatos e a partir de editais que fomentem a formação de público especialmente ligada ao território.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL AUDIOVISUAL PERIFÉRICO	Investimento em conteúdo em demanda (CAvD) do audiovisual periférico voltado para players de coletivos periféricos, como o exemplo da Videoteca Popular.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Acessibilidade em todas as atividades formativas da linguagem Reggae e Rastafari nos equipamentos culturais, consolidar e aprimorar a produção e execução do Dia Municipal do Reggae, tornando acessível para pessoas com deficiência (PCD);
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Ampliar a programação cultural da linguagem Reggae e Rastafari, nos segmentos: Música, audiovisual e artes integradas oferecidas nos equipamentos culturais e espaços públicos pelo Circuito Municipal de Cultura, contemplando a produção local.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Apoiar ações culturais, eventos e iniciativas de demanda espontânea da sociedade civil, coletivos e produtores independentes da linguagem Reggae e Rastafari que tenham coerência com as políticas culturais do município e considerando a representatividade da linguagem e todas suas vertentes.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	Centro de Referência e Memória Reggae também sendo utilizado como espaço de coworking. Hub de inovação e empreendedorismo.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Centro de Referência e Memória Reggae. (físico e digital). Acervo municipal dos projetos dos editais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Consolidar a plataforma SP Cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Criar e intensificar as formações por meio de cursos livres e workshops descentralizados de áreas técnicas e artísticas da linguagem Reggae e Rastafari, realizada por profissionais do segmento, visando estimular, profissionalizar e atrair novos talentos;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Criar programa de formação de público que contemple todos os atuantes da linguagem Reggae e Rastafari em equipamentos culturais, vinculado à programação da Secretaria Municipal de Cultura;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Criar programa de iniciação artística e cultural Reggae e Rastafari ampliando a contratação de técnicos da linguagem Reggae e Rastafari para facilitar formações de forma articulada à rede de equipamentos culturais;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Criar programas de iniciação artística da Linguagem Reggae e Rastafari de forma lúdica, para crianças, lei 10.639/03 e ensino de cultura afro e indígena nas escolas públicas, música, sustentabilidade, permacultura e alimentação saudável.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	CRIAR: A Representação da Cultura Reggae e Rastafári.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	CRIAR: Canais de participação social da Cultura Reggae e Rastafari na gestão dos equipamentos culturais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Coordenadorias locais de cultura implantadas nos territórios correspondentes às subprefeituras.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Coordenadorias locais de cultura implantadas nos territórios correspondentes às subprefeituras. CRIAR: As Coordenadorias Locais da Cultura Reggae e Rastafari nas subprefeituras.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Equipamentos culturais de abrangência regional implantados funcionando como articuladores regionais em 100% das regiões administrativas da Secretaria Municipal de Cultura. CRIAR: O Conselho de Cultura Reggae e Rastafari dos Articuladores Regionais nos equipamentos culturais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Estratégia integrada de comunicação implantada. Núcleos de comunicação instituídos nos equipamentos culturais de abrangência regional. Site institucional da Secretaria Municipal de Cultura reformulado. CRIAR: Núcleos de comunicação da Cultura Reggae nos equipamentos culturais de abrangência regional.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Formações específicas oferecidas a 75% dos servidores da cultura e formação continuada oferecida a 50% dos servidores da cultura. CRIAR: O Plano de Formação da Cultura Reggae e Rastafari. **
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Instrumentos de monitoramento e avaliação de público consolidados com indicadores criados e disponibilizados. Pesquisas realizadas e disponibilizadas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Memorial digital para catalogação, armazenamento e difusão dos acervos criados.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Plataforma online para divulgação dos investimentos públicos em cultura no município implantada com recortes por territórios, linguagens, programas e tipos de política.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Cumprir a meta em médio prazo (2021) Servidores concursados nas carreiras existentes convocados, concursos específicos dentro das carreiras existentes realizados e carreiras específicas de gestor e agente cultural criada. Política de estágios consolidada.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL REGGAE	Curto prazo - Implantar o CRMR (Centro de Referência e Memória Reggae) no centro da cidade, facilitando o acesso de toda a população; Médio e Longo Prazo - implantar CRMR nas 04 (quatro) regiões paulistanas (Leste, Oeste, Norte e Sul).
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Curto prazo - Implantar o CRMR (Centro de Referência e Memória Reggae) no centro da cidade, facilitando o acesso de toda a população; Médio e Longo Prazo - implantar CRMR nas 04 (quatro) regiões paulistanas (Leste, Oeste, Norte e Sul). **
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	Curto prazo 2017, está citando algumas linguagens específicas, seria interessante ter o Reggae citado.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	De acordo com essa ação de acesso a diversidade nos editais e garantia de acessibilidade
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	De acordo. Nas especificações, quando tem outras linguagens citadas, sempre que puder colocar o reggae é bom, pois dentro da música, algumas atividades dentro do reggae acabam não sendo contempladas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	DECRETO Nº 57.528, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016 Dispõe sobre a reorganização e as atribuições da Secretaria Municipal de Cultura, cria e altera a denominação de equipamentos culturais, bem como altera a denominação e a lotação dos cargos de provimento em comissão que especifica. CAPITULO II – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL. Seção II Do Detalhamento da Estrutura Básica Art. 5º A Coordenadoria de Cidadania Cultural é integrada por: III - Supervisão de Fomento a Linguagens Artísticas – SFLA; INCLUIR: a) Coordenação de Criação Artística da Cultura Reggae e Rastafari.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Definir parte da programação dos centros culturais e casas de cultura incluindo a linguagem Reggae e Rastafari de forma participativa e com recursos descentralizados.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Descentralização de linguagens na execução da programação do equipamento cultural *
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Dia Municipal do Reggae. **

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL REGGAE	Implantar o CRMR (Centro de Referência e Memória Reggae) nos distritos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Implantar o CRMR (Centro de Referência e Memória Reggae) nos distritos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL REGGAE	Implantar o CRMR (Centro de Referência e Memória Reggae).
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Incluir a linguagem Reggae e Rastafari no calendário anual de eventos da cidade, Aniversário da Cidade, Carnaval de Rua, Virada Cultural, Mês da Cultura Independente, Arraial de São Paulo, Agosto Indígena, Mês da Consciência Negra, produzindo e além do apoio a iniciativas independentes em todas as subprefeituras da cidade. Aprimoramento, ampliação e descentralização do Dia Municipal do Reggae
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Mobilidade e integração Articulação com escolas públicas com temáticas a museus de culturas negras.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	O Edital do Reggae, e um futuro fomento ao Reggae, que virá com a consolidação da Lei do Reggae, cabe dentro dessa ação, importante colocar na descrição dessa ação. ***
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Oficinas e formações continuadas de artistas, produtores, técnicos e articuladores culturais em áreas técnicas e artísticas Reggae e Rastafari nas casas de cultura, centros culturais e CEUs.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Oficinas, cursos, workshops e seminários com técnicos da linguagem Reggae e Rastafari oferecidos nas casas de cultura e centros culturais com frequência variada, contemplando a diversidade de públicos e expressões culturais do segmento;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL REGGAE	Promover programação regular e diversificada de filmes e documentários da linguagem Reggae e Rastafari no Circuito Spcine, contemplando a diversidade da produção audiovisual para todas as faixas etárias. Edital Reggae Audiovisual
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Propor e organizar a I Conferência Municipal da Cultura Reggae e Rastafari. ..
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Revista anual dos projetos aprovados. *
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL REGGAE	Seria importante ter um item citando as outras linguagens, para a criação de programas específicos para diversidade cultural. Propor uma relação intersecretarial incluindo a secretaria de relações internacionais e também a de turismo e desenvolvimento, sendo coordenada pela SMC. Propor que seja utilizado o orçamento do FEPAC.***

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL REGGAE	Sugestão: 03/12/2019 SEI/PMSP - 023746863 – Decreto Regulamenta a Lei nº 15.948, de 26 de dezembro de 2013, que institui o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais – Pro-Mac e dispõe sobre incentivo fiscal para realização de projetos culturais. Seção II Dos Segmentos Culturais Art. 3º Poderão ser objeto de apoio no âmbito do Pro-Mac os seguintes segmentos, linguagens e manifestações artísticas e culturais, independentes e de caráter privado: INCLUIR: XXIII - Cultura Reggae e Rastafari
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL REGGAE	Sugestão: Restauro Hall da Olido, Painele Artístico Reggae Expoclick e Linha do tempo do Reggae Econsciencia. Rever monumentos e manutenção históricos que fazem homenagem a escravocratas e eugenistas. **
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL ROCK	Casas de cultura, teatros municipais, CEUs, pontos de cultura em suas programações devem ter o espaço na agenda voltados a eventos da cultura rock com o intuito de aproximação dos artistas com os fãs do gênero em todos os locais da cidade de forma equânime, possibilitando que a comunidade local tenha esse contato e possibilitando inclusive a formação de publico. Essas atividades podem se estender para além de apresentações artísticas e incluir workshops de fabricação de instrumentos, aulas de música, oficinas diversas que fomentem a cultura rock e propiciem fomento educacional e profissionalizantes ligados ao rock e que é muito abrangente e que faz parte da historia da cultura da cidade. Um ponto de cultura que viabilize a atividade permanente desse gênero também é importantíssimo para o movimento rock e suas atividades culturais e estender as atividades as escolas municipais é também muito relevante para o fomento do gênero/cultura rock.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL ROCK	Tornar o Rock patrimônio imaterial da cidade São Paulo junto a todo seu histórico.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Inserção dos saraus e slams na agenda de programação do “Circuito Municipal de Cultura”; Inserção de poetas e escritores(as) da literatura negra, marginal, periférica, LGBTQIA+ de mulheres e indígenas e não hegemônica no programa “Circuito Municipal de Cultura”: performances, palestras, debates, cursos e oficinas com seus representantes; Estipular um piso de contratação equiparado compatível com o mercado;

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	3 - Criação de Projeto de Lei de Fomento ou Premiação para Literatura Periférica em espaços independentes (ocupações culturais, bibliotecas comunitárias a exemplos), tendo como referência o "Veia e Ventania ou similar.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Destinação de 3% do orçamento Municipal para a área da cultura, e deste percentual, a de (50%) destinada às periferias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Execução do PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Lei 16.333/15).
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Execução do PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Lei 16.333/15).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Garantia da presença do “Palco Saraus” em todas as edições da Virada Cultural de SP; com infraestrutura, segurança e remuneração adequadas. Importante: considerando a realidade da pandemia com as ações acontecendo em ambiente virtual
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Não à terceirização/privatização das Bibliotecas Públicas Municipais; mais transparência na gestão de recursos, previsão de orçamento e ações com garantia de participação de movimentos culturais e sociedade civil; Efetivação da contratação dos profissionais (bibliotecários) aprovados em concurso; Abertura de Concurso público na SMC para servidores da cultura com profissionais qualificados para a área
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Não à terceirização/privatização das Bibliotecas Públicas Municipais; mais transparência na gestão de recursos, previsão de orçamento e ações com garantia de participação de movimentos culturais e sociedade civil; Efetivação da contratação dos profissionais (bibliotecários) aprovados em concurso; Abertura de Concurso público na SMC para servidores da cultura com profissionais qualificados para a área
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL TEATRO	Estimular a formação do pensamento político democrático nas escolas de teatro e articular o movimento teatral com os movimentos de trabalhadores da Educação, Saúde e outros movimentos sociais, para se opor ao pensamento neoliberal hegemônico sobre a produção cultural;

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	A continuidade da Lei Aldir Blanc, enquanto durar a pandemia, e a discussão posterior para adequá-la e transformá-la em lei estruturante
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL TEATRO	A criação de Centro de Referência do Teatro (CRT), do Centro de Referência das Formas Animadas (CRTFA), do Centro de Referência do Teatro para as Infâncias e Juventudes (CRTIJ) e para outros segmentos teatrais, com a participação dos trabalhadores e trabalhadoras da Cultura, semelhantes ao CRD da Dança-
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL TEATRO	A criação de Centro de Referência do Teatro (CRT), do Centro de Referência das Formas Animadas (CRTFA), do Centro de Referência do Teatro para as Infâncias e Juventudes (CRTIJ) e para outros segmentos teatrais, com a participação dos trabalhadores e trabalhadoras da Cultura, semelhantes ao CRD da Dança-
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	A implementação de novos mecanismos de eleição – mais democráticos, com representação das entidades de classe – das bancas de seleção dos editais públicos que garantam a pluralidade de ideias
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL TEATRO	A implementação de novos mecanismos de eleição – mais democráticos, com representação das entidades de classe – das bancas de seleção dos editais públicos que garantam a pluralidade de ideias;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL TEATRO	A implementação de políticas afirmativas como eixo estrutural de todas as políticas públicas da cidade, com a participação da coletividade e reserva de percentuais (a serem debatidos e definidos), que garantam a presença das pessoas historicamente marginalizadas e excluídas da e na participação social, a partir do viés de classe, ao lado de editais específicos para culturas negras, indígenas, mulheres, lgbtqia+, pessoas com deficiência (pcd) etc
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	A implementação imediata e democrática do Sistema Municipal de Cultura (SMC)
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	Criação de um programa desburocratizado de aquisição de livros da literatura negra, marginal, periférica, mulheres, indígena, LGBTQIA+ e não hegemônica, considerando as particularidades de produção dos artistas, selos e editoras independentes (ISBN, quantidade de estoque, pessoa física) inserindo-as como vertentes de interesse público, bem como o lançamento de seus autores e autoras para apresentar seus materiais e processos criativos.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL FORRÓ	Seleção dos Coordenadoras (es) dos equipamentos públicos através de editais para evitar que esse cargo seja ocupado por pessoas despreparadas tecnicamente
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	A participação democrática, via assembleias populares da comunidade, dos fazedores e fazedoras de Cultura e dos servidores públicos na organização de verbas, gestão e programação dos espaços culturais da cidade de São Paulo
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	A realização de radiografia do Teatro na cidade e região metropolitana
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	Criar os Conselhos Populares de Cultura, setoriais e livres, sem cadeiras, pensados a partir da coletividade, sem a participação do Estado. Esses conselhos devem ser estruturados pelo campo popular considerando três eixos de ação: - proteção social (sindicatos); - produção e reprodução do trabalho (cooperativas interseccionais); - luta política
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL TEATRO	Indicar a criação do “Mês do Teatro”, com um Festival de Teatro auto-organizado pelos Conselhos Populares de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL TEATRO	O aumento e controle das verbas do orçamento da Cultura e da distribuição democrática à periferia, ao Centro e a todas as expressões pouco valorizadas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL TÉCNICA	Historicamente estruturamos nossos processos formativos de maneira empírica e geracional, nos moldes das tradições orais - no dia a dia da criação de métodos, conhecimentos, tecnologias, “gambiarras” e afins. Também são os técnicos que, extraoficialmente, se responsabilizam pela preservação dos patrimônios material e imaterial - cuidam da memória dos espaços, de seus equipamentos, histórias e relações - um trabalho invisível e essencial que deve ser reconhecido. A preservação da memória de trabalhadores da técnica enquanto patrimônio imaterial é de extrema importância para a valorização e o desenvolvimento cultural da cidade. A pesquisa e o registro são fundamentais para essa caracterização e também, com difusão adequada, serão a socialização do conhecimento.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL TÉCNICA	Nos processos de formação técnica e profissionalizante é necessário contemplar as áreas técnicas do espetáculo, contando com a valorização da pesquisa e desenvolvimento de pensamento na área com instrumental adequado. O foco do ensino deve sempre estar na necessidade do estudante e não no mercado de trabalho, ou seja, possibilitar que compreenda a realidade que o cerca e relacioná-la ao trabalho, à ciência e à cultura, tratando a formação do técnico como a formação de um criador artístico. As atividades de formação continuada devem levar em conta que, para o desenvolvimento pleno dos nossos trabalhos, precisamos regularmente atualizar os conhecimentos técnicos, por trabalharmos diretamente com tecnologias em constante transformação e evolução.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL TÉCNICA	Para ter segurança e qualificação no espaço, é necessária a contratação de profissionais qualificados, além de instrumentalização e instalações que possibilitem e garantam o desenvolvimento pleno das atividades - visando a melhoria de experiências vividas nas atividades de fruição cultural oferecidas pelos equipamentos e também valorizando a pesquisa e difusão de conhecimento desses profissionais com tecnologia adequada.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL CENTRO	Ainda no tocante às Políticas de Patrimônio, Memória, Educação Patrimonial e Cidadania Cultural se faz necessário incluir e enfatizar como modelo de evento anual permanente, com sua inclusão definitiva no calendário da cidade a “Semana Tebas de Ciência, Tecnologia e Educação”. O referido evento tem como objetivo a realização de uma série de ações relacionadas ao fomento, resgate e memória, e fruição histórico-cultural do arquiteto Tebas, Joaquim Pinto de Oliveira, assim como, das construções e legados do mesmo, relacionado diretamente ao histórico da cidade de São Paulo. Através de palestras, debates e exposições, a proposta busca fortalecer e despertar um olhar para a cidade de São Paulo do século XVIII, e com isso, vislumbrar elementos daquela época e refletir a percepção dos espaços, desmistificando as visões tradicionais da História de São Paulo. Verificar Metas 10, 11, 12, 15, 16 e Ações 10.1, 10.3, 11.4, 11.5, 12.4, 12.5, 15.1, 16.4

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL CENTRO	Contemplar no Eixo III referente ao Patrimônio Cultural e da Memória, nos tópicos relacionados às ações de implementação e salvaguarda, acrescentando em seus estágios de execução a instituição do Memorial dos Aflitos. Sendo articulada diretamente a Meta 09 sobre a Preservação do Patrimônio Cultural, Meta 10, que contempla a Educação Patrimonial e Meta 11, que trata dos Museus e Memória. Bem como à Meta 17, que corresponde à Cidadania Cultural. Ações relacionadas 10.1, 11.4, 11.5
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CENTRO	Criação de Ação no PMC com a indicação de uma nova lei que abranja um programa de fomento e permanência de espaços culturais independentes na Meta 7 e que pudesse elencar quais são as tipologias de espaço cultural independentes possíveis. Esta proposta foi baseada na experiência do edital de espaços independentes de 2020, mas que pudesse pensar para além do edital emergencial, com apoio contínuo de recursos e manutenção (técnica, infraestrutura, equipe, programação, etc). Também é importante alinhar esta proposta na perspectiva dos pontos e pontões de cultura. Relacionado à Meta 4, 7, 17, 18, 20 e Ações 4.2, 7.1, 7.2, 17.3, 17.4, 17.6, 18.1, 18.2, 20.1.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CENTRO	Criação de Ação no PMC com a indicação de uma nova lei que abranja um programa de fomento e permanência de espaços culturais independentes na Meta 7 e que pudesse elencar quais são as tipologias de espaço cultural independentes possíveis. Esta proposta foi baseada na experiência do edital de espaços independentes de 2020, mas que pudesse pensar para além do edital emergencial, com apoio contínuo de recursos e manutenção (técnica, infraestrutura, equipe, programação, etc). Também é importante alinhar esta proposta na perspectiva dos pontos e pontões de cultura. Relacionado à Meta 4, 7, 17, 18, 20 e Ações 4.2, 7.1, 7.2, 17.3, 17.4, 17.6, 18.1, 18.2, 20.1.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CENTRO	Criação de Ação no PMC com a indicação de uma nova lei que abranja um programa de fomento e permanência de espaços culturais independentes na Meta 7 e que pudesse elencar quais são as tipologias de espaço cultural independentes possíveis. Esta proposta foi baseada na experiência do edital de espaços independentes de 2020, mas que pudesse pensar para além do edital emergencial, com apoio contínuo de recursos e manutenção (técnica, infraestrutura, equipe, programação, etc). Também é importante alinhar esta proposta na perspectiva dos pontos e pontões de cultura. Relacionado à Meta 4, 7, 17, 18, 20 e Ações 4.2, 7.1, 7.2, 17.3, 17.4, 17.6, 18.1, 18.2, 20.1.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CENTRO	Estabelecer propostas e executar procedimentos de orçamento participativo para os recursos do Fundo Municipal de Cultura, a partir de chamamentos públicos da cultura, divisão territorial e sub-territorial, bem como do diálogo com coletivos, fazedores e fazedoras de cultura de cada território que possam ajudar na gestão de atividades. Verificar Meta 3 e Ação 3.3.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CENTRO	Estimular nas Metas e Ações já estabelecidas para salvaguardar a permanência de grupos e identidades culturais presentes no território central da cidade de São Paulo. Além disso, propor a soma de outras Metas e Ações que fortaleçam e preencham pontos ausentes nas já estabelecidas no PMC. Contando com a articulação de Espaços Independentes, Coletivos, Secretarias e áreas do poder público no sentido de fortalecer ações de promoção, difusão e apoio à Diversidade Cultural (imigrantes, pop LGBTQI+, pop negra) do território central, por se tratar de uma região que se caracteriza historicamente por estas presenças e transitoriedades relacionadas. Dialoga com a Meta 17, Ações 17.4 e 17.6
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CENTRO	Estruturação e implementação do Conselho de Cultura Territorial do Centro da cidade de São Paulo, nos moldes do Conselho Municipal de Política Cultural, como uma instância de discussão e deliberação territorial das políticas culturais da cidade. Verificar Metas 2, 3, 18 e Ações 2.4, 3.1, 18.2.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CENTRO	Estruturação e implementação do Conselho de Cultura Territorial do Centro da cidade de São Paulo, nos moldes do Conselho Municipal de Política Cultural, como uma instância de discussão e deliberação territorial das políticas culturais da cidade. Verificar Metas 2, 3, 18 e Ações 2.4, 3.1, 18.2.

Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL CENTRO	Fortalecer a luta por uma cidade justa e voltada para a qualidade de vida e distribuição de renda e recursos, com ações voltadas para o espaço público qualificado para o direito à cidade, com a existência de banheiros e pias públicas, por exemplo, e centro móveis de cidadania aos finais de semana. Observar Metas 8, 16, 19 e Ações 8.2, 16.5, 16.6.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CENTRO	Fortalecer e ampliar as propostas de participação da sociedade civil (moradores e frequentadores) na construção da programação cultural dos equipamentos públicos. Previstas nas Metas 3, 8 e 16, Ações 3.3, 8.3 16.3, 16.5.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CENTRO	Priorizar as Diretrizes, Metas e Ações que relacionam o PMC com o Plano Diretor Estratégico para fortalecer os mecanismos de proteção cultural, de políticas urbanas e territorialidades. Metas 7 e 8, Ações 7.5 e 8.4
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CENTRO	Priorizar as Diretrizes, Metas e Ações que relacionam o PMC com o Plano Diretor Estratégico para fortalecer os mecanismos de proteção cultural, de políticas urbanas e territorialidades. Metas 7 e 8, Ações 7.5 e 8.4
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CENTRO	Proposta de definição do termo "ocupação cultural", dentro da Ação 7.2. O termo historicamente associado à lutas sociais tem sido apropriado pela lógica neoliberal e transformado em marketing para a cidade com dizeres como "ocupar a cidade com cultura" ou "São Paulo, Capital da Cultura".
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Articulação Intersetorial - Escolas, UBSs, Abrigos, Equipamentos, CEUS, DREs como espaços formativos e difusores da Cultura, inclusive formação para escrita de editais.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Cargo de Supervisor de Cultura vinculado à SMC.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Construção de espaços físicos e virtuais temáticos que levem em consideração as atividades locais, representação da mulher, da comunidade LGBTQIA+ e PCDs e demais minorias de direitos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Contratação da programação de uma agenda periférica.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Criar estrutura responsável pela viabilização de eventos e atividades em áreas públicas municipais de São Paulo, facilitando a comunicação entre os setores envolvidos na autorização dos eventos, desde o sistema viário até os equipamentos públicos, como por exemplo: praças, parques e ruas.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Elaboração de um programa para custear a circulação e intercâmbio entre as diferentes regiões da cidade dos bens culturais periféricos de todas as linguagens artísticas. Aquisição de produtos da cultura periférica para compor os acervos de todos equipamentos culturais públicos da cidade.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Formação e Difusão para PCDs, tanto trabalhadores da cultura (gestores, arte-educadores e técnicos) como para público geral em oficinas direcionadas para PCDs.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Fortalecimento dos espaços independentes e comunitários nos distritos com baixo IDH, de acordo com os mapas da vulnerabilidade (utilizados na Lei de Fomento à Cultura das Periferias) com investimentos intersetoriais/ das diversas secretarias municipais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Mapeamento de iniciativas culturais/articuladores da região para panorama de ações conjuntas como uma agenda cultural independente para financiamento de ações formativas e de programação. Inclusive ONGs, Associações, espaços independentes e coletivos com a finalidade cultural.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Ocupação dos espaços físicos públicos ociosos com bibliotecas ou outras manifestações culturais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Parques, Feiras e ruas como territórios de construção e fruição artísticas da cultura periférica e sua diversidade. Garantir formação continuada nas vertentes da cultura funk e a inclusão no calendário oficial de eventos da cidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CIDADE ADEMAR E PEDREIRA / JABAQUARA ZONA SUL	Reconhecimento e Valorização de artistas e artesãos de todas as linguagens beneficiados em espaços de feiras e praças com remuneração de seus fazeres.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Ampliar acesso ao fomento cultura, através de editais e financiamento de iniciativas inovadoras.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Ampliar equipamentos culturais no extremos sul (só há um CEU).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Ampliar o orçamento da Cultura na cidade para 3 por cento.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Aporte para manutenção destes equipamentos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Aumento de concursos públicos para bibliotecas e outras da culturas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Aumento de espaços culturais, com condições de uso e liberdade para isso, pois são poucos, e muitas vezes os artistas tem que fazer coisas na rua, mesmo quando essa não é a proposta.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	CEU Heliópolis com gestão compartilhada, fortalecer espaço a cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criação de um banco de dados nos espaços ociosos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criação de uma comissão com pessoas com capilaridade na região para formar pessoas a receber incentivos públicos (como o Cultura Viva).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criar mecanismo para desburocratizar (Cultura Viva 13018).
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criar nas periferias escolas municipais de criação artísticas para crianças, inspiradas na EMIA.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criar prêmio que valorize as culturas tradicionais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Criar programas e aportes financeiros para espaços culturais, na lei de fomento de cultura as periferias (2016).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Desenvolver um trabalho com os empreendedores culturais, juventude e adultos, atenção a economia cultural local.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Em especial, no Ipiranga, precisamos juntar a discussão sobre o patrimônio. Intervenções / releituras / produções diversas e possíveis no espaço do museu, relações com os Museus, bibliotecas para uma política cultural.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Espaços culturais voltados a juventude com amplo acesso ao Wi-Fi.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Espaços de cultura: garantir profissional permanente em marketing digital para adequação ao modo híbrido.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Execução da Lei 16.333/15 (PMLLLB)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Execução da Lei 16.333/15 (PMLLLB)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Fomento aos slams da cidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Formação e manutenção de redes no território.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Garantia de comissão técnica de suporte – som / luz / contrarregas e produção de eventos – em cada equipamento. Proposta de um programa de capacitação de pessoas do próprio território.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Identificar espaços ociosos para ocuparmos com escolas abertas em linguagens culturais diversas. Diálogo amplo com as secretarias municipais para facilitarem este acesso.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Incentivar a gestão participativa nos equipamentos, como os conselhos e coletivos culturais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Incentivo a formação para o trabalho cultural.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Inclusão da diversidade no circuito municipal de cultura.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Inclusão permanente da diversidade, corpos gordos, LGBTQI em todos os equipamentos culturais e garantia de acessibilidade. Fortalecer núcleo LGBTQI de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Inserção dos saraus e slams no circuito municipal de cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Não às privatizações. --
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Ocupar praças e outros espaços com Wi-Fi livre com qualidade.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	PIÁ e Vocacional – aumentar sua capilaridade lei 01004 – 2016.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Plano de amparo (covid), que os governos adiantaram editais já existentes, imensa burocratização, só dificulta. Proposta: reduzir drasticamente a burocratização dos acessos aos editais públicos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Programa Agente Comunitário de Cultura: retomar este programa, readequando o necessário.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Proposta de mais encontros como este, necessário seguirmos conectados, em rede.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Resistir para criar e assegurar espaços (exemplo da casa de cultura Chico Science, trazer para território arte do cosplay, animes).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Retomada das eleições populares dos conselhos decisivos da cultura com maior transparência das contratações.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Retomada do Programa Veia e Ventania.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	SMC reconhecer as produções dos saraus e slams.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Termos mais acesso à informação, existem entraves, como o da subprefeitura daqui, por exemplo, que se nega a informar sobre os espaços. Mas já há a lei de acesso à informação.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Tornar públicos e acessíveis os pontos independentes de cultura e democratizar os dados.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CURSINO, IPIRANGA E SACOMÃ	Valorização da cultura no território. Profissionalização e remuneração de artistas locais, mais apoio.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Ampliar o investimento nos programas já existentes de iniciação artística, como o PIA e o Vocacional, visando aumentar (incluir dados de quantitativos) sua capilaridade e garantindo a participação da sociedade civil na formulação e atualização da estrutura do projeto (PROJETO DE LEI 01-00461/2016).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Ampliar o orçamento da pasta da Cultura para 3%, sendo destes 50% para as periferias, qualificando gradativamente os programas, projetos, circuitos e espaços na Secretaria Municipal de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criação de Equipamentos de Cultura (Casa de Cultura, teatros, bibliotecas...) na região de Parelheiros. (META 6.2)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar espaços culturais com as juventudes (a exemplo do Centro Cultural da Juventude e conforme deliberações do Estatuto da Juventude) em todos os distritos da cidade de São Paulo com ampla conexão ao programa Wi-Fi livre, garantindo as conectividades para as demandas de comunicação, navegação e downloads para as diversas formas de ação deste público. (META 6.1)
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar mapeamentos referentes às culturas imateriais e comunidades (Samba, de Terreiro e outras) para fomentar a construção de políticas públicas específicas que contemplem as vozes destes coletivos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar mecanismos para desburocratizar a contratação dos fazedores das culturas tradicionais, conforme o definido na Lei Cultura Viva (Lei 13.018 /14), assim como sua prestação de contas, visando incorporar nos processos de produção e difusão do Sistema Municipal de Cultura os saberes diversos das culturas e resultados de processos não acadêmicos de formação.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar prêmio que valorize os fazedores das culturas tradicionais, conforme o definido na Lei Cultura Viva (Lei 13.018 /14), capoeira, samba, manifestações de matrizes indígenas e africanas, entre outros.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar programas e aportes financeiros para manutenção e continuidade de atividades dos espaços culturais independentes das periferias, nos parâmetros da Lei de Fomento à Cultura das Periferias (Lei 16.496/2016). (ação 7.1)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar um Circuito de difusão das produções audiovisuais das culturas periféricas nos espaços públicos de cultura e espaços virtuais e ampliar o alcance destas produções a espaços e circuitos já existentes como SPCine, Festival Entre todos, cineclubes, entre outros. (META 6.3)
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Criar, nos territórios periféricos sociais e geográficos, em espaços novos ou nos equipamentos culturais públicos e independentes já existentes, escolas municipais de iniciação artística que garantam a democratização do fazer artístico ampliando o acesso das crianças e adolescentes à expressão artística e dialogando com os atores culturais dos territórios, inspirada na metodologia da EMIA já existente.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Efetivar imediatamente os conselhos gestores das casas de cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Elaborar editais de pontos de cultura municipais (a exemplo dos Pontinhos, Pontos e Pontões de Cultura Federal) na lógica financeira da lei de fomento a periferia, enfatizando destinação para capacitação em processos de elaboração de projetos, comunicação e marketing digital para ampliar a difusão de projetos, utilizando por exemplo a ampliação do investimento no VAI TEC ou programas como PRONATEC para fomentar a formação e a capacitação de pessoas nas demais áreas técnicas da cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Fomentar o fazer artístico de coletivos e artistas das culturas periféricas através de residências artísticas por meio de editais em espaços públicos e comunitários de cultura, físicos ou virtuais, que deem suporte financeiro às demandas de criação, promoção e desenvolvimento dos fazeres culturais.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Incluir imediatamente a Capoeira no Plano Municipal de Cultura respeitando seu título de patrimônio imaterial da humanidade e requalificar todos os editais que a envolvem, (Prêmios de reconhecimento aos mestres, fomento, subsídios para manutenção das casas de capoeira e afins).
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Inclusão permanente dos povos quilombolas, indígenas, comunidades LGBTQIA+, dos corpos gordos nos programas, editais e projetos da SMC.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Integrar nos próximos editais formas híbridas de execução tanto no formato digital, como no presencial, usando como referência os programas Vocacional e PIA que se adaptaram a estes moldes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Investir na modernização tecnológica, equipamentos e estrutura de conectividade e internet livre com boa qualidade e alta transmissão de dados para os eventos e gestão, nos espaços culturais públicos e independentes. (META 5.5)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Ter nos espaços públicos de cultura, em especial nas Casas de Cultura, um profissional do quadro existente para elaborar estratégias de marketing digital, para adequação aos processos híbridos atuais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Tornar acessível para pessoas gordas, a abertura e circulação de projetos focados a esse público nas escolas e espaços culturais já existentes, bem como garantir acessibilidade física de pessoas gordas aos espaços de cultura e educação. (META 5.2)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL FÓRUM DE CULTURAS DA ZONA SUL E SUDESTE	Tornar público e acessível o mapeamento de espaços culturais independentes e públicos com base nos dados coletados na Plataforma SP Cultura e nos demais bancos de dados dos diversos programas da SMC, aperfeiçoando e democratizando a coleta e divulgação regular dessas informações como política de Estado.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	- Criar um Circuito de Cinema negro e periférico, garantindo a programação de filmes com produções periféricas e curadoria, realizadas por profissionais desses territórios.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	- Pautar projetos no SPCine que agreguem o território periférico, construindo o acesso e participação ativa de coletivos de audiovisual na programação das salas de cinema na Zona Leste.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	A retomada das eleições populares para os cargos dos Conselhos decisivos da Cultura e a maior transparência nas decisões e contratações feitas pelos órgãos responsáveis.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	A retomada das eleições populares para os cargos dos Conselhos decisivos da Cultura e a maior transparência nas decisões e contratações feitas pelos órgãos responsáveis.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Abertura à integração da comunidade com os espaços considerados como Patrimônios Materiais das periferias. (Sítio Mirim, por exemplo)
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Ampliar a discussão do Patrimônio material para além de imóveis coloniais, contemplando praças, antigas fábricas, entre outros;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Ampliar a divulgação para a participação popular nos processos de discussão do orçamento para patrimônios das periferias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Ampliar a equipe na SMC para acompanhamento de Projetos e contratação artística, considerando o caráter de apoio aos coletivos e não fiscalização como vem ocorrendo. Para tantos se faz necessário que essas ações sejam realizadas por profissionais que tenham conhecimento na área cultural e sua diversidade, afim de evitar burocratas que mais inibem do que contribuem no desenvolvimento dos projetos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Ampliar a equipe na SMC para acompanhamento de Projetos e contratação artística, considerando o caráter de apoio aos coletivos e não fiscalização como vem ocorrendo. Para tantos se faz necessário que essas ações sejam realizadas por profissionais que tenham conhecimento na área cultural e sua diversidade, afim de evitar burocratas que mais inibem do que contribuem no desenvolvimento dos projetos.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Ampliar o recurso destinado à cultura, e principalmente aos editais VAI I e II e Fomento à Cultura das Periferias, já que os mesmos sofreram reduções drásticas e, atualmente, atende metade do número de projetos contemplados anteriormente.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Apoiar a instalação do Parque Natural do Morro do Cruzeiro no Jardim Santo André, levando em consideração que o morro também é patrimônio natural tombado pelo CONPRESP;

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>Aquisição das Bibliotecas Municipais cedidas pela COHAB-SP</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente há três imóveis cedidos a título gratuito pela COHAB-SP à Secretaria Municipal de Cultura, sendo eles: <p>1º) Biblioteca Pública Municipal Jovina Rocha Álvares - Artur Alvim 2º) Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho - José Bonifácio 3º) Biblioteca Pública Municipal Vinicius de Morais - José Bonifácio</p> <p>São equipamentos muito importantes para seus territórios, mas que estão em situação precária quanto a sua estrutura física. Incorporação desses imóveis ao Município, observadas as normas legais pertinentes, em especial os artigos 29 e 49 da Lei Federal n.º 13.303, de 30/06/2016, que tratam, respectivamente, da dispensa de licitação e alienação de bens por empresas públicas e por sociedades de economia mista.</p>
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	<p>Audiovisual: SPCine</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de um Fomento de valorização da produção audiovisual nos territórios periféricos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>Bibliotecas Municipais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater com o território a Coordenação da Biblioteca Cora Coralina, localizada em Guaianases, pois trata-se de uma Biblioteca Temática Feminista, mas a coordenação segue sendo feita por um homem. Há demanda histórica dos movimentos feministas e outros movimentos de mulheres que as mulheres não sejam apenas temáticas dos espaços, mas também possam atuar na gestão, coordenação, programação, etc, cumprindo de fato a política proposta. - Inserção da Biblioteca Maria Firmina dos Reis (do Centro de Formação Cidade Tiradentes) no Sistema Municipal de Bibliotecas para que esse espaço possa receber programações e formações integradas à esse Sistema.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>Casas de Cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os recursos destinados às Casas de Cultura exclusivamente em seus respectivos espaços. Haja visto a importância deste equipamento para a periferia, é necessário garantir que não seja utilizado em outros setores/equipamentos. - Transparência no processo de contratações feitas pelas Casas de Cultura. Exigimos um plano conjuntural neste período de pandemia para que os recursos cheguem a diversos grupos e artistas, especialmente aqueles que não acessam os editais. - Efetivar e acompanhar o processo de criação dos Conselhos Gestores. - Avaliar a forma como é definida a gestão das Casas, escolha realizada por indicação de vereadores, e pensar como garantir que as escolhas sejam de pessoas com experiência na área e com relação com o território que vai atender.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>Casas de Cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os recursos destinados às Casas de Cultura exclusivamente em seus respectivos espaços. Haja visto a importância deste equipamento para a periferia, é necessário garantir que não seja utilizado em outros setores/equipamentos. - Transparência no processo de contratações feitas pelas Casas de Cultura. Exigimos um plano conjuntural neste período de pandemia para que os recursos cheguem a diversos grupos e artistas, especialmente aqueles que não acessam os editais. - Efetivar e acompanhar o processo de criação dos Conselhos Gestores. - Avaliar a forma como é definida a gestão das Casas, escolha realizada por indicação de vereadores, e pensar como garantir que as escolhas sejam de pessoas com experiência na área e com relação com o território que vai atender.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>Centro Cultural Itaquera e Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda: Realizar as obras de construção do novo prédio da biblioteca, a biblioteca continua funcionando de forma improvisada na casa antes ocupada pela administração da subprefeitura.</p>

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>CFCCT (Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes)</p> <p>- Necessidade do cumprimento do decreto vigente, com vistas a garantir espaços de formação cultural e técnica voltados à demandas artísticas e não apenas tecnicistas, como tem ocorrido com a gestão feita pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SDTE).</p> <p>- Reativação do Espaço de Memória que foi transformado em depósito;</p> <p>- Necessidade de melhorar o acesso ao CFCCT, tanto para o uso do espaço pela comunidade, como para a participação de coletivos e agentes culturais da Zona Leste na sua programação.</p>
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Criação de políticas e fomentos voltados a comunidades tradicionais, griots e trajetórias ligadas à memória imaterial.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criação de Projeto de Lei de Fomento ou Premiação para Literatura Periférica em espaços independentes (ocupações culturais, bibliotecas comunitárias a exemplos), tendo como referência o "Veia e Ventania ou similar, que foi o único fomento exclusivo para saraus e slams na cidade; Com garantia de participação dos grupos de saraus e slams na criação e/ou reformulação do programa;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Criar editais de apoio às atividades de patrimônio e memória nas periferias;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Criar fomento ao Rock 'Underground, pois há uma demanda no circuito com mais de 1000 bandas na cidade, sendo que cerca de 400 atuam na ZL.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criar um Circuito de Cinema negro e periférico (SP Cine), garantindo a programação de filmes com produções periféricas e curadoria, realizadas por profissionais desses territórios.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Dar continuidade e garantir a ampliação da Lei Aldir Blanc, especialmente enquanto durar a pandemia, porém garantindo alcance aos artistas periféricos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Destinação de 3% do orçamento Municipal para a área da cultura, e deste percentual, a metade (50%) destinada às periferias.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Economia da Cultura - Pautar uma economia que agregue os agentes desse território e suas particularidades. Enxergar os agentes da cultura no território periférico como trabalhadores da cultura e não como empreendedores.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	EMIA - No escopo da ampliação prevista para EMIA para outros territórios da cidade (Leste, Sul e Norte) é necessário que aconteça conjuntamente a implementação políticas afirmativas nesses espaços de formação. Também se faz necessário discutir com as lideranças e coletividades periféricas sobre quais espaços seriam importantes ter este programa de formação e implementação.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Fomento às culturas e editais Com objetivo de garantir equidade na distribuição da verba, bem como transparência nos processos de aprovação dos projetos, é importante gerar dados de análise da distribuição dos recursos destinados aos editais no território.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Formação de Público/ Acesso e Acessibilidade - Criar Políticas culturais voltadas à população idosa, pensando acesso e acessibilidade para divulgação de práticas dessas ações.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Formação de Público/ Acesso e Acessibilidade - Criar Políticas culturais voltadas à população idosa, pensando acesso e acessibilidade para divulgação de práticas dessas ações.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Formação de Público/ Acesso e Acessibilidade Criar Políticas culturais voltadas à população idosa, pensando acesso e acessibilidade para divulgação de práticas dessas ações.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Formações e estrutura para que Escolas de Samba das periferias tenham formações e possa criar seus próprios acervos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Formações para fomentar a criação de novos espaços de memória nos bairros periféricos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Garantia da presença do “Palco Saraus” em todas as edições da Virada Cultural de SP; com infraestrutura, segurança e remuneração adequadas. Importante: considerando a realidade da pandemia com as ações acontecendo em ambiente virtual;

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Garantir a historicidade e memória da Lei de Fomento à Cultura das Periferias a partir da realização de formações, essencialmente facilitadas por integrantes dos movimentos que participaram do processo de construção da Lei, garantindo à estes remuneração por este trabalho.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Garantir maior acesso a cursos de formação Patrimonial as populações periféricas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Incluir placas criadas e adotadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) para identificação de lugares de memória nos espaços da periferia.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Inserção dos saraus e slams na agenda de programação do “Circuito Municipal de Cultura”; Inserção de poetas e escritores(as) da literatura negra, marginal, periférica, LGBTQIA+ de mulheres e indígenas e não hegemônica no programa “Circuito Municipal de Cultura”: performances, palestras, debates, cursos e oficinas com seus representantes; Estipular um piso de contratação equiparado compatível com o mercado;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Jovem Monitor Cultural Incluir no projeto Jovem Monitor Cultural processos formativos também para área de arte-educação.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Maior orçamento e comprometimento da SMC e prefeitura em relação a realização da Jornada do Patrimônio.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Maior presença da Jornada do Patrimônio nas periferias.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Mapear e restaurar os Patrimônios Tombados abandonados nas regiões periféricas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Não à taxação de livros.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	Necessidade de implantação de Casas de Memória nas Subprefeituras.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura - Execução do PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Lei 16.333/15). Garantir o orçamento para execução do Plano; Estipular, junto com o Conselho Municipal instituído e SME – Secretaria Municipal de Educação, plano de trabalho a curto, médio e longo prazo, prevendo PRINCIPALMENTE recursos no orçamento; Garantir uma cadeira no Conselho Municipal que seja representativa dos movimentos dos saraus e slams;

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLL B – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Execução do PMLLL B – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Lei 16.333/15). Garantir o orçamento para execução do Plano; Estipular, junto com o Conselho Municipal instituído e SME – Secretaria Municipal de Educação, plano de trabalho a curto, médio e longo prazo, prevendo PRINCIPALMENTE recursos no orçamento; Garantir uma cadeira no Conselho Municipal que seja representativa dos movimentos dos saraus e slams;</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>-PMLLL B – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>Criação de Projeto de Lei de Fomento ou Premiação para Literatura Periférica em espaços independentes (ocupações culturais, bibliotecas comunitárias a exemplos), tendo como referência o "Veia e Ventania ou similar, que foi o único fomento exclusivo para saraus e slams na cidade; Com garantia de participação dos grupos de saraus e slams na criação e/ou reformulação do programa; (NOTA: referente ao EIXO 5)</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLL B – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Criação de um programa desburocratizado de aquisição de livros da literatura negra, marginal, periférica, mulheres, indígena, LGBTQIA+ e não hegemônica, considerando as particularidades de produção dos artistas, selos e editoras independentes (ISBN, quantidade de estoque, pessoa física) inserindo-as como vertentes de interesse público, bem como o lançamento de seus autores e autoras para apresentar seus materiais e processos criativos.</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLL B – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Garantia da presença do “Palco Saraus” em todas as edições da Virada Cultural de SP; com infraestrutura, segurança e remuneração adequadas. Importante: considerando a realidade da pandemia com as ações acontecendo em ambiente virtual;</p>

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Inserção dos saraus e slams na agenda de programação do “Circuito Municipal de Cultura”; Inserção de poetas e escritores(as) da literatura negra, marginal, periférica, LGBTQIA+ de mulheres e indígenas e não hegemônica no programa “Circuito Municipal de Cultura”:</p> <p>performances, palestras, debates, cursos e oficinas com seus representantes; Estipular um piso de contratação equiparado compatível com o mercado;</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Não à terceirização/privatização das Bibliotecas Públicas Municipais; mais transparência na gestão de recursos, previsão de orçamento e ações com garantia de participação de movimentos culturais e sociedade civil; Efetivação da contratação dos profissionais (bibliotecários) aprovados em concurso; Abertura de Concurso público na SMC para servidores da cultura com profissionais qualificados para a área.</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Não à terceirização/privatização das Bibliotecas Públicas Municipais; mais transparência na gestão de recursos, previsão de orçamento e ações com garantia de participação de movimentos culturais e sociedade civil; Efetivação da contratação dos profissionais (bibliotecários) aprovados em concurso; Abertura de Concurso público na SMC para servidores da cultura com profissionais qualificados para a área.</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	<p>PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura</p> <p>- Realizar ações de reconhecimento e valorização pela SMC (Secretaria Municipal de Cultura) da contribuição que os movimentos de saraus periféricos e slams vem promovendo há quase duas décadas na cena cultural e artística da cidade de SP. E que este reconhecimento seja efetivado nas políticas de fomento, de recursos, incentivos e premiações;</p>
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	<p>Produzir material audiovisual sobre a memória coletiva do Fomento à Cultura das Periferias</p>
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL LESTE	<p>Promover o tombamento de áreas verdes e destinar os usos de preservação.</p>

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Realizar formações com objetivo de melhorar as condições de escrita de projetos não somente a partir de cursos e oficinas, mas também através da formação de grupos de estudos sobre editais, programas e fomento.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Realizar um processo de avaliação da implantação da Lei de Fomento à Cultura da Periferia com a construção de um modelo de monitoramento/indicadores. Retomando e registrando o histórico de elaboração e os desafios vividos na implementação da política.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Retomar Programas que foram cortados, mas tinham grande importância na ocupação de espaços públicos e comunitários no território periférico, formação de público e difusão de diversas culturas nas quebradas: Agente Comunitário de Cultura; Veia e Ventania; Literatura Periférica nas Bibliotecas; Redes e Ruas.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Consolidar e aprimorar os programas de iniciação artística e cultural que contemplam a diversidade etária ampliando o número de vagas de forma articulada à rede de equipamento
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Instalar sistema de Wi-Fi com acesso gratuito.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Adaptar e reformar os equipamentos culturais para atendimento às normas de acessibilidade arquitetônica, ergonômica e mobiliária.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Adaptar e reformar os equipamentos culturais que necessitam de requalificação e realizar manutenção permanente de todos os equipamentos culturais
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Ampliar o ensino de arte e cultura na educação básica por meio da articulação entre as políticas de cultura e educação, envolvendo suas secretarias, representações regionais e equipamentos, enfatizando as iniciativas de ampliação da jornada escolar e educação integral na rede de educação básica e nos CEUs.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Ampliar, diversificar e potencializar a rede de equipamentos culturais em parceria com a sociedade civil por meio de novos modelos de gestão e cessão de espaços
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Apoio de 3% para a cultura e 1,5% para a periferia
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Aprofundar e consolidar a gestão compartilhada dos ceus , integrando a ação cultural destes equipamentos à política cultural municipal coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura .

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Consolidar e aprimorar os programas de iniciação artística para infância ampliando o número de vagas de forma articulada à rede de equipamentos culturais
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Consolidar programas intersetoriais para ocupação de espaços públicos por meio de práticas artístico-culturais, a partir da convergência de ações e orçamentos para garantir infraestrutura, segurança e acessibilidade e promover atividades nas ruas abertas, Praças Wi-Fi livre SP , parques, cemitérios, entre outros.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Criar um plano integrado de expansão e qualificação das reservas técnicas e dos espaços de guarda para conservação dos acervos municipais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Definir a curadoria da programação dos centros culturais, bibliotecas e casas de cultura localmente de forma participativa e com recursos descentralizados.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Diversificar e implantar novos instrumentos de reconhecimento e proteção de bens culturais através do Selo de valor cultural , levantamento e cadastro arqueológico (lecaM) e identificação e instituição das zonas especiais de Preservação cultural (zePec)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Fomentar a produção local e sustentável na economia da cultura por meio da contratação de fornecedores e trabalhadores locais ou pertencentes a grupos vulneráveis.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Fomentar estudos para identificação e reconhecimento de bens imateriais, realizar registro e monitorar planos de salvaguarda por meio da participação da sociedade civil e grupos envolvidos em práticas culturais tradicionais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Fomentar estudos para identificação e reconhecimento de bens materiais, realizar o tombamento e monitorar seus planos de conservação .
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Fomentar o inventário participativo, com metodologia existente no IPHAN, como modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre referências culturais enquadradas nas categorias: celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos, que formam o patrimônio da comunidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Fomentar, a partir do inventário participativo de referências culturais, a produção e difusão de exposições de fotografias, desenhos, histórico da linha do tempo de determinada referência cultural, livros, vídeos, blogs, programas de rádio, mapas, maquetes, história em quadrinhos, games, material didático-pedagógico, entre outras possibilidades.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Garantir a implantação das isenções fiscais aos imóveis em que se estabelecem espaços culturais de gestão independente e/ou coletiva, cujo acesso seja por logradouro público, conforme condições estabelecidas em lei.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Garantir a ininterrupção dos programas PIÁ e VOCACIONAL, promovendo uma estabilidade aos artistas que trabalham no programa e também uma continuidade do programas de formação, de modo que evitem esses recorrentes intervalos de tempo entre uma edição e outra, em que o público fica desassistido pelos programas.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Garantir que todos os equipamentos que recebem os programas contenham Artistas Educadores de todas as linguagens que estes abordam, garantindo assim que a população destes territórios tenha acesso a todas as linguagens trabalhadas nestes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Identificar e instituir o registro das Zonas Especiais de Preservação Cultural – categoria Áreas de Proteção Cultural (ZEPC-APC), de imóveis, como teatros e cinemas de rua, centros culturais, residências artísticas e similares, destinados à produção, fruição, formação e exibição pública de conteúdos culturais e artísticos, demarcando, assim, áreas do Território para preservação, valorização e proteção de espaços culturais afetivos e simbólicos significativos para manutenção da identidade e memória da cultura da cidade.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar canais de participação social na gestão dos equipamentos culturais (incluindo Bibliotecas, Casas de Cultura, Centros Culturais, CEUs e Teatros), a partir da criação de conselhos gestores, Fóruns participativos de gestão e/ou orçamento participativo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar casas de cultura do hip hop como equipamentos multiuso temáticos de referência para memória e circulação da linguagem nas diversas regiões da cidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar centros de memória nos equipamentos culturais em todas as subprefeituras , considerando as temáticas e identidades territoriais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar equipamentos culturais multiuso de abrangência local em todos os distritos, adaptando os já existentes ou construindo novos equipamentos, priorizando os distritos que não possuem equipamentos culturais .

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar equipamentos culturais multiusos de abrangência regional em todas as regiões administrativas da Secretaria Municipal de cultura, contemplando as não atendidas pelos centros culturais existentes.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar polos culturais e criativos para estimular o desenvolvimento de atividades econômicas em territórios específicos relacionados ao patrimônio cultural , às artes, às mídias e ao design e serviços criativos com incentivos fiscais, incubação de empreendimentos criativos e coworking .
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar programa de educação patrimonial, em colaboração com a Secretaria de Educação Municipal, por meio da recharacterização e realização de inventários participativos, com base na metodologia existente no IPHAN, visando a construção de conhecimento a partir de amplo diálogo com pessoas, instituições e comunidade detentoras das referências culturais a serem inventariadas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar um circuito municipal de salas de cinema e audiovisual em todos os distritos, nos equipamentos culturais existentes ou em parceria com espaços alternativos de exibição.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Implantar um sistema municipal de museus para formulação de diretrizes, formação e suporte técnico museológico e operacional e integração dos espaços museológicos e centros de memória a partir de programas, projetos e ações conjuntas e compartilhadas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Implementação Casa de Cultura do Jaraguá (meta 6.1 e 6.2)
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Instituir critérios de sustentabilidade nos mecanismos de financiamento de modo a contemplar e promover a articulação de diferentes elos da cadeia produtiva e a participação em redes; o desenvolvimento de modelos colaborativos e valores de cooperação; o grau de inovação para a cultura na cidade de São Paulo; a formação de público; a transversalidade da cultura e das artes com outras áreas e ações públicas municipais; a viabilidade dos projetos e sua continuidade.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Mapear cadeias produtivas e arranjos produtivos locais dos segmentos da economia da cultura , por meio de seminários, pesquisas, editais e análises do Sistema Municipal de informações e indicadores culturais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Mapear e articular espaços independentes de memória e promover formação e orientação técnica para conservação e guarda de acervos.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Mapear imóveis públicos ocupados e ociosos, regularizá-los e realizar parcerias para gestão colaborativas.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Mapear, valorizar e fortalecer as culturas indígenas.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Promover a diversidade cultural por meio de ações de reconhecimento, valorização, fortalecimento e articulação voltadas a agentes e segmentos historicamente não atendidos pelas políticas culturais municipais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Promover a formação continuada dos artistas orientadores e oficinairos dos programas de formação e difundir metodologias acerca das atividades de iniciação artística e cultural por meio de seminários e publicações
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Promover a fruição cultural assegurando a participação de pessoas com deficiência
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Promover intercâmbio nacional e internacional voltado à formação, difusão, articulação e acesso a mercados nas diversas cadeias produtivas e arranjos produtivos locais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Promover parcerias com outros órgãos municipais para ampliação da rede de equipamentos de uso cultural, para além da gestão compartilhada dos CEUs
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NOROESTE	Promover, realizar e apoiar ações de formação para a sustentabilidade voltadas às cadeias produtivas e arranjos produtivos locais .
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Realizar conferências Municipais de cultura com ampla participação social a cada quatro anos
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Realizar diagnóstico da situação de conservação e restauro dos monumentos e obras artísticas existentes em espaços públicos e implantar planos de conservação e restauro.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Reconhecer e instituir o registro dos Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs) nas áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais, elementos urbanos materiais e imateriais e de paisagem de relevância simbólica para a memória e identidade do município e estabelecer as condições para concessão de incentivos culturais, educativos e ambientais, por meio de incentivos urbanísticos e fiscais, como a transferência de potencial urbanístico para bens tombados e a isenção de impostos e taxas municipais.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Regulamentar, implantar e consolidar o conselho Municipal de Política cultural com representação setorial, regional e intersecretarial e funcionamento com reuniões periódicas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Vincular as supervisões de cultura à Secretaria Municipal de cultura e implantar coordenadorias locais de cultura em cada território correspondente às subprefeituras .
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	A melhor proposta de trabalho para amparar artistas locais da Região;
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	A volta dos Agentes de Cultura dos espaços culturais (CEU, Casa de Cultura, Bibliotecas)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Acesso à agenda cultural e aos pontos de cultura através da atualização e fortalecimento dos mapas culturais da cidade;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Apoio da subprefeitura nos projetos culturais que apresentem estrutura mínima de funcionamento (Protocolo de segurança da PM e GCM, Locação de Banheiro Químico, Limpeza pré e pós evento);
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Articular equipamentos de cultura com equipamentos de saúde, de educação, de lazer e espaços públicos de convivência;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Conseguir transformar aos fluxos e rodas de samba em atrações culturais. Tira-los da marginalidade;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Criação do polo gastronômico e musical - TREM das ONZE (fomentar cultura, educação e comerciantes locais)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Criar uma plataforma que abarca os eventos culturais da zona norte
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Descentralizar a verba pública da cultura;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Equipamentos públicos mantenha seu servido à comunidade, que o poder público não desvirtua sua função
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Escolas se tornarem um espaço público para grupos culturais
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Executar uma política de economia circular para fortalecer o território

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Fazer com que as Subprefeituras tenham maior compromisso com a Cultura nos territórios e, que, nós Coletivos, fazedores de Cultura e nossas Ocupações tenham maior incidência nas políticas direcionadas a Cultura nos territórios. Essa parceria deve respeitar a autonomia dos Coletivos e Ocupações em seu caráter organizacional, de gestão, bem como sua política interna, que são singulares e específicas;
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Fazer o levantamento (Censo) da cultura em nosso território
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Fortalecer e retomar os Conselhos dos equipamentos culturais
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Gestor(a) da Casa de Cultura ser eleito pelo território a cada 2 anos e que as escolhas das atividades culturais sejam horizontais (observando a demanda da sociedade civil) para que não haja concorrência.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Italani: Falou sobre a atuação do conselho participativo e sobre fortalecer o Museu do Jaçanã.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Mais investimento em eventos coletivos dos grupos e artistas da região: como saraus, festivais;
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Montar + ampliar as Bibliotecas Comunitárias na Associação Marcelo Leme e na Casa Cultural Hip Hop Jaçanã
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	o supervisor de cultura será contratado pela SMC e ficará lotado na subprefeitura da região, o profissional responderá para a Secretária.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Pensar orçamento para estruturar que a escola se torne esse ambiente de convivência comunitária e de cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Pensar orçamento para fomentar iniciativas culturais
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Promoção de festivais das diversas áreas artistas e culturais da periferia, criar oportunidades para os jovens. e demais integrantes. Dar oportunidade para novos talentos poderem mostrar o seu trabalho;
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	propor o Conselho Municipal da Cultura com o fundo municipal e ser transversal (intersectorial)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	propor o Conselho Municipal da Cultura com o fundo municipal e ser transversal (intersectorial)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Propor uma Emenda na Lei em que os Shoppings investiam dinheiro para construção de teatros ou de ponto cultural em sua proximidade, mas com a gestão da comunidade como contrapartida social

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Proposta 3: RECONHECIMENTO como MUSEU de BAIRRO. Museu casa de todas as artes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Proposta 5: Criação do PL (Projeto de Lei) - Circuito de Museus de Bairro.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Recursos da privatização do Anhembi seja, prioritariamente, destinado para área social, educacional e cultural para zona norte.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Regularização da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Ressignificar como tem acontecido à implementação do Polo de Ecoturismo da Cantareira observando as leis ambientais e a economia e artistas locais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NORTE	Retomar a política dos Agentes Comunitário de Cultura em articulação com o supervisor de cultura da região.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Revitalização do teatro mirim no São Luiz Gonzaga.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Sempre mantendo a autonomia das Ocupações e Coletivos a fim de fomentá-los, fornecer Seguridade Jurídica e reconhecimento perante ao poder público.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Um fomento para artista e grupos da Zona Norte para desenvolvimento de culturas e novas culturas nos bairros.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Uma Casa de Cultura a cada 120 mil habitantes (relação semelhante à de pontos de cultura).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Garantir acesso Wi-Fi aberto para todos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Garantir acesso Wi-Fi aberto para todos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Aprovar a PL 343/20 - criação de um auxílio emergencial para fazedores de cultura.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL OESTE	Aumentar a duração de projetos do Fomento ao Circo, da mesma forma que o Fomento à Dança e o Fomento ao Teatro.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL OESTE	Aumentar a duração de projetos do Fomento ao Circo, da mesma forma que o Fomento à Dança e o Fomento ao Teatro.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Aumento dos recursos destinados à Cultura para 3% do Orçamento Municipal.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Casa de Cultura Comunitária; gestão participativa do equipamento cultural, visando a ampliação dos projetos, a diversificação das linguagens e a articulação e troca entre os coletivos.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Casa de Cultura Comunitária; gestão participativa do equipamento cultural, visando a ampliação dos projetos, a diversificação das linguagens e a articulação e troca entre os coletivos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Cooperação da Diretoria Regional de Ensino do Butantã (DREB) com a Cultura; desburocratização e diversificação das linguagens no momento da avaliação de propostas e implementação dos projetos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação Censo da Cultura do Município de São Paulo; ampliação dos indicadores socioeconômicos de todos os agentes culturais , contemplando a dificuldade de acesso a bens, serviços públicos, dentre outros - projeto intersetorial com articulação entre SMADS e SMC.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação Censo da Cultura do Município de São Paulo; ampliação dos indicadores socioeconômicos de todos os agentes culturais , contemplando a dificuldade de acesso a bens, serviços públicos, dentre outros - projeto intersetorial com articulação entre SMADS e SMC.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação da Casa do Hip Hop da Zona Oeste.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação da Casa do Hip Hop da Zona Oeste.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação da Fábrica de Cultura da Zona Oeste, projeto e implementação nos distritos mais vulneráveis - Jd. Raposo Tavares ou Rio Pequeno.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação da Fábrica de Cultura da Zona Oeste; projeto e implementação nos distritos mais vulneráveis - Jd. Raposo Tavares ou Rio Pequeno.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Criação de mecanismos facilitadores para o reconhecimento e criação dos Territórios de Interesse da Cultural e da Paisagem (TICP) no Plano Diretor da cidade.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação de mecanismos facilitadores para o reconhecimento e criação dos Territórios de Interesse da Cultural e da Paisagem (TICP) no Plano Diretor da cidade.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL OESTE	Criação de mecanismos facilitadores para o reconhecimento e criação dos Territórios de Interesse da Cultural e da Paisagem (TICP) no Plano Diretor da cidade.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação de pequenos equipamentos descentralizados nas periferias.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação de um Código de Cultura para a cidade (intervenção na Lei de Eventos), para desburocratizar os eventos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Criação do Censo da Cultura do Município de São Paulo; ampliação dos indicadores socioeconômicos de todos os agentes culturais , contemplando a dificuldade de acesso a bens, serviços públicos, dentre outros - projeto intersetorial com articulação entre SMADS e SMC.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Criação do Censo da Cultura do Município de São Paulo; ampliação dos indicadores socioeconômicos de todos os agentes culturais, contemplando a dificuldade de acesso a bens, serviços públicos, dentre outros - projeto intersetorial com articulação entre SMADS e SMC.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Criar coordenação intersetorial da Secretaria Municipal de Cultura e futuro Conselho Municipal de Cultura com as demais Secretarias; devido a característica da Cultura de completa transversalidade e ocupação nas mais diversas pastas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Criar coordenação intersetorial da Secretaria Municipal de Cultura e futuro Conselho Municipal de Cultura com as demais Secretarias; devido a característica da Cultura de completa transversalidade e ocupação nas mais diversas pastas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Enquanto política de estado: garantia de verba do orçamento municipal.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL OESTE	Estender a duração dos projetos para 2 a 3 anos, com menos burocracia - sobretudo VAI, Fomento a Periferia, dentre outros.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Facilitar regularização fiscal e demais documentações dos centros culturais autônomos da periferia e das comunidades, desburocratizado o processo.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL OESTE	Fomentar o fortalecimento das cadeias produtivas no próprio território; incentivar a colaboração entre os coletivos e artistas de territórios próximos; projetos que visem a circulação entre os espaços culturais da região.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL OESTE	Formação para as comunidades sobre políticas públicas voltadas para a cultura.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL OESTE	Fortalecimento das cadeias produtivas no próprio território; incentivo a colaboração entre os coletivos e artistas de territórios próximos; projetos que visem a circulação entre os espaços culturais da região.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Garantir acesso Wi-Fi aberto para todos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Garantir Wi-Fi aberto para todos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Implementação da Coordenadoria de Cultura pela Secretaria Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Implementação da Coordenadoria de Cultura pela Secretaria Municipal de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Implementação do Parque da Fonte como projeto intersetorial - articulação entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Cultura, valorizando iniciativas da população local organizada.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL OESTE	Incentivar que escolas promovam projetos culturais com o protagonismo de crianças e adolescentes para serem apresentados à docentes e à comunidade.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Lei da Manutenção do Patrimônio e dos Equipamentos Culturais; criação de diretriz orçamentária no Fundurb, para que parte do fundo seja destinado a reforma de equipamentos públicos da Cultura em toda a cidade de São Paulo, com aplicações periódicas de recursos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Lei da Manutenção do Patrimônio e dos Equipamentos Culturais; criação de diretriz orçamentária no Fundurb, para que parte do fundo seja destinado a reforma de equipamentos públicos da Cultura em toda a cidade de São Paulo, com aplicações periódicas de recursos.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL OESTE	Lei da Manutenção do Patrimônio e dos Equipamentos Culturais; criação de diretriz orçamentária no Fundurb, para que parte do fundo seja destinado a reforma de equipamentos públicos da Cultura em toda a cidade de São Paulo, com aplicações periódicas de recursos.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Lei de Acesso e Desenvolvimento da Cultura; respaldo jurídico, visando regulamentação facilitadora de autorizações, permitindo o acesso e o desenvolvimento dos projetos culturais nos mais diversos espaços públicos independentemente da Secretaria responsável ou do equipamento.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Mapeamento dos espaços de cultura - públicos e independentes - e descrição das principais dificuldades enfrentadas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Mapeamento dos espaços de cultura - públicos e independentes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Mapeamento dos espaços de cultura - públicos e independentes.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Mapeamento dos espaços de cultura - públicos e independentes.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Mapear espaços públicos deteriorados ou em situação de abandono, revertendo seu uso para finalidades culturais.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL OESTE	Mapear espaços públicos deteriorados ou em situação de abandono, revertendo seu uso para finalidades culturais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL OESTE	Programa de Formação de Políticas Públicas da Cultura; cursos de formação com plano pedagógico para atores, coletivos e movimentos culturais, visando o ensino para o desenvolvimento e inscrição de projetos em editais, ensino e debate do Plano Municipal de Cultura, ensino do funcionamento da Secretaria Municipal de Cultura e outras instâncias da Prefeitura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Reacondicionamento dos equipamentos culturais da região, desde as Casas de Cultura aos Céus.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Suporte para a implementação do Centro Cultural da São Remo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL OESTE	Suporte para a implementação do Centro Cultural da São Remo.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL OESTE	Triplicar o valor destinado aos fomentos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL OESTE	Uma escola com cursos profissionalizantes e de formação nos espaços já existentes: casas de cultura, biblioteca, CEU;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Fortalecer o saber ancestral das aldeias promovendo oficinas das danças tradicionais, produção de instrumentos musicais e dos utensílios tradicionais de conexão.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Participação dos moradores nos conselhos participativos, da cultura, do turismo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Implementação de pelo menos mais 3 espaços públicos de formação e fomento à cultura.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	A criação do Museu da Cultura Alemã e a Casa de Carolina Maria de Jesus que está em construção. Projeto museológico Arqueperifa.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	A região conta com apenas a Casa de Cultura, por isso se faz necessário fortalecer os espaços independentes.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Acervo de memória Indígenas.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Aqui em Parelheiros existia um coreto na praça, que foi retirado arbitrariamente sem consentimento da população.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Aumento das verbas dos editais de financiamento cultural.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Aumento de 3% da verba pública para a cultura, resultando em 5%, sendo estes mais da metade destinados para as periferias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Avaliação constante dos índices da regionais e elaboração de políticas direcionadas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Cada Subprefeitura através de seu Coordenador de Cultura cuidar dos processos e pagamentos dos artistas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Casa de Cultura Marsilac, Casa de Cultura Barragem, Casa Cultura Vargem Grande.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES	Centro Cultura com estrutura especificidade como Cinemas e Teatros ou uma casa de cultura que possa atender a necessidade de um espaço como cinema.

	+ GRAJAÚ	
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Centros Culturais na região de Parelheiros que para existência do Audiovisual.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Conselho popular para abrangência das iniciativas privadas que se destinarem ao território. Com fins de filtragem e conscientização.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Construção de um festival inter-guarani nas aldeias, que tenha fomento público.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Construção de uma casa de Capoeira no Extremo Sul.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Construção do Teatro do CEU Parelheiros e melhor estruturação do teatro da Casa de Cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Contratação direta dos trabalhadores da cultura, através de editais possamos democratizar esses cargos e ao mesmo tempo garanta os direitos de todo trabalhador.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Contratação direta e cíclica de artistas da região para a demanda da Casa de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criação de espaços multiuso para a formação de público e formação e fortalecimento dos grupos da região.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criação de um edital para fomentar museus periféricos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criação de um programa de investimento nos espaços independentes, que mobilizam e fomentam a cultura e o fazer cultural.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criação de uma política pública voltada para Parelheiros e Marsilac, que envolva cultura e educação.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criação de uma rubrica para os fóruns de cultura atuarem como consultores de projetos para cada território (elaboração de projetos, social mídia, produção cultural).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criar um diálogo permanente entre artistas, Produtores e a secretaria Municipal de Cultura
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Criar um setor de cultura na pasta de comunicação da Subprefeitura, que receba todas as iniciativas que estão ocorrendo e se responsabilize pela divulgação desse material.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Cumprir a lei e implementar os conselhos dos espaços públicos de cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Desburocratização do acesso a espaços públicos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Desburocratização dos editais públicos.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Diálogo constante da cultura com as comunidades.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Diálogo entre secretarias, Cultura, Turismo, Educação, Esporte e Saúde.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Diálogo obrigatório da Subprefeitura com o Fórum de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Diálogo permanente do poder público com o nosso Fórum de Cultura, a fim de gerar o seu fortalecimento.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Discutir e consolidar a função social da Arte.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Editais para museus na região.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Efetivação dos conselhos, Fortalecimento e escuta dos Fóruns.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Espaço público e equipado de produção tecnológica.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Espaços independentes e culturais: Casa de Fatel, Coletivo Múra Silé, Teatro de Rocokoz, Espaço Kamohelo, Lab Arqueperifa, Espaço Cultural Mãe Beatriz, Espaço Tenondé Porã.

Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Estruturação de um espaço para produção tecnológica (com viés periférico).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Fortalecer os saberes ancestrais das aldeias e dos povos Quilombolas. Promovendo oficinas de danças tradicionais, produção de instrumentos musicais e utensílios tradicionais.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Fortalecimento da agricultura tradicional (resgate e semear) nas mais diversas aldeias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Garantia de um alcance efetivo das políticas públicas que contemplam o território.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Implantar canais de participação social na gestão dos equipamentos culturais a partir de conselhos gestores.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Impossibilidade de retrocesso das verbas destinadas aos editais já implementados.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Incentivar que os artistas, grupos e espaços culturais independentes se cadastrem na plataforma SP Cultura e demais plataformas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Maior independência e descentralização das Gestões Culturais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Maior transparência no uso da verba que vem para a Subprefeitura.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Maior transparência por parte das ONGs que atuam no território, sobre suas ações para a população, recursos recebidos e editais que são contemplados.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Monitoramento e fiscalização do cumprimento plano municipal e dos projetos de Lei da cultura.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Não mexer em patrimônios sem consulta à população.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Obrigatoriedade de ações para as periferias nas agendas governamentais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Oferecimento do apoio (financeiro e de pessoas) à manutenção da Mata Atlântica presente no Território Guarani e adjacências.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Programa de fomento permanente aos povos originários, indígenas e Quilombolas.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Programa de trabalho integrado entre as APAS, os parques locais e os espaços de fomento cultural, tendo em vista a promoção de uma cultura integrada ao desenvolvimento ambiental.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Promover a articulação territorial nas regiões assistidas pela Secretaria Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Promover debates regionais de integração com a secretaria da pessoa com deficiência, juntamente ao setor cultural.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Promover encontros de mulheres para o fortalecimento das mesmas nas dinâmicas diárias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Que 60% das contratações nas casas de cultura, dos eventos e das iniciativas públicas para a região, sejam de artistas locais.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Que a gestão dos Equipamentos Culturais seja de indicação do Fóruns de Cultura.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Realizar formação continuada dos servidores da Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Redistribuição dos Recursos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Retorno do Programa Agente Comunitário, Ponto de Cultura e Vento e Ventania.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Ser um princípio de cada subprefeitura ter as iniciativas culturais mapeadas.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Solicitar que os Coordenadores das Casas de Cultura sejam escolhidos por seus conselhos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL PARELHEIROS E MARSILAC e PRÉ DE ARTISTAS INDEPENDENTES + GRAJAÚ	Valorização dos mestres e griôs do território.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Criação de padrão para a curadoria de eventos culturais como a virada cultural e outros, como palco, equipamentos técnicos, garantindo a mesma qualidade de serviço para as culturas populares.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS	Das identidades e Diversidades: Construir um amplo programa de valorização e difusão das expressões da literatura oral e da poesia tradicional (contação de histórias, cordel, repentes etc.) no interior das Bibliotecas que envolva também a aquisição de livros e material audiovisual de referência para todos os equipamentos, além da contratação de poetas e escritores populares para atividades diversas nestes espaços.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL CAPOEIRA	Atualização do Plano Municipal de Cultura da cidade de São Paulo.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL CAPOEIRA	Efetivação do Conselho Municipal de Cultura elaborado pelos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL ROCK	Proposta - Plano Municipal de Cultura e Cadeira no conselho para o gênero/cultura Rock formado por representantes da sociedade civil e representantes do poder público.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ROCK	Temos instituídas a semana do rock e o dia do heavy metal que já são projetos aprovados, entendemos como de extrema necessidade que os editais anuais existentes também devem contemplar em seus descritivos as características que incluam as atividades do setor tais como apresentação de bandas, artistas solos, dois palcos distintos para o gênero na virada cultural sendo um para o rock e outro para o Heavy metal e também em eventos multiculturais não só para essas semanas comemorativas mas também manter uma produção cultural ativa durante o ano todo , e também produções culturais originais voltadas ao gênero como gravação de álbuns e vídeos de artistas independentes e autorais.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ROCK	Entendemos também que verbas voltadas a atender a produção, execução de obras culturais autorais e originais produzidas pela cultura rock devem fazer parte da dotação orçamentaria do município para a secretaria de cultura assim como outros gêneros tem os seus projetos específicos contemplados através de editais e pleiteamos verbas similar a média dos outros gêneros que já estão contemplados.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL ROCK	Existem muitos aparelhos públicos municipais de cultura, tais como casas de cultura, teatros municipais, Céu's, pontos de cultura e entendemos que em suas programações deve ter o espaço na agenda voltados a eventos da cultura rock com o intuito de aproximação dos artistas com os fãs do gênero em todos os locais da cidade de forma equânime, possibilitando que a comunidade local tenha esse contato e possibilitando inclusive a formação de publico. Essas atividades podem se estender para além de apresentações artísticas e incluir workshops de fabricação de instrumentos, aulas de musica, oficinas diversas que fomentem a cultura rock propiciando fomento educacional e profissionalizantes ligados ao rock e que é muito abrangente e que faz parte da historia da cultura da cidade.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL ROCK	Um ponto de cultura que viabilize a atividade permanente desse gênero também é importantíssimo para o movimento rock e suas atividades culturais e estender as atividades as escolas municipais é também muito relevante para o fomento do gênero/cultura rock.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Destinação de verba fixa no orçamento da cidade, ou criação de um fundo municipal específico para as Comunidades de Samba, visando a realização dos pleitos do movimento, sendo parte desse orçamento destinado a manutenção da organização do Movimento Paulistano de Comunidades de Samba.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Inserção das Comunidades de Samba no roteiro turístico e cultural da cidade de São Paulo.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Criação de um Edital anual específico para fomento das Comunidades de Samba, com a participação direta de representantes do Movimento Paulistano de Comunidades de Samba.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Disponibilização de infraestrutura e pessoal qualificado, de acordo com a peculiaridade e requerimento realizado, para todas as comunidades realizarem seu evento de aniversário em suas respectivas Comunidades.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Inserção das comunidades nos equipamentos locais municipais ao menos uma vez ao ano, com remuneração.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL COMUNIDADE DE SAMBA	Indicação dos Supervisores e Coordenadores de Cultura dos equipamentos municipais pelos coletivos culturais da região.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Criar uma Programação cultural e artística em datas comemorativas relacionadas a cultura imigrante, em particular cultura imigrante africana como Dia Internacional de Luta Contra a Discriminação Racial (21 de Março) Dia Mundial da África (25/Maio), Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha (25/Julho), Dia da Mulher Africana (31/Julho) e 20/ Novembro.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL CULTURA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Promover e apoiar as feiras de populações imigrantes, em particular africana, por meio de sua regularização em espaços amplos, seguros e confortáveis, cadastramento de feirantes e suas atividades, desburocratização para participação em eventos promovidos pela Prefeitura, e divulgação das feiras.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL CENTRO	Desenvolver uma nova Ação referente a um programa intersetorial e intersecretarial para crianças, jovens e terceira idade conjuntamente com as Secretarias de Esporte, Lazer, Saúde, Educação, Assistência Social e Meio Ambiente. Esta nova ação poderá ser adicionada provavelmente em uma das seguintes Metas 3, 7 e 8.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL CENTRO	Articular e desenvolver instrumentos legais e ações práticas na perspectiva da cidade como território educador, sendo os diversos agentes da cultura também entendidos como potenciais agentes da educação em sua dimensão ampliada, formal e não formal. No sentido do "como fazer" na prática e de forma estruturada e garantida para além de práticas individualizadas na escola com gestores, diretores, professores e também nos diversos âmbitos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL SARAUS, SLAMS E LITERATURA PERIFÉRICA	A retomada das eleições populares para os cargos dos Conselhos decisivos da Cultura e a maior transparência nas decisões e contratações feitas pelos órgãos responsáveis. Garantir uma cadeira no Conselho Municipal que seja representativa dos movimentos dos saraus e slams.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Reconhecimento de espaços culturais auto organizados que possuem registro jurídico como MEI na participação de editais que contemplem equipamentos culturais.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Criação de CNAE para MEIs de espaços culturais e reconhecimento de pessoas físicas através de seus cadastros com CPFs, para que possam exercer funções de gestão de e espaços culturais, assim como, concorrer a editais.

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Desenvolvimento de ações culturais em ações intersecretariais em parceria com as Diretorias Regionais de Ensino (DREs), com as Escolas Públicas Municipais e também com programas de cunho artístico voltados à infância e juventude e coordenados pela Supervisão de Formação da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), como o Programa Vocacional, o Programa Jovem Monitor Cultural e o Programa de Iniciação Artística (PIÁ).
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Representação dos espaços culturais auto organizados no Conselho Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	desenvolvimento de ações de forma transversal entre as Secretarias de Cultura, Educação, Saúde, Esporte, Assistência Social e da Pessoa com Deficiência, por exemplo, no sentido da promoção e fruição de projetos, campanhas e programas já existentes na cidade de São Paulo, com objetivo de acolher e descentralizar práticas culturais diversas.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL ESPAÇOS CULTURAIS AUTO- ORGANIZADOS INDEPENDENTES	Criação de um plano de fomento contínuo que apoie os espaços culturais auto organizados e territórios culturais, principalmente em momentos de crise, como o atual.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Incidir na criação do conselho municipal de Cultura garantindo a participação das Bibliotecas comunitárias.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Garantir representação das Bibliotecas Comunitárias no conselho PMLLLB.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Apoiar o PMLLLB, com a efetivação das metas de curto e médio prazo, além do acompanhamento e participação da sociedade civil nas ações.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Efetivação de uma linha de financiamento, com rubrica definida do Fundo Municipal no âmbito das Bibliotecas Comunitárias, para a efetivação da ação 7.4 do PMC.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Criar um grupo de trabalho com profissionais bibliotecários contratados pelo poder público para apoiar as bibliotecas comunitárias, e a incidência da tipologia no Conselho de Biblioteconomia da cidade.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Realizar Seminário de avaliação do Plano Municipal de Cultura para avaliar o cumprimento de suas metas.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Reforma do Sistema Municipal de bibliotecas para a inclusão das bibliotecas comunitárias.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Ampliar o programa WI-FI nas praças, incluindo as Bibliotecas Comunitárias como ponto de acesso livre à internet.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Integrar os projetos comunitários de Bibliotecas e/ou de incentivo à leitura no Sistema Municipal de Bibliotecas e promover a integração e articulação em rede dos espaços de fomento à leitura.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Integrar os projetos comunitários de Bibliotecas e/ou de incentivo à leitura no Sistema Municipal de Bibliotecas e promover a integração e articulação em rede dos espaços de fomento à leitura.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Integrar os projetos comunitários de Bibliotecas e/ou de incentivo à leitura no Sistema Municipal de Bibliotecas e promover a integração e articulação em rede dos espaços de fomento à leitura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Formações para apoiar novas iniciativas de incentivo à leitura e Bibliotecas Comunitárias, garantido a criação, publicação, distribuição e acesso a materiais de apoio e orientação referente ao conteúdo formativo e relacionado a atuação das bibliotecas com
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Criar um sistema de catalogação pública do acervo das bibliotecas públicas e comunitárias da cidade de São Paulo para acesso público.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Sistematizar a distribuição de livros produzidos pelos editais públicos que fomentem a produção literária.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Sistematizar a distribuição de livros produzidos pelos editais públicos que fomentem a produção literária.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Sistematizar a distribuição de livros produzidos pelos editais públicos que fomentem a produção literária.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	Realizar conferências Lúdicas para crianças e adolescentes sobre o plano Municipal de Cultura.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL CIRCO	Mapear mais terrenos na capital que podem ser utilizados para instalação de circos itinerantes, no mínimo um em cada região.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL CIRCO	Mapear mais terrenos na capital que podem ser utilizados para instalação de circos itinerantes, no mínimo um em cada região.

Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL CIRCO	Mapear mais terrenos na capital que podem ser utilizados para instalação de circos itinerantes, no mínimo um em cada região.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL DANÇA	Criação de um Fundo específico da Dança para Dança. Uma das ideias é que esse fundo seja abastecido por grandes produções e apresentações de companhias/grupos que geram bilheteria. Proposta de, a partir de um determinado valor, uma porcentagem dessa bilheteria ir para o Fundo, como uma taxa implementada por LEI. Também se falou em taxas vindas de casas de show, etc... A discussão ficou em aberto para pensarmos outras fontes para alimentar o fundo.
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	SETORIAL DANÇA	Sabendo-se que o universo do conhecimento das Danças Sociais e seus Mestres/Mestras não está sistematizado no formato acadêmico da escrita, por isso mesmo a formação dos profissionais das Danças Sociais acontece através de vivências desses saberes nas suas comunidades culturais. Por isso, é imprescindível que haja o reconhecimento do "honoris saber" desses Mestras/Mestres, através do seu portfólio de vivências, assim como o reconhecimento das Comunidades e/ou Associações culturais a eles ligados, como Espaços de Referência daquela determinada cultura.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	Sabendo-se que o universo do conhecimento das Danças Sociais e seus Mestres/Mestras não está sistematizado no formato acadêmico da escrita, por isso mesmo a formação dos profissionais das Danças Sociais acontece através de vivências desses saberes nas suas comunidades culturais. Por isso, é imprescindível que haja o reconhecimento do "honoris saber" desses Mestras/Mestres, através do seu portfólio de vivências, assim como o reconhecimento das Comunidades e/ou Associações culturais a eles ligados, como Espaços de Referência daquela determinada cultura.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL DANÇA	Sabendo-se que o universo do conhecimento das Danças Sociais e seus Mestres/Mestras não está sistematizado no formato acadêmico da escrita, por isso mesmo a formação dos profissionais das Danças Sociais acontece através de vivências desses saberes nas suas comunidades culturais. Por isso, é imprescindível que haja o reconhecimento do "honoris saber" desses Mestras/Mestres, através do seu portfólio de vivências, assim como o reconhecimento das Comunidades e/ou Associações culturais a eles ligados, como Espaços de Referência daquela determinada cultura.

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	Escolas de Formação em Dança, a exemplo da Escola de Dança de São Paulo (EDASP), profissionalizante/ especialização, que tenham no currículo, diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres (de notório saber) de danças de povos que formam a identidade da cidade de São Paulo
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	<p>I - No curto prazo - Perenização de programas de formação que já se mostraram importantes para a cidade de São Paulo e que foram desvitalizados por políticas atuais de desmonte da cultura, tais como:</p> <p>ESCOLAS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E CONTINUADA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística) – De 5 a 13 anos 2. EDASP (Escola de Dança de São Paulo) - De 8 a 18 anos, localizada na Praça das Artes. <p>PROGRAMAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. PIÁ (Programa de Iniciação Artística) – De 5 a 14 anos 4. . Vocacional – Jovens e adultos, a partir de 14 anos. 5. Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) – De 18 a 29 anos 6. VAI (Programa de Valorização de Iniciativas Culturais) – Jovens <p>AMPLIAÇÃO DESSES PROGRAMAS para todos os distritos da cidade, nas Casas de Cultura, CEUS e/ou outros espaços existentes no território requalificados para estes fins. É importante a atualização destes programas, com a inclusão de vários setores da dança que estiveram ausentes no passado. Esta inclusão deve se dar respeitando-se as singularidades de cada linguagem/pensamento quanto aos seus modos de existir e de formar, o que é fundamental para que tenhamos uma representatividade mais real do nosso setor cultural no que se refere a sua multiplicidade de matrizes e expressões.</p>

<p>Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <ul style="list-style-type: none"> · - RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica; · AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró; · ESTABELECER parcerias com as entidades culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.
<p>Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <ul style="list-style-type: none"> · - RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica; · AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró; · ESTABELECER parcerias com as entidades culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.

<p>Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <ul style="list-style-type: none"> · - RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica; · AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró; · ESTABELEECER parcerias com as entidades culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.
<p>Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de um Programa para pensar a circulação das danças feitas em São Paulo. O programa consiste em 4 ações principais listadas a seguir:</p> <p>1. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE ESPAÇOS PÚBLICOS, que consiste em:</p> <ul style="list-style-type: none"> a.) Qualificação de espaços culturais: limpeza, água, infraestrutura dos espaços de apresentação, de salas de aulas e de ensaios, garantia de acessibilidade da população e artistas com neuro diversidades e pessoas com deficiência; b.) Qualificação/formação continuada de gestores de espaços e equipamentos públicos: <p>Instrumentalização de gestores em Difusão, por meio de atividades formativas que considerem a PLURALIDADE de modos e meios de produção, saberes, pensamentos, estilos de dança; a TRANSVERSALIDADE da dança como qualidade intrínseca a ela e a DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; noções básicas sobre perfis de editais como Fomento, PROMAC, VAI, etc.;</p>

		<p>c.) Qualificação de recursos humanos (RH) nos equipamentos, a exemplo de: Pessoal de limpeza, setores de divulgação, técnicos de luz, som, palco;</p> <p>d.) Participação da Sociedade civil na escolha e acompanhamento dos gestores, assim como na definição de critérios objetivos para a elaboração de programações com maior potencial de capilaridade com os territórios e diferentes públicos; critérios de conduta ética, direitos e deveres de gestores no processo de recepção, acolhimento; interlocução com o território e mediação entre artistas e público, etc.;</p> <p>e.) Ações de incentivo a atividades que envolvam mediação artística, compreendendo mediação como um processo de desenvolvimento e educação do olhar, construção de vínculo de cidadãos (crianças, jovens e adultos) com a Arte produzida na cidade;</p>
<p>Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de um Programa para pensar a circulação das danças feitas em São Paulo. O programa consiste em 4 ações principais listadas a seguir:</p> <p>1. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE ESPAÇOS PÚBLICOS, que consiste em:</p> <p>a.) Qualificação de espaços culturais: limpeza, água, infraestrutura dos espaços de apresentação, de salas de aulas e de ensaios, garantia de acessibilidade da população e artistas com neuro diversidades e pessoas com deficiência;</p> <p>b.) Qualificação/formação continuada de gestores de espaços e equipamentos públicos: Instrumentalização de gestores em Difusão, por meio de atividades formativas que considerem a PLURALIDADE de modos e meios de produção, saberes, pensamentos, estilos de dança; a TRANSVERSALIDADE da dança como qualidade intrínseca a ela e a DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; noções básicas sobre perfis de editais como Fomento, PROMAC, VAI, etc.;</p> <p>c.) Qualificação de recursos humanos (RH) nos equipamentos, a exemplo de: Pessoal de limpeza, setores de divulgação, técnicos de luz, som, palco;</p> <p>d.) Participação da Sociedade civil na escolha e acompanhamento dos gestores, assim como na definição</p>

		<p>de critérios objetivos para a elaboração de programações com maior potencial de capilaridade com os territórios e diferentes públicos; critérios de conduta ética, direitos e deveres de gestores no processo de recepção, acolhimento; interlocução com o território e mediação entre artistas e público, etc.;</p> <p>e.) Ações de incentivo a atividades que envolvam mediação artística, compreendendo mediação como um processo de desenvolvimento e educação do olhar, construção de vínculo de cidadãos (crianças, jovens e adultos) com a Arte produzida na cidade;</p>
<p>Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de um Programa para pensar a circulação das danças feitas em São Paulo. O programa consiste em 4 ações principais listadas a seguir:</p> <p>1. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE ESPAÇOS PÚBLICOS, que consiste em:</p> <p>a.) Qualificação de espaços culturais: limpeza, água, infraestrutura dos espaços de apresentação, de salas de aulas e de ensaios, garantia de acessibilidade da população e artistas com neuro diversidades e pessoas com deficiência;</p> <p>b.) Qualificação/formação continuada de gestores de espaços e equipamentos públicos: Instrumentalização de gestores em Difusão, por meio de atividades formativas que considerem a PLURALIDADE de modos e meios de produção, saberes, pensamentos, estilos de dança; a TRANSVERSALIDADE da dança como qualidade intrínseca a ela e a DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; noções básicas sobre perfis de editais como Fomento, PROMAC, VAI, etc.;</p> <p>c.) Qualificação de recursos humanos (RH) nos equipamentos, a exemplo de: Pessoal de limpeza, setores de divulgação, técnicos de luz, som, palco;</p> <p>d.) Participação da Sociedade civil na escolha e acompanhamento dos gestores, assim como na definição de critérios objetivos para a elaboração de programações</p>

		<p>com maior potencial de capilaridade com os territórios e diferentes públicos; critérios de conduta ética, direitos e deveres de gestores no processo de recepção, acolhimento; interlocução com o território e mediação entre artistas e público, etc.;</p> <p>e.) Ações de incentivo a atividades que envolvam mediação artística, compreendendo mediação como um processo de desenvolvimento e educação do olhar, construção de vínculo de cidadãos (crianças, jovens e adultos) com a Arte produzida na cidade; metas 14 e 15</p>
<p>Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>CRIAÇÃO de um Programa para pensar a circulação das danças feitas em São Paulo. O programa consiste em 4 ações principais listadas a seguir:</p> <p>1. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE ESPAÇOS PÚBLICOS, que consiste em:</p> <p>a.) Qualificação de espaços culturais: limpeza, água, infraestrutura dos espaços de apresentação, de salas de aulas e de ensaios, garantia de acessibilidade da população e artistas com neuro diversidades e pessoas com deficiência;</p> <p>b.) Qualificação/formação continuada de gestores de espaços e equipamentos públicos: Instrumentalização de gestores em Difusão, por meio de atividades formativas que considerem a PLURALIDADE de modos e meios de produção, saberes, pensamentos, estilos de dança; a TRANSVERSALIDADE da dança como qualidade intrínseca a ela e a DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; noções básicas sobre perfis de editais como Fomento, PROMAC, VAI, etc.;</p> <p>c.) Qualificação de recursos humanos (RH) nos equipamentos, a exemplo de: Pessoal de limpeza, setores de divulgação, técnicos de luz, som, palco;</p> <p>d.) Participação da Sociedade civil na escolha e acompanhamento dos gestores, assim como na definição de critérios objetivos para a elaboração de programações com maior potencial de capilaridade com os territórios e diferentes públicos; critérios de conduta ética, direitos e deveres de gestores no processo de recepção, acolhimento; interlocução com o território e mediação entre artistas e público, etc.;</p> <p>e.) Ações de incentivo a atividades que envolvam mediação artística, compreendendo mediação como um processo de desenvolvimento e educação do olhar, construção de vínculo de cidadãos (crianças, jovens e adultos) com a Arte produzida na cidade;</p>

<p>Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>II. No médio prazo:</p> <p>a) CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos que tenham no currículo diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres de notório saber em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). . O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <p>b) RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica;</p> <p>c) AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró;</p> <p>d) ESTABELEECER parcerias com as entidades/instituições culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.</p>
<p>Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>II. No médio prazo:</p> <p>a) CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos que tenham no currículo diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres de notório saber em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). . O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <p>b) RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e</p>

		<p>antropológica;</p> <p>c) AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró;</p> <p>d) ESTABELEECER parcerias com as entidades/instituições culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.</p> <p>METAS 13 E 14</p>
<p>Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória</p>	<p>SETORIAL DANÇA</p>	<p>II. No médio prazo:</p> <p>a) CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos que tenham no currículo diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres de notório saber em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). . O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <p>b) RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica;</p> <p>c) AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró;</p> <p>d) ESTABELEECER parcerias com as entidades/instituições culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.</p>

Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL DANÇA	<p>II. No médio prazo:</p> <p>a) CRIAÇÃO de cursos de formação profissionalizantes municipais, com duração de 3 a 4 anos que tenham no currículo diferentes linguagens da dança, incluindo os Mestres de notório saber em cada macrorregião da cidade de São Paulo (norte, sul, leste, oeste, centro). . O tipo de formação a que se refere estes cursos profissionalizantes seriam definidos com um amplo debate com todo o setor da dança paulistana. Após a conclusão do curso profissionalizante, uma extensão ou estágio reconhecido no local onde culturalmente a dança escolhida acontece, com diplomas para que os profissionais possam ter seus registros.</p> <p>b) RECONHECER a equivalência de titularidade dos mestres da cultura com notório saber: danças sociais e danças étnicas que são distintas das danças cênicas. O profissional deve ter compreensão cultural, filosófica e antropológica;</p> <p>c) AUMENTAR cursos livres abertos para todas as idades e contemplar todas as danças dos diversos povos que formam a identidade cultural da cidade de São Paulo. Observar as danças sociais que o público consome, como por exemplo, o forró;</p> <p>d) ESTABELEECER parcerias com as entidades/instituições culturais para entrar como parte da programação dos cursos de formação tipo PIÁ / Jovem Monitor.</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	3) REDE DE ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO PÚBLICOS, INDEPENDENTES e PRIVADOS para que seja possível desenvolver uma ideia de circuito cultural na cidade de SP;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	3) REDE DE ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO PÚBLICOS, INDEPENDENTES e PRIVADOS para que seja possível desenvolver uma ideia de circuito cultural na cidade de SP;
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL DANÇA	3) REDE DE ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO PÚBLICOS, INDEPENDENTES e PRIVADOS para que seja possível desenvolver uma ideia de circuito cultural na cidade de SP;
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	Sugestão de nova ação Meta 15 - 4) AÇÃO DE INTERCÂMBIO ENTRE IDÉIAS ARTÍSTICAS (Programa Gira Sampa / GIRE - nome à ser definido) entre artistas para fomentar o diálogo nos diferentes contextos de atuação e saberes em Dança;

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL DANÇA	<p>1 – Criação de um NOVO PROGRAMA PARA DANÇA pensado como Projeto de Lei que, a curto prazo, possa se configurar, como um Projeto piloto da Secretaria municipal de Cultura. A ideia é que seja aos moldes do Prêmio Zé Renato, do teatro - um Programa abrangente, sem recorte específico.</p> <p>Discutimos sobre a viabilidade da própria LEI prever uma revisão em seu texto a cada 5 anos, por exemplo, para corrigir possíveis defasagens, assim como foi levantada a necessidade de criarmos módulos que contemplem formas diferentes de produção em dança. Uma forma que atenda a danças ligadas ao que se chamou “danças cênicas” e outro modulo ligado a danças sociais e a danças não cênicas (que não tenham a apresentação ao público como um dos seus objetivos).</p>
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL DANÇA	<p>2 – Para circulação fora da cidade, estado e país, falamos em FORTALECER O PROJETO DE LEI UMBERTO SILVA (PL 0010/2015), que tramita na Câmara desde 2015 e não se restringe a nenhum estilo/pensamento de dança. O PL é para grupos com mais de 10 anos de atuação na cidade de São Paulo.</p> <p>Justificativa PL - http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/justificativa/JPL0010-2015.pdf</p>
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	SETORIAL DANÇA	<p>1. Criar editais específicos para as formas de produção de cultura das danças sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).</p>
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	<p>2) Reconhecer os espaços das Comunidades Culturais como locais de referência da preparação educativa/formativa para os profissionais das danças sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).</p>
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	<p>2) Reconhecer os espaços das Comunidades Culturais como locais de referência da preparação educativa/formativa para os profissionais das danças sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).</p>
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL DANÇA	<p>2) Reconhecer os espaços das Comunidades Culturais como locais de referência da preparação educativa/formativa para os profissionais das danças sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).</p>

Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	3) Incluir as Danças Sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas) nos programas de formação como Piá/Vocacional/ Jovem Monitor.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	4) Pensar um programa para Ocupação de espaços públicos como praças e parques, com as vivências culturais das Danças Sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas). METAS 5 E 8
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	4) Pensar um programa para Ocupação de espaços públicos como praças e parques, com as vivências culturais das Danças Sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	SETORIAL DANÇA	4) Pensar um programa para Ocupação de espaços públicos como praças e parques, com as vivências culturais das Danças Sociais (brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	SETORIAL DANÇA	5) Pensar parcerias públicas com espaços privados (escolas de danças sociais - brasileiras, estrangeiras, étnicas, originárias, populares e folclóricas) e espaços independentes.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	SETORIAL DANÇA	(Incentivo à formação de grupos e cias jovens de diferentes tipos de dança) - 1. Criar um programa de estágio em Companhias Estáveis de Dança (públicas ou privadas), a exemplo do “Programa Jovem Aprendiz. ”
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL DANÇA	CRIAÇÃO DE FORUM DA DANÇA (participação da sociedade civil) NA CIDADE DE SÃO PAULO.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	SETORIAL DANÇA	verba de 3% do orçamento da cidade para a cultura, sendo metade para a periferia.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Estruturação do Ponto de Leitura União Moradores do Parque Anhanguera
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Estruturação do Ponto de Leitura União Moradores do Parque Anhanguera (metas 5 e 7)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Manutenção do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NOROESTE	Manutenção do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Estruturação da Ocupação Artística Canhoba
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Estruturação da Ocupação Artística Canhoba (meta 5, 6 e 7)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão da ocupação Casa Cultural Hip Hop Perus

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão da ocupação Casa Cultural Hip Hop Perus (meta 5, 6 e 7)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão do Mocupija (Movimento Cultural Pirituba Jaraguá)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão do Mocupija (Movimento Cultural Pirituba Jaraguá) (meta 5 e 6)
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão da ocupação Espaço Jardim Damasceno
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NOROESTE	Reforma e gestão da ocupação Espaço Jardim Damasceno (metas 5, 6 e7)
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Manter a autonomia das Ocupações e Coletivos a fim de fomentá-los, fornecer Seguridade Jurídica e reconhecimento perante ao poder público;
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Conseguir transformar os bailes funks e rodas de samba em atrações culturais
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Criação do PL (Projeto de Lei) - Circuito de Museus de Bairro
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	RECONHECIMENTO e implementação do MUSEU em cada BAIRRO
Eixo 3 - do Patrimônio Cultural e da Memória	TERRITORIAL NORTE	Reconhecer, fortalecer e fomentar o Museu do Jaçanã
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	Fomento para artista e grupos da Zona Norte para desenvolvimento de culturas e novas culturas nos bairros;
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL NORTE	A melhor proposta de trabalho do poder público para amparar artistas locais da Região;
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Fazer valer o Decreto 9.283/18 e a lei 13.243/16 no qual as universidades deverão estarem mais próximas de grupos e movimentos culturais.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	O sistema “S” estar mais próximo dos grupos e movimentos culturais.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	FCZN ser o Federação de outros fóruns mais territoriais (como exemplo o Cena Norte), FCZN receber organizações representativas da Zona Norte, Refletir sobre a constituição do FCZN.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	o FCZN divulgar o fazer artístico de seus integrantes.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Pensar em uma Escola do Parlamento Periférico.

Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Todas as modalidades do turismo ter interlocução e integração com a cultura.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Refletir sobre o uso dos parques nas políticas transversais da cultura.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Aldir Blanc - Proposta 1: Tirar o elemento de competitividade entre os artistas, que a renda seja realmente redistribuída Proposta 2: poder público abrir diálogo com a sociedade na hora de redistribuir os recursos.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Transparência nas etapas de seleção dos fomentos que ainda não adotem os tópicos abaixo: Pareceristas devem ser eleitos pela sociedade civil; Divulgação com transparência dos critérios de seleção; Divulgação dos projetos aprovados e selecionados; Impedir a in
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	É preciso fortalecer uma luta que já vem sendo travada inclusive pelo próprio MCP - Bloco das Ocupações Culturais, em que haja um diálogo maior entre SMC (Secretaria Municipal de Cultura) juntos às Subprefeituras, em que essas entidades tenham maior proximidade.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL NORTE	Aldir Blanc - Auxílio emergência para o setor cultural; Renda Básica para os trabalhadores da cultura; Auxílio financeiro para artistas e espaços culturais que garantam suas condições na pandemia assegurando também a retomada das atividades culturais no médio prazo.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL NORTE	Fazer com que as Subprefeituras tenham maior compromisso com a Cultura nos territórios e, que, nós Coletivos, fazedores de Cultura e nossas Ocupações tenham maior incidência nas políticas direcionadas a Cultura nos territórios. Essa parceria deve respeitar a autonomia dos Coletivos e Ocupações em seu caráter organizacional, de gestão, bem como sua política interna, que são singulares e específicas;
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Execução do PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Lei 16.333/15). Garantir o orçamento para execução do Plano; Estipular, junto com o Conselho Municipal instituído e SME – Secretaria Municipal de Educação, plano de trabalho a curto, médio e longo prazo, prevendo PRINCIPALMENTE recursos no orçamento; Garantir uma cadeira no Conselho Municipal que seja representativa dos movimentos dos saraus e slams; meta 1 e 3

Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Não à terceirização/privatização das Bibliotecas Públicas Municipais; mais transparência na gestão de recursos, previsão de orçamento e ações com garantia de participação de movimentos culturais e sociedade civil; Efetivação da contratação dos profissionais (bibliotecários) aprovados em concurso; Abertura de Concurso público na SMC para servidores da cultura com profissionais qualificados para a área. metas 1 e 3.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Utilizar os recursos destinados às Casas de Cultura exclusivamente em seus respectivos espaços. Haja visto a importância deste equipamento para a periferia, é necessário garantir que não seja utilizado em outros setores/equipamentos.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Debater com o território a Coordenação da Biblioteca Cora Coralina, localizada em Guaianases, pois trata-se de uma Biblioteca Temática Feminista, mas a coordenação segue sendo feita por um homem. Há demanda histórica dos movimentos feministas e outros movimentos de mulheres que as mulheres não sejam apenas temáticas dos espaços, mas também possam atuar na gestão, coordenação, programação, etc, cumprindo de fato a política proposta.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Efetivar e acompanhar o processo de criação dos Conselhos Gestores.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Avaliar a forma como é definida a gestão das Casas, escolha realizada por indicação de vereadores, e pensar como garantir que as escolhas sejam de pessoas com experiência na área e com relação com o território que vai atender.
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Transparência no processo de contratações feitas pelas Casas de Cultura. Exigimos um plano conjuntural neste período de pandemia para que os recursos cheguem a diversos grupos e artistas, especialmente aqueles que não acessam os editais.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Necessidade de melhorar o acesso ao CFCCT, tanto para o uso do espaço pela comunidade, como para a participação de coletivos e agentes culturais da Zona Leste na sua programação.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criar Políticas culturais voltadas à população idosa, pensando acesso e acessibilidade para divulgação de práticas dessas ações.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criar Políticas culturais voltadas à população idosa, pensando acesso e acessibilidade para divulgação de práticas dessas ações.

Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Reativação do Espaço de Memória que foi transformado em depósito.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Inserção da Biblioteca Maria Firmina dos Reis (do Centro de Formação Cidade Tiradentes) no Sistema Municipal de Bibliotecas para que esse espaço possa receber programações e formações integradas à esse Sistema.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Necessidade do cumprimento do decreto vigente, com vistas a garantir espaços de formação cultural e técnica voltados à demandas artísticas e não apenas tecnicistas, como tem ocorrido com a gestão feita pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SDTE).
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Reativação do Espaço de Memória que foi transformado em depósito.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Inserção da Biblioteca Maria Firmina dos Reis (do Centro de Formação Cidade Tiradentes) no Sistema Municipal de Bibliotecas para que esse espaço possa receber programações e formações integradas à esse Sistema.
Eixo 2 Do Espaço Urbano e da Infraestrutura Cultural	TERRITORIAL LESTE	Utilizar os recursos destinados às Casas de Cultura exclusivamente em seus respectivos espaços. Haja visto a importância deste equipamento para a periferia, é necessário garantir que não seja utilizado em outros setores/equipamentos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	No escopo da ampliação prevista para EMIA para outros territórios da cidade (Leste, Sul e Norte) é necessário que aconteça conjuntamente a implementação políticas afirmativas nesses espaços de formação. Também se faz necessário discutir com as lideranças e coletividades periféricas sobre quais espaços seriam importantes ter este programa de formação e implementação.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Incluir no projeto Jovem Monitor Cultural processos formativos também para área de arte-educação.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criação de um programa desburocratizado de aquisição de livros da literatura negra, marginal, periférica, mulheres, indígena, LGBTQIA+ e não hegemônica, considerando as particularidades de produção dos artistas, selos e editoras independentes (ISBN, quantidade de estoque, pessoa física) inserindo-as como vertentes de interesse público, bem como o lançamento de seus autores e autoras para apresentar seus materiais e processos criativos.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Criação de um programa desburocratizado de aquisição de livros da literatura negra, marginal, periférica, mulheres, indígena, LGBTQIA+ e não hegemônica, considerando as particularidades de produção dos artistas, selos e editoras independentes (ISBN, quantidade de estoque, pessoa física) inserindo-as como vertentes de interesse público, bem como o lançamento de seus autores e autoras para apresentar seus materiais e processos criativos.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Necessidade de maior integração da cultura com espaços escolares para difusão cultural e formação de público.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	- Realizar ações de reconhecimento e valorização pela SMC (Secretaria Municipal de Cultura) da contribuição que os movimentos de saraus periféricos e slams vem promovendo há quase duas décadas na cena cultural e artística da cidade de SP. E que este reconhecimento seja efetivado nas políticas de fomento, de recursos, incentivos e premiações;
Eixo 1 - Do Estado e da Participação Social	TERRITORIAL LESTE	Pautar projetos no SPCine que agreguem o território periférico, construindo o acesso e participação ativa de coletivos de audiovisual na programação das salas de cinema na Zona Leste.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Pautar projetos no SPCine que agreguem o território periférico, construindo o acesso e participação ativa de coletivos de audiovisual na programação das salas de cinema na Zona Leste.
Eixo 4 - Da Formação e da Difusão Cultural	TERRITORIAL LESTE	Criar políticas que fomentem coletivos que desenvolvem ações voltadas à arte-educação, pois o maior foco de grupos e projetos contemplados está voltado à produção cultural/artística.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Criar políticas que fomentem coletivos que desenvolvem ações voltadas à arte-educação, pois o maior foco de grupos e projetos contemplados está voltado à produção cultural/artística.
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Criação de um Fomento de valorização da produção audiovisual nos territórios periféricos."
Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Pautar uma economia que agregue os agentes desse território e suas particularidades. Enxergar os agentes da cultura no território periférico como trabalhadores da cultura e não como empreendedores.

Eixo 5 - Do Fomento e da Economia da Cultura	TERRITORIAL LESTE	Com objetivo de garantir equidade na distribuição da verba, bem como transparência nos processos de aprovação dos projetos, é importante gerar dados de análise da distribuição dos recursos destinados aos editais no território. Metas 18 e 19.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL LESTE	Implementação de políticas afirmativas em todos os eixos do Plano Municipal de Cultura.
Demandas e Propostas Transversais à todos os Eixos	TERRITORIAL LESTE	Garantir paridade de gênero, raça e orientação sexual em todos processos de concorrência e inscrições na SMC (concursos e editais). Hoje, os fomentos e cadastros da SMC não têm obrigatoriedade de preenchimento dessas informações, o que dificulta os candidatos acompanharem e pleitearem políticas ou melhorias para atender a populações minorizadas: negres, povos originários, LGBTQIA+ e mulheres; Programa de permanência para povos originários, negres, mulheres e população LGBTQIAP+; Articulação com os Centros de Cidadania LGBT para fomentar a cultura LGBTQIA+ periférica.

ANEXOS-MOÇÕES

MOÇÕES – MOVIMENTO SOS TÉCNICA SP

São Paulo, 13 de Agosto de 2021



**MOVIMENTO
SOS TÉCNICA SP**

O Movimento SOS Técnica SP, junto ao SATED SP (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão de São Paulo), respeita, valoriza, apoia e estimula produções, companhias, coletividades, artistas e trabalhadores da cultura, além de gestores públicos que - em suas práticas - reconhecem a importância do conhecimento técnico e trabalham pela valorização e manutenção destas memórias e seus processos de formação. Estimulamos comportamentos que incluem essa categoria no pensamento, nas discussões e nos processos de criação, incentivando também a pesquisa desses profissionais, além da garantia de estrutura adequada para o trabalho e remuneração de acordo com a tabela da categoria.

O Movimento SOS Técnica SP repudia produções, companhias, coletividades, artistas e trabalhadores da cultura, além de gestores públicos que - em suas práticas - aproveitam o contexto da pandemia de COVID 19 e seus desdobramentos - que fragilizam essa categoria - para desvalorizar os trabalhadores da técnica, oferecendo cachês abaixo do piso salarial estabelecido em dissídio coletivo ou que apoiem o fim do direito ao registro profissional DRT.

Repudia também, produções, companhias, coletividades, artistas e trabalhadores da cultura, além de gestores públicos, que não oferecem apoio e segurança sanitária para toda a equipe, EPI's necessárias, testes e suporte médico em caso de contaminação ou que discriminam o acesso aos protocolos de segurança.

O Movimento SOS Técnica SP reconhece a importância e valoriza a realização da 1ª Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo. Entendemos que a manifestação democrática dos movimentos populares é de extrema relevância para a construção de um diálogo entre as diversas linguagens, setoriais, territórios, onde suas transversalidades podem possibilitar uma sociedade mais igualitária, em que todas as potências culturais atinjam sua plenitude e o direito a cultura chegue em todos .

1

#SOSTECNICASP

**1ª PRÉ-CONFERÊNCIA LIVRE POPULAR DO TEATRO DA CIDADE DE SÃO PAULO
MOVIMENTO DO TEATRO PARA AS INFÂNCIAS E JUVENTUDES (MOTIJ)
MOVIMENTO DE TEATRO DE GRUPO (MTG)**

MOÇÃO DE APOIO

Apresentamos à 1ª Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, conforme Art. 7 do Capítulo II de seu regimento interno, esta moção de apoio à sua realização. Esta deve ser juntada aos documentos finais que serão entregues à Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Aproveitamos também para manifestar nosso apoio a todos os Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, que juntos refletiram, debateram e propuseram reivindicações fundamentais de políticas públicas culturais, como, por exemplo, a implementação do Sistema Municipal de Cultura (SMC) – Conselho, Plano e Fundo Municipal de Cultura – além de tantas outras sugestões para a sua atualização. Exigimos sua implementação imediata!

São Paulo, 14 de agosto de 2021

GTT

Thiago Vasconcelos
Rodrigo Andrade
Evinha Sampaio
E-mail: conferenciateatrospp@gmail.com

MOTIJ

E-mail: motijspp@gmail.com

MTG

E-mail: teatrodegruposp@gmail.com

Moção 1ª Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo

Nós trabalhadores da Cultura Pessoa com Deficiência, realizamos a 1ª Pré Conferência Livre de Cultura da Pessoa com Deficiência nos dias 7 e 8 de maio de 2021 e participamos da 1ª Conferência Livre Popular dos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, realizada nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2021 na luta por dignidade aos direitos dos artistas da cidade de São Paulo, porém muitos de nossos companheiros e companheiras não participaram devido da falta de acessibilidade comunicacional. O que mais nos impressionou foi que muitos dos nossos pares informaram aos mediadores sobre as questões de acessibilidade (recurso de legenda, autodescrição, libras) e mesmo assim devido a falta de acessibilidade atitudinal não fomos atendidos em nossas reivindicações e direitos. Toda essa falta de acessibilidade tanto comunicacional, como atitudinal, mostram como o capacitismo (discriminação contra a pessoa com deficiência por causa da deficiência) está presente em todos os lugares e lamentavelmente na cultura. O quanto que a pessoa com deficiência é invisível. Esta moção serve para pontuarmos as barreiras impostas a nós quanto a questão de um tema emergencial na cultura que é acessibilidade, inclusive apontado no Plano Municipal de Cultura.

É importante ressaltar que acessibilidade é um direito de equidade e pertencimento.

O que é arte?

Rafael Barbosa ✓

Glauce Teixeira ✓

Viviane Fowler ✓

Leda Maria Tronco ✓

Luiz Augusto Biasetton ✓

Andréa Passarelli ✓

Naná Roots Instituto ReggArt ✓

REALIZAÇÃO

MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Aliança Pró Circo; Associação Cultural do Rock; Cooperativa Paulista de Dança; Centro Acadêmico Célia Helena; Coletivo dos Oficineiros da Cidade de São Paulo; Cooperativa Paulista de Teatro; Fórum do Forró de Raiz SP; Fórum do Hip Hop MSP; Fórum do Reggae; Fórum dos Pontos de Cultura da Capital; Grupo de Ações Afirmativas em Cultura, Educação e Desenvolvimento Social; GT Capoeira; Movimento de Teatro para Infância e Juventude; Movimento SOS Técnica SP; Movimento SP Cidade da Música; Sated-SP - Sindicato dos Artistas e Técnicos de Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo; NAP - Núcleo de Articulação Preta pela Cultura; Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo; SP Forró; SP Indígena; Trabalhares do Programa Jovem Monitor Cultural.

SETEMBRO DE 2021

São Paulo, 18 de novembro de 2021.

Exmo. Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo,

Vimos por meio desta, apresentar a proposta substitutiva do PLOA 2022 elaborada coletivamente pelos diversos movimentos culturais da cidade de São Paulo.

Ressaltamos nossas principais pautas são a aprovação do PL 343/2021; a elevação do ornamento da cultura para 3% ao longo da execução do PPA 2022-2025, sendo metade deste valor para as periferias e a instalação do Conselho Municipal de Política Cultural.

Agradecemos de designação da nobre Vereadora Elaine Mineiro como Sub Relatora para a discussão da PLOA para a Cultura e do Nobre Vereador Sidney Cruz para a sub Relatoria do PPA 2022-2025 para a Cultura.

Segue abaixo a proposta substitutiva do PLOA 2022:

Rubricas do PPA - Descrição da ação	2022	
	Valor Previsto 2022	Valor Proposto 2022
Ações de Apoio ao Festival Internacional do Circo	1.000,00	1.500.000,00
Ações de Apoio e Memória do Audiovisual	1.000,00	1.000,00
Ações e Atividades Culturais da Biblioteca Mario de Andrade	1.636.000,00	1.636.000,00
Ações e Atividades Culturais do Arquivo Histórico Municipal	484.143,00	484.143,00
Ações e Atividades Culturais do Departamento do Patrimônio Histórico	3.930.555,00	3.930.555,00
Administração da Unidade	107.374.507,00	107.374.507,00
Ampliação, Reforma e Requalificação de Equipamentos Culturais	34.232.071,00	46.213.995,85
Apoio à Cultura Negra	1.538.400,00	1.538.400,00
Aquisição de Materiais, Equipamentos e Serviços de Informação e Comunicação	4.942.986,00	4.942.986,00
Carnaval de Rua de São Paulo	500.000,00	20.000.000,00
Centro de Memória do Circo	606.000,00	1.500.000,00
Centro de Referência da Dança	686.520,00	1.500.000,00
Círculo Cultural de São Paulo	10.160.546,00	10.160.546,00
Conservação e Valorização de Acervos da Biblioteca Mário de Andrade	350.000,00	350.000,00
Conservação e Valorização de Acervos do Departamento dos Museus Municipais	2.508.000,00	2.508.000,00
Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Comunicação	2.984.000,00	2.984.000,00
Edital Redes e Ruas	7.000,00	3.500.000,00
Escola Municipal de Educação Artística - EMIA	8.431.000,00	8.431.000,00
Execução do Programa Museu de Arte de Rua - MAR	3.850.000,00	3.850.000,00
Execução do Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais	9.984.200,00	9.984.200,00
Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo	14.451.060,00	14.451.060,00
Fomento à Música	2.044.400,00	2.044.400,00
Fomento ao Circo/Edital Xamego	5.350.400,00	10.000.000,00
Fomento às Linguagens Artísticas	3.530.000,00	3.530.000,00
Fomento e Difusão do Forró	509.400,00	5.000.000,00
Implantação da Casa de Cultura Cidade Ademar	1.000.000,00	1.000.000,00
Implantação de Distritos Criativos	1.000.000,00	1.000.000,00

Rubricas do PPA - Descrição da ação	2022	
	Valor Previsto 2022	Valor Proposto 2022
Implantação de Equipamentos Culturais	1.000,00	1.000,00
Implantação de Pontos e Pontões de Cultura - Cultura Viva	1.000,00	15.000.000,00
Implantação do Fundo Municipal de Cultura	1.000,00	1.000,00
Implantação do Memorial dos Aflitos	19.242.000,00	19.242.000,00
Instalação de Polo Criativo na Chácara do Jockey (atividades itinerantes)	1.000,00	300.000,00
Lei de Fomento à Dança	9.100.800,00	15.000.000,00
Lei de Fomento ao Teatro	18.507.800,00	23.663.508,70
Manutenção e Operação da Biblioteca Mario de Andrade	14.592.272,00	14.592.272,00
Manutenção e Operação de Bibliotecas Públicas	18.322.333,00	18.322.333,00
Manutenção e Operação de Casas de Cultura	18.758.480,00	18.758.480,00
Manutenção e Operação de Centros Culturais e Teatros (teatros distritais)	26.074.664,00	40.000.000,00
Manutenção e Operação de Distritos Criativos	1.265.095,00	1.265.095,00
Manutenção e Operação de Equipamentos Culturais	8.813.318,00	8.813.318,00
Manutenção e Operação de Equipamentos do Departamento dos Museus Municipais	15.542.933,00	15.542.933,00
Manutenção e Operação de Equipamentos do Patrimônio Histórico	609.000,00	609.000,00
Manutenção e Operação de Espaços Lúdicos e Educativos	500.000,00	500.000,00
Manutenção e Operação de Ruas da Gente	1.000,00	1.000,00
Manutenção e Operação de Sistemas de Informação e Comunicação	12.327.327,00	12.327.327,00
Manutenção e Operação do Arquivo Histórico Municipal	3.387.553,00	3.387.553,00
Manutenção e Operação do Centro Cultural São Paulo	13.539.637,00	13.539.637,00
Manutenção e Operação do Programa Redenção	1.000,00	1.000,00
Mês do Hip Hop	2.160.000,00	3.000.000,00
Oficina nos Equipamentos Culturais	5.340.000,00	10.000.000,00
Plano Municipal de Cultura	350.000,00	2.000.000,00
Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB)	1.000.000,00	1.000.000,00
Políticas de Audiovisual	16.001.000,00	16.001.000,00
Políticas de promoção cultural	137.000,00	137.000,00
Políticas de Promoção Cultural nas Bibliotecas Públicas	6.086.000,00	6.086.000,00
Prêmio Zé Renato	8.100.800,00	24.000.000,00
Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Arqueológico	15.698.037,00	15.698.037,00
Programa Aldeias	1.016.746,00	1.016.746,00
Programa de Articulação Criativa	1.620.000,00	1.620.000,00
Programa de Atração a Filmagens - Cash Rebate	1.000,00	1.000,00
Programa de Gestão Cultural Comunitária de Espaços	3.071.000,00	3.071.000,00
Programa de Iniciação Artística para a Primeira Infância - PIAPI	1.292.280,00	1.292.280,00
Programa de Ocupações Culturais	781.000,00	781.000,00
Programa de Promoção da Imagem de São Paulo no Exterior	50.000,00	50.000,00
Programa Jovem Monitor Cultural	9.513.920,00	9.513.920,00
Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (PRO-MAC)	30.570.000,00	30.570.000,00
Programa Municipal de Emergência Cultural da Cidade de São Paulo	1.000,00	70.000.000,00
Programa Piá	2.706.000,00	2.706.000,00
Programa Vocacional	2.566.800,00	2.566.800,00
Programação da Virada Cultural	13.500.000,00	13.500.000,00
Programação de Atividades Culturais	54.551.182,00	54.551.182,00
Programação de Atividades Culturais de Casas de Cultura	7.280.000,00	14.000.000,00
Programação de Atividades Culturais de Centros Culturais e Teatros	6.100.000,00	12.000.000,00
Programação de Atividades Culturais do Centro Cultural São Paulo	3.320.000,00	3.320.000,00
Programação de Atividades Culturais do Departamento dos Museus Municipais	2.710.400,00	2.710.400,00
Programação de Atividades Culturais nas Bibliotecas Públicas	3.622.080,00	3.622.080,00
Programação de Atividades e Eventos da Cultura Reggae	1.887.000,00	3.000.000,00
Rádios Comunitárias - Lei nº 16.572/2016	2.044.400,00	10.000.000,00
Realização de Eventos Culturais	1.000,00	1.000,00
Realização de Projetos Culturais	1.000,00	1.000,00
Subvenção e Contribuições a Entidades Culturais	9.323.201,00	9.323.201,00
Território Hip Hop (Vocacional Hip Hop)	450.000,00	2.000.000,00